

Adriana Maria Queiróz

DEZ

**PASSOS PARA
ALCANÇAR
SEUS
SONHOS**

A HISTÓRIA REAL DA
EX-FAXINEIRA QUE
SE TORNOU
JUÍZA DE DIREITO

SUCESSO



TALENTOS
DA LITERATURA
BRASILEIRA



Adriana Maria Queiróz

DEZ A HISTÓRIA REAL DA
EX-FAXINEIRA QUE
SE TORNOU
PASSOS PARA JUÍZA DE DIREITO
ALCANÇAR
SEUS
SONHOS

TALENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA



SÃO PAULO, 2017

Dez passos para alcançar seus sonhos

Copyright © 2016 by Adriana Maria dos Santos Queiróz de Oliveira

Copyright © 2017 by Novo Século Editora Ltda.

1ª reimpressão: maio/2017

COORDENADOR EDITORIAL

Vitor Donofrio

AQUISIÇÕES

Cleber Vasconcelos

EDITORIAL

Giovanna Petrório

João Paulo Putini

Nair Ferraz

Rebeca Lacerda

DIAGRAMAÇÃO

Nair Ferraz

REVISÃO

Luiz Alberto Galdini

PREPARAÇÃO

Fernanda Guerriero

CAPA

Dimitry Uziel

PRODUÇÃO DIGITAL

Loope - design e publicações digitais | www.loope.com.br

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1º de janeiro de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Queiróz, Adriana Maria

Dez passos para alcançar seus sonhos / Adriana Maria Queiróz. -

Barueri, SP: Novo Século Editora, 2017.

(coleção Talentos da literatura brasileira)

ISBN: 978-85-428-1242-8

1. Juízes - Brasil - Biografia 2. Queiróz, Adriana Maria, 06-02-1976 - Biografia 3. Autobiografia 4. Autorrealização I. Título.

17-0046

CDD-923.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Juízes - Brasil - Biografia 923.4



NOVO SÉCULO EDITORA LTDA.

Alameda Araguaia, 2190 – Bloco A – 11o andar – Conjunto 1111

cep 06455-000 – Alphaville Industrial, Barueri – sp – Brasil

Tel.: (11) 3699-7107 | Fax: (11) 3699-7323

www.gruponovoseculo.com.br | atendimento@novoseculo.com.br

Dedico este livro à minha mãe, Oscarina, com quem aprendi que a sabedoria está além dos títulos acadêmicos e de quem tomei por empréstimo a determinação e a garra; e, ao meu esposo, Ricardo, que chegou para complementar a minha vida e trazer mais luz à minha existência.

Prefácio

Em minha vida profissional, já tive ocasiões de prefaciар ou redigir mensagens de recomendação a numerosos livros, mas nenhum, nem de longe, me deu tanta alegria quanto este, que agora, por honroso convite da Dra. Adriana Maria dos Santos Queiróz de Oliveira, ilustre juíza de Direito, venho prefaciар: *Dez passos para alcançar seus sonhos – A história real da ex-faxineira que se tornou juíza de Direito*. Nesta obra, a autora relata os principais episódios de sua vida – ou melhor, de sua saga, já que sua vida não é uma vida comum, mas tem algo de épico e heroico.

Na verdade, toda a sua existência foi e prossegue sendo uma constante luta contra as adversidades, numa contínua superação. Ela apresentava tudo para dar errado, mas deu certo, porque nunca admitiu a possibilidade de fracassar. Este livro contém, mais pela força irresistível dos exemplos que pelo enunciado textual, a demonstração cabal de que com força de vontade inabalável tudo consegue. Um sonho ousado

só é irreal para pessoas que não ousam acreditar neles; mas pessoas de valor e coragem, como a Dra. Adriana, acreditam nos próprios sonhos, porque, para elas, sonhos ousados são desafios que podem se tornar reais, desde que obstinada e incansavelmente perseguidos por uma vontade forte e determinada.

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”, escreveu Fernando Pessoa. Deus quis que a menina Adriana fosse um dia juíza de Direito. Ela, que vivia numa realidade social e econômica radicalmente adversa, quando até mesmo uma diplomação em nível superior parecia impossível. Hoje, entretanto, a Dra. Adriana é juíza de Direito. Como deu-se esse “fato” que a todos assombra? Ocorreu da forma como ela

conta, em linguagem singela e despretensiosa, neste livro que escreveu não com o objetivo de se vangloriar, mas unicamente para motivar e incentivar as inumeráveis Adrianas que existem em todas as cidades, vilas e rincões do nosso Brasil, a também acreditarem nos seus sonhos e a lutarem incansavelmente pela realização deles.

Há sonhos de todos os tipos; sonhos grandes e pequenos, curtos e longos. Há mesmo sonhos de todas as espécies, mas há um sonho que não existe – o sonho IMPOSSÍVEL.

Adriana dos Santos nasceu em Tupã, no Estado de São Paulo, em família modesta. Foi com enorme dificuldade que conseguiu seguir seus estudos, até concluir o Ensino Médio. Sentindo forte atração para a Ciência Jurídica, resolveu inscrever-se para o vestibular de uma faculdade de Direito particular. Muitas pessoas, nas condições dela, nem teriam prestado o exame vestibular, mas ela prestou, mesmo sabendo que, se aprovada, não teria como pagar o curso. Por que agiu assim? Porque, sabiamente, não pensou nas dificuldades futuras, pensou só nas imediatas. O objetivo imediato, o desafio a ser superado naquele momento, era o do vestibular... E a jovem Adriana fez o exame e foi aprovada. O primeiro passo estava dado.

Agora, o desafio era outro. Como pagar o curso? Lutou para conseguir uma bolsa de estudos. À força de muita luta, conseguiu uma bolsa parcial, suficiente para pagar apenas a metade da mensalidade. Para pagar a outra metade, não hesitou. Empregou-se como faxineira, na Santa Casa de sua cidade. O que recebia era suficiente para completar o pagamento do curso. O que sobrava era muito pouco, mas bastou para a jovem determinada ultrapassar a nova etapa da sucessão de desafios que foi sua vida. Durante cinco anos trabalhou como faxineira, durante o dia, e cursou Direito, no período noturno. Os finais de semana e todos os breves lapsos de tempo disponível durante a semana foram empregados no estudo, na leitura, no aprofundamento do que ouvia em sala de aula.

Nunca se envergonhou, diante de colegas, da profissão temporária que adotara. Nem havia do que se envergonhar porque, na verdade,

hoje, no brilhante currículo amalhado pela Meritíssima juíza de Direito da Primeira Vara da Infância e Juventude da Comarca de Quirinópolis-GO, nenhum dos muitos títulos que conquistou lhe dá tanta glória quanto o de ter sido faxineira e ter, assim, conseguido honesta e meritoriamente pagar o seu curso.

Muita gente superficial e sem a têmpera de caráter da jovem Adriana teria desistido, diante da perspectiva do trabalho pesado e socialmente pouco valorizado na Santa Casa. Mas ela não hesitou e seguiu adiante, enfrentando o desafio de dedicar-se ao trabalho na Santa Casa durante o dia e concentrar-se nas sutilezas do Direito no período noturno.

Concluído o curso e conquistado o ambicionado diploma, visou mais alto. Não queria ser uma advogada comum, mas almejava ser juíza. Partiu, então, para São Paulo e me procurou, no Complexo Jurídico que leva meu nome. Queria aprimorar seu conhecimento jurídico, seguir nossos cursos preparatórios e habilitar-se, mais tarde, a prestar concurso para a Magistratura. Ela me contou sua história e me falou de seus projetos. Logo à primeira vista, olhando nos olhos daquela jovem advogada de 24 anos de idade, tive certeza de que estava diante de uma lutadora, de uma pessoa incomum, de alguém que sem dúvida estava fadada a um grande futuro. Combinamos, então, que ela seria contratada como funcionária do Complexo e ao mesmo tempo admitida como aluna no período noturno.

Por sete anos, ela trabalhou conosco na área administrativa do Complexo Jurídico. No dia a dia, ela ia laboriosamente construindo o edifício do sólido saber jurídico, que a capacitou para ser aprovada num concurso muito disputado, de modo que foi, com 31 anos de idade, nomeada juíza de Direito no Estado de Goiás. Quando ela me convidou para sua posse, fiz questão de comparecer, com toda a alegria e, ao mesmo tempo, com muito orgulho, já que a Dra. Adriana, com seu exemplo de vida admirável e seu sucesso profissional, constitui uma das mais lídimas glórias da nossa instituição. Confesso

que me emocionei muito quando a abracei, naquela inesquecível cerimônia, realizada em

Goiânia, no dia 8 de janeiro de 2011. Correram-me lágrimas dos olhos. O sucesso daquela querida amiga me fazia lembrar as dificuldades, certamente menores que as dela, pelas quais eu também tinha passado muitos anos antes.

Quando eu, Damásio de Jesus, ingressei na Faculdade de Direito de Bauru, éramos, no Brasil, uma população de quase 60 milhões de habitantes! Não éramos ainda “potência emergente”, e sim estávamos franca e desinibidamente colocados no “Terceiro Mundo”. A indústria automobilística brasileira ensaiava seus primeiros feitos. Aproximava-se o governo de Juscelino, que prometia fazer em 5 anos uma obra de 50, e o Brasil ainda sonhava um dia vir a ser, pela primeira vez, Campeão Mundial de Futebol.

Bauru era, naquele tempo, uma cidade provinciana e acanhada. Mas para mim, que vinha dali de perto, de Marília, era a urbe, espécie de mini-São Paulo. A Capital, então, mostrava-se o auge dos auge. Já constituía, com seus 3 a 4 milhões de habitantes, “a cidade que mais crescia no mundo!”.

A vida era difícil para nós, estudantes sem grandes posses. O curso era “puxado”, como diziam, exigia muito dos alunos. Os professores, idealistas, davam o melhor de si e queriam que estivéssemos à altura deles. Os nomes daqueles mestres inesquecíveis do nosso curso ficaram gravados para sempre na memória: Sílvio Marques Júnior, Octávio Stuchi, Aldo Castaldo, Fernando da Costa Tourinho Filho e tantos outros.

Ocupei durante anos um quarto de hotel da Avenida Rodrigues Alves, em Bauru, mais precisamente no quarto nº 31 do Hotel Tapajós, depois Hotel Terra Branca, hoje fechado.

Para acompanhar o curso de Direito, precisava estudar arduamente, sem esmorecer. Uma fraqueza significaria um atraso, e atrasar-se, para um moço que estava lutando pela vida, significaria uma derrota impensável. À noite, no meu quartinho, eu me debruçava sobre o

Pontes de Miranda, Basileu Garcia, Néelson Hungria, o velho Clóvis... (e tantos outros professores que tinham livros).

Quem, às duas horas da manhã de sábado para domingo passasse pela rua, veria a luz acesa no meu quarto. Estava “queimando as pestanas”, como se dizia. Foi uma luta constante, contínua, sem recuos ou contemporizações. Eu não podia me permitir, insisto, vacilações.

Minha paixão era ser juiz de Direito. Um sonho. Para afastar completamente qualquer tentação, escrevi estas palavras na madeira interna da porta do guarda-roupa: “SEREI JUIZ”. Todos os dias, quando abria a porta, lia o lembrete que marcava a meta da minha vida. Era uma mensagem de autossugestão muito eficaz, que exorcizava qualquer desânimo.

Ser juiz tornou-se uma ideia fixa, quase uma obsessão. Só os apaixonados vencem a luta pela vida, e eu, sem dúvida, era um apaixonado. Preparei-me arduamente para o concurso. Já durante os cinco anos de faculdade, concentrei a atenção nas matérias que, mais tarde, teriam peso maior no concurso para juiz, especialmente Direito Civil, Processo Civil, Penal, Processo Penal e Constitucional. Nas matérias que teriam menos importância no concurso, eu me esforçava somente para tirar nota 7 na faculdade, de modo a ficar dispensado dos exames de fim de ano e poder, assim, dedicar mais tempo às disciplinas que realmente me importavam. Tudo em ordem à meta da minha vida: ser magistrado.

Não cheguei, entretanto, a ser juiz. Aconteceu que, depois de formado, todos os dias comparecia ao Cartório do saudoso Sílvio Telles Nunes, para ler, no Diário Oficial, o ansiado edital do concurso. A vida, contudo, me reservava uma surpresa: no lugar do edital do concurso foi publicada a Lei do Interstício, estabelecendo que somente podia prestar concurso para a Magistratura o bacharel que tivesse dois anos de efetivo exercício na advocacia. Eu, jovem e impetuoso como todos os moços, tinha pressa. Para mim, esperar dois anos parecia uma eternidade.

Fui me aconselhar com o professor Sílvio Marques Júnior, promotor de Justiça e, por sugestão dele, prestei concurso e ingressei no Ministério Público. Fui aprovado num concurso difícil e muito disputado. A ideia seria que eu ficasse dois anos no Ministério Público e prestasse concurso na Magistratura.

Mas, como diz um ditado na Inglaterra, “quer fazer Deus dar boas gargalhadas? Então, conte a Ele os seus planos de vida!”. O meu projeto inicial de ficar um prazo na Promotoria e depois ingressar na Magistratura foi abandonado.

Meu casamento com a Promotoria foi longo e feliz. Durante 26 anos galguei, passo a passo, todos os níveis do Ministério Público, até aposentar-me no mais alto posto da carreira, a de Procurador de Justiça.

A vida tem caminhos que por vezes surpreendem. Não cheguei a ser juiz, como tanto sonhei, mas hoje tenho a alegria de ter sido professor de centenas de juízes, promotores, delegados, advogados e, mesmo, professores de Direito.

Eu quero deixar aqui para a Dra. Adriana algumas palavras que possa ler, compreender e aplicar a vida inteira, sempre recordadas quando tiver obstáculos na vida. Pedras no caminho sempre vão existir, em todos os momentos. Quanto mais os anos passam, quanto mais as águas do rio Tietê da minha vida correm para o mar, mais aumentam as situações que exigem firmeza de caráter e persistência de propósitos. Quem se habitua a conviver com elas, quem as enfrenta, quem chega a gostar das montanhas a superar porque vê nelas desafios, será um vencedor. Quem, pelo contrário, foge das situações que chamam de problemas, tem medo deles e se deixa vencer por eles, será sempre um derrotado.

Dra. Adriana era uma jovem pobre, que enfrentou todos os embaraços possíveis e imagináveis, precisou trabalhar como faxineira para sobreviver, mas nunca desistiu de estudar, de lutar, de progredir. Trabalhou no nosso Complexo Jurídico, nele se preparou e conseguiu realizar seu sonho de ser aprovada num disputadíssimo concurso para

juiz de Direito. Ela é uma glória para o Complexo Educacional Damásio de Jesus. Todos os meus trabalhos e esforços de uma longa vida como professor e profissional do Direito já estariam largamente compensados só com a vitória da Dra. Adriana. E ainda haverá outros sucessos.

Dra. Adriana deve lembrar-se de todos os momentos difíceis, da grande lição que constitui a vida dos vencedores. Não se esqueça de que as pessoas não valem pelo que têm, mas pelo que são. Não valem, até mesmo, pela inteligência que possuem, mas pela força de vontade que são capazes de exercitar.

Inteligente para entender isso, graças a Deus, a senhora é e muito. Que Deus lhe conceda vontade forte, firme, inabalável, capaz de enfrentar e vencer todos os desafios da vida! Concluo este breve prefácio registrando, com imensa satisfação, que depois de sua gloriosa tomada de posse, a Dra. Adriana não deu, como no título do romance de Hemingway *Adeus às armas*, mas prosseguiu sua luta. Continuou à procura de novos desafios a serem superados. Trabalhou, inicialmente, como juíza substituta da 1ª Vara Criminal da Comarca de Quirinópolis. Depois, foi transferida para São Simão-GO, como juíza Titular e, mais tarde, foi promovida a juíza Titular da 1ª Vara Cível e da Infância e da Juventude. Em Quirinópolis, foi a primeira mulher a exercer o cargo de juíza, e também a primeira juíza a presidir uma sessão do Tribunal do Júri na cidade. Foi também diretora do Fórum. Agora, já com 6 anos de exercício da Magistratura, e tendo ainda uma longa carreira pela frente, ela resolveu publicar este livro, que recomendo vivamente a todos os leitores e, de modo especial, aos jovens que desejam seguir alguma das carreiras jurídicas.

Só me resta cumprimentar a brilhante e valorosa autora e augurar que seu livro constitua uma boa semente que, lançada no solo fértil do espírito de muitos leitores, germine, dê frutos e produza muitas Adrianas como ela. Pois se há uma coisa de que nosso Brasil anda muito necessitado, é de Adrianas!

Contam que, terminada a Segunda Grande Guerra Mundial, um piloto inglês inaugurou um Táxi Aéreo. Certo dia, quando o avião levantou voo do aeroporto de uma cidade, terminando uma viagem, notou que um animal pequeno corria perturbado entre seus pés. *Ele vai derrubar o avião*, pensou. Lembrou-se, então, de algo que aprendera na guerra: animal pequeno tem medo de altura. Então, ele elevou a aeronave em algumas centenas de metros e... o pequeno animal se acomodou quieto em um dos cantos do avião.

Animal pequeno tem medo de altura.

A Dra. Adriana Maria não tem medo de altura!

Eu a abençoo, cara juíza de Direito.

DAMÁSIO DE JESUS,
procurador de Justiça aposentado no estado de São Paulo, jurista
renomado, especialista em Direito Penal, autor de inúmeras obras
jurídicas e fundador do Complexo Jurídico Damásio de Jesus

Apresentação

O meu objetivo em *Dez passos para alcançar seus sonhos* é compartilhar com o leitor um pouco do que aprendi com a minha trajetória de vida, sempre marcada por grandes desafios e sonhos. Aqui, relato como venci as dificuldades que enfrentei ao longo do período em que almejei o cargo de juíza de Direito. Estas páginas são o reflexo do que se pode conquistar com fé, perseverança e determinação, para que não se abale diante do que é considerado impossível.

Apresento alguns elementos que devem acompanhar a caminhada daqueles que anseiam por vencer na vida, mesmo se desprovidos de condições sociais favoráveis. Que de alguma forma este livro possa ajudar você a também alcançar seus sonhos. Não importam quais sejam eles e a distância em que se encontram; a sensação de vitória é maravilhosa. Sem dúvida, posso dizer que vale a pena todo o esforço e toda a dedicação empregados para concretizar um SONHO.

1º passo SONHE

“Não temos exatamente uma vida curta, mas desperdiçamos uma grande parte dela. A vida, se bem empregada, é suficientemente longa e nos foi dada com muita generosidade para a realização de importantes tarefas. Ao contrário, se desperdiçada no luxo e na indiferença, se nenhuma obra é concretizada, por fim, se não se respeita nenhum valor, não realizamos aquilo que deveríamos realizar, sentimos que ela realmente se esvai.”

(Sêneca, filósofo grego)



Nasci no seio de uma família muito humilde na cidade de Tupã, localizada no interior do estado de São Paulo. Fui a sexta filha de um casal de ex-trabalhadores rurais que saíram do sertão da Bahia e foram morar em outro estado em busca de novas oportunidades. Meus pais não puderam frequentar escola regular e, portanto, não possuem intimidade com as letras. Durante minha infância, em razão de muitos problemas de saúde que tive, eu passava por grandes períodos de internação hospitalar. Assim como meus irmãos, sempre estudei em escola pública. Faculdade era uma realidade distante do nosso contexto de vida.

Como é possível notar, este não costuma ser considerado o melhor ambiente para se falar de sonhos. Muitas vezes julgamos que, para termos sonhos grandes e altos objetivos, é necessário estar em um meio totalmente favorável, sem problemas e dificuldades. Muitos vão se questionar: “Mas como ter energia ou tempo para sonhar se às vezes sequer dispomos do dinheiro necessário para custear as despesas do mês?”. Ou então: “Como ter sonhos se todos da família entendem que devemos permanecer na condição e no local em que estamos, pois sempre foi assim e continuará sendo?”.

Pois bem. Aprendi que os sonhos não preferem aqueles que têm tudo de que precisam ou que não passam por nenhum tipo de privação. Não há nenhuma predileção para os que não passam por dificuldades em casa ou que nasceram em berços abastados. Sonhos não escolhem apenas quem é mais afortunado ou que já recebeu grandes prêmios da vida. Na verdade, não se paga para sonhar, conforme ditado popular. Mas então por que muitos se limitam com a falsa alegação de que não possuem condições financeiras para alcançar isto ou aquilo?

Seja qual for a condição em que você vive, o que lhe impede de sonhar? Nada. Então encha o coração de alegria e sonhe mesmo. Quer exercer algum cargo ou passar em um concurso público para ingresso na carreira dos seus sonhos? Quer conquistar sua casa própria ou mesmo adquirir um carro para fins de lazer? Não importam o sonho e

a distância em que você se encontra dele, ou mesmo a situação que esteja vivenciando agora. Se o coração e a mente são alimentados de boas expectativas, a postura perante a vida e seus inevitáveis obstáculos torna-se outra.

Os sonhos nos deixam mais despertos e com vontade de fazer as coisas acontecerem. Eles são a razão de termos ânimo para acordar mais cedo, enfrentar os desafios diários, trabalhar mais ou mesmo economizar, controlando-nos para não cometer gastos desnecessários. Eles nos direcionam nos passos que deveremos dar, como se uma nova energia nos impulsionasse. O olhar ganha novo brilho, e passamos a ter mais força para realizar o que for necessário a fim de que o sonho seja concretizado. Há, então, um motivo para caminhar. Sonhar nos dá uma nova visão sobre a vida.

No entanto, muitos vivem por viver, sendo seu maior esforço tentar passar o tempo que possuem aqui na Terra. Outros se iludem, considerando que esse tempo a nós destinados não passa ou é infinito. O tempo passa, e rápido demais.

Desde muito pequena eu tive sonhos. Lembro-me perfeitamente de quando sonhei em ter uma bicicleta. Ah, mas muitos podem pensar: *Mas qual criança não tem ou pode ter uma?* Para mim, isso era um sonho, pois minha família – meus pais, muito humildes – não tinha condições financeiras para comprar uma bicicleta; o dinheiro era contado e eu sabia disso. No entanto, nunca deixei de acreditar que um dia poderia ter uma. E assim sempre falava. Claro que esse meu desejo constante incentivou meus pais a, de alguma forma, fazer economias extras para finalmente comprar a minha tão desejada bicicleta.

Quando falamos em sonhos, não podemos limitá-los. Já que sonhamos livremente, por que nos autolimitamos com pensamentos que nos minimizam? Tive a oportunidade de ter contato com diversas pessoas e verifiquei que muitas delas se autolimitam, baseando-se no conceito mental de que jamais conseguirão atingir determinado objetivo. Não. O seu sonho deve vir do coração, sem nenhum tipo de

prévia limitação. Se ele nasceu em seu coração, é essa a sua vontade. Nada de se autossabotar.

Veja o meu caso. De fato, ao olhar da sociedade, eu não tinha muitas possibilidades, porém sempre carreguei comigo o inconformismo pela situação em que vivia. E assim penso que devemos agir. Não podemos nos deixar soterrar pelas limitações que os outros colocam sobre nós. A maioria me via incapaz de realizar grandes projetos e concretizar sonhos, mas eu me recusava a aceitar essas limitações que me impunham. Nunca dei ouvidos àqueles que diziam que eu nada conseguiria nesta vida e que meu lugar era permanecer sob as sombras da exclusão social. Não. Pelo contrário. Busquei revestir-me de fé e coragem para seguir adiante. E assim nasceu o desejo de ingressar na faculdade de Direito.

Sempre tive comigo que somos todos iguais. Pensando nas várias histórias de superação que presenciava, lia ou ouvia, eu refletia: “Por que não posso fazer o mesmo? O que nos torna diferentes dessas pessoas que alcançam sucesso na vida? Certamente, um dia elas sonharam e desse sonho obtiveram os elementos necessários para atingir a vitória”.

Permita-se, então, deixar nascerem os mais belos sonhos em seu coração, porém não pense se vai consegui-los ou não. Neste momento, deixe o sonho nascer.

Quando a gente não tem sonhos no coração, perde uma grande oportunidade de se encontrar com sensações únicas sentidas somente ao se buscar algo na vida. O dia a dia da batalha pelos sonhos nos traz momentos de grande aprendizagem e de formação da nossa personalidade.

Muitos, ao sentir dificuldade até mesmo para se imaginar em uma situação melhor, pensam que devem permanecer na condição em que estão, prostrados diante de uma vida inteira de oportunidades. Recebemos tantos dons divinos e ficamos prostrados diante da vida? Certamente Deus, que nos deu o dom da vida, generosamente também nos agraciou com aptidões que devemos desenvolver. Olhe para você

mesmo. Veja quantas graças recebidas gratuitamente pelo nosso bom Deus. Quantos talentos a ser desenvolvidos! Quantas pessoas podem ser beneficiadas com as suas ações!

Quem pode dizer que não realizaremos algo em nossa vida? Quando decidimos ousar para enfim ter sonhos, frequentemente encontramos quem já se adiante e proclame que para nós é impossível alcançar o que almejamos. Eu enfrentei muitas situações como essa. De fato, nos momentos em que estamos fragilizados, palavras negativas nos atingem, mas não devemos deixar que outras pessoas decidam o que podemos ou não fazer. A vida é curta demais para permitirmos que alguém, que muitas vezes não possui nenhum compromisso conosco, simplesmente decida o rumo de nossa vida.

Há muito a ser realizado. Você já parou para pensar o que seria do mundo se deixássemos de sonhar? O que aconteceria se aquele médico ou cientista, que tanto contribuem para a nossa vida, um dia não decidissem buscar o seu sonho e deixassem para lá a oportunidade de um dia exercer tão bela profissão e que beneficia tantas pessoas? Será que para eles foi tudo muito fácil? Será que mal tiveram que se dedicar aos estudos e se privar de vários momentos de lazer?

Às vezes temos a ilusão de que para os outros é sempre tudo muito fácil, como se num passe de mágica as conquistas se acumulassem em suas mãos. Não. Mesmo que certas dificuldades não sejam enfrentadas por pessoas consideradas em circunstâncias mais favoráveis, algum esforço é exigido delas.

O que você deseja, mas teme não realizar? Os sonhos nos motivam a caminhar com passos mais firmes e determinados durante o nosso trajeto na Terra. E a nossa vida é relativamente curta. Você já parou para pensar quanto tempo já perdeu e gastou tentando se convencer de que não pode alcançar os seus desejos? Certamente muito tempo. E aí, convicto de não ser capaz, passou a buscar inúmeras formas de gastar seu tempo e energia. Nossa energia a ser gasta é grande, mas, quando nos convencemos de que não temos capacidade para realizar o que desejamos, nós a destinamos a alguma coisa menos cansativa, que

requeira bem menos esforço. É aquele tempo que desperdiçamos, é nossa fuga, por exemplo, ao passar muito tempo dormindo ou envolvido em conversas nada construtivas, fofocas e julgamentos da vida alheia. Muitas vezes, deixamos de viver a nossa vida para viver a do outro.

Não tenha medo de sonhar. A vida é uma grande dádiva divina e precisa ser vivida intensamente. Quantos talentos recebidos, quantos dons adormecidos e quantas realizações a ser feitas. O nosso bom Deus, nosso Criador, com Sua imensa grandiosidade, revestiu-nos de várias capacidades para que as desenvolvêssemos em nossa experiência terrena, para nosso bem e o do próximo. Você, na profissão que sonha em exercer, realizando as atividades e trabalhando no ramo que deseja, poderá ser reflexo da vontade Dele na vida de muitos durante sua missão na Terra.

Falando sobre o medo, sei bem do que esse sentimento é capaz. Ele chega aos poucos ou de repente, e nos domina. Incute em nossa mente que não somos capazes e que não vamos conseguir. É ele quem nos faz recluir a opinião dos outros sobre a nossa vida e nossos projetos. E assim, quando menos esperamos, leva nossas esperanças e a vontade de fazer acontecer nossos ideais. No entanto, tenha a certeza de que você pode vencer essa força paralisante chamada medo. Ela não é maior que você. Fomos nós quem a criamos e permitimos que entrasse em nossa vida, em nossa mente, então temos capacidade e força interior suficientes para neutralizá-la e não permitir que ela nos neutralize.

Os sonhos não escolhem raça, cor ou religião, mas sabemos que muitas vezes insistimos em catalogá-los, inventado e atribuindo a eles critérios de classificação. Pensamos limitadamente que determinados cargos ou funções que poderíamos exercer são apenas para certas classes sociais mais favorecidas financeiramente, ou mesmo que jamais possuiríamos a capacidade para praticá-los.

Por que insistir na convicção de que você não pode realizar algo? Veja como recebeu de Deus, nosso Criador, tantos dons e capacidades.

Vá à luta. É disso que a vida é feita. De lutas e batalhas para serem enfrentadas. Ali está uma das maiores fontes de aprendizado que podemos ter.

Acorde! Mexa-se e vá lutar! O tempo passa rápido demais para você viver se lamentando e inventando desculpas para si mesmo. Não se detenha com aquela boa desculpa: “Não conseguirei, pois não sei como fazer”. E veja como é fácil se enganar. Acreditar em uma leve mentirinha, dizendo que não é capaz de realizar o que deseja, gera apenas um conforto passageiro, pois a frustração logo o esperará na próxima esquina. Aquele trabalho que lhe gera cansaço e desgaste; aquela dúvida constante – “Será que eu conseguiria?” –; a falta de dinheiro para ajudar alguém ou adquirir algo que deseja; aquelas oportunidades que gostaria de oferecer aos seus filhos; tudo isso não poderá ser realizado, porque você não ousou sonhar e concretizar seus projetos. Por sua falta de coragem e ação, a frustração será o seu destino. Mas quem já nasce sabendo fazer tudo o que deseja? A vida é um aprendizado: aprende-se vivendo, errando, e muito, para somente depois acertar.

Hoje, o acesso a informações, cursos, escolas e outras fontes de aquisição de conhecimento foram ampliados na maior parte do Brasil. Minha mãe, no auge dos seus 75 anos, que o diga. Com frequência, ouço suas histórias a respeito de falta de acesso à educação. Lá pelos anos de 1950, nascida no seio de uma família muito humilde e rural, desde cedo teve a si negada o que a muitos é oferecida e, infelizmente, nem sempre valorizada: sua infância. E ela costuma dizer que sua escola foi o “cabo da enxada”. Queria tanto aprender a ler e escrever. Difícil imaginar que nem todos tiveram a oportunidade de ser alfabetizados? Pois é. Infelizmente, a quantidade de pessoas que não tiveram essa oportunidade é muito grande.

Minha querida mãe, porém, nunca se conformou com isso. Não pretendendo fazer como as outras moças de sua época, que assinavam os “papéis” com a impressão digital, dedicou-se ainda mais na dura lida da roça e, vendendo carneiros que criava para comprar suas

coisas, conseguiu pagar algumas aulas na casa de uma senhora que sabia ler para aprender basicamente a escrever o nome dela. Ela queria ter a satisfação de, no dia de seu casamento, não ser considerada analfabeta.

Veja a luta e a dificuldade de uma pessoa para ter acesso a um mínimo de informação.

Olhe ao seu redor: quantos estão em condições menos favoráveis que você? Então, por que considerar que para você é mais difícil? Sempre busquei batalhar pelos meus objetivos sem pensar se minhas condições eram piores que as dos outros. De que adiantaria me lamentar, bem acomodada, reclamando e sentindo pena de mim mesma, se isso não traria os meus sonhos até mim?

Já tive oportunidade de encontrar pessoas prostradas no mundo da autopiedade e de lamentações. É preciso reagir e ir à luta. Se você tem uma dificuldade ou um problema, vá e os enfrente! Vença-os. Se não conseguir sozinho, busque ajuda, mas reaja! Só assim alcançaremos evolução em qualquer espécie de desafio.

Você pode estar pensando que para mim é fácil. Não. Definitivamente não. É difícil para todos. Dedicar-se a algo requer muito esforço pessoal. É preciso muita força de vontade para parar de tentar se esconder de um problema e enfrentá-lo de fato. É difícil para mim, para você e para todos. Todavia, o que vai diferenciar tudo isso são sua coragem e determinação para sair dessa situação e ir em frente.

Com os embates da vida, fui percebendo também que é preciso aprender a me expor e a conviver com a crítica alheia. Quando resolvemos ter coragem para realizar nossos sonhos, muitas pessoas tentam nos convencer de que não adianta tentar, ou mesmo tiram sarro de nós. Ou, ainda que não digam nada, esperam por nosso fracasso para depois se manifestarem, dizendo que sabiam o que aconteceria. Não dê ouvido a elas! Como poderiam garantir que não adianta ir em busca do que se deseja? Muitas delas estão

confortavelmente acomodadas há anos, apenas conformadas com o que os outros também lhe disseram: “Não adianta tentar ir além”.

Você conhece a história do sapo surdo? Veja que interessante:

Era uma vez uma corrida de sapinhos! O objetivo era atingir o alto de uma grande torre. Havia no local uma multidão assistindo. Muita gente para vibrar e torcer por eles. Começou a competição. Mas, como a multidão não acreditava que os sapinhos pudessem alcançar o alto daquela torre, o que mais se ouvia era: “Que pena, esses sapinhos não vão conseguir... não vão conseguir...”. E os sapinhos começaram a desistir. Mas havia um que persistia e continuava a subida em busca do topo... A multidão continuava gritando: “... que pena, vocês não vão conseguir!...”.

E os sapinhos estavam mesmo desistindo, um por um... menos aquele sapinho que continuava tranquilo... embora cada vez mais arfante. Já ao final da competição, todos desistiram, menos ele... A curiosidade tomou conta de todos. Queriam saber o que tinha acontecido... E assim, quando foram perguntar ao sapinho como ele havia conseguido concluir a prova, aí sim conseguiram descobrir... que ele era surdo.

(Autor desconhecido)

Por muitas vezes tive que agir como o sapinho surdo. Em busca dos meus sonhos, protegi-me das vozes que insistentemente diziam que não adiantava, pois não iria conseguir. E assim também você deve fazer. Não dê ouvidos a vozes desencorajadoras! Ao aceitar o que os outros proclamam em sua vida, estará deixando que eles estabeleçam o seu destino e escolham o que pode ou não fazer.

Veja que o esforço e a fé não escolhem indivíduos especiais para dar frutos. Eles germinarão e darão resultados a todo aquele que, de fato, estiver disposto a praticá-los. Não acredite que as coisas só dão certo para os iluminados ou os nascidos “virados para a Lua”.

Pode ser que você conheça quem já tenha tentado conquistar alguma meta ou objetivo sem obter sucesso. Às vezes, é alguém próximo, que você teve a oportunidade de acompanhar, por isso acredita que não adianta lutar. Todavia, já parou para pensar se essa pessoa empregou todas as forças possíveis, deu tudo de si em busca de seu sonho? Pois bem... de fato, só assim se alcançam metas.

Sonhos são verdadeiros combustíveis para a alma. Eles acendem uma chama interna capaz de nos impulsionar por lugares que jamais julgávamos capazes de ir, porque passamos a não nos importar mais com a opinião dos outros.

Na época em que decidi estudar Direito na faculdade da cidade, a situação financeira da minha família estava muito crítica; com nossa renda, mal dava para passar o mês. Mesmo em meio a todas as dificuldades, o meu sonho de estudar era maior que as inúmeras impossibilidades que me rodeavam, nas quais eu não deveria focar. Somente as possibilidades me interessavam. Se há 99% de probabilidade de você não conseguir concretizar os seus sonhos, foque no 1% restante, pois ele o fará mudar essa estatística.

Não paralise seus sonhos por causa da distância que você se encontra dele atualmente. Tudo começa com um único primeiro passo; depois, seguimos dando um passo de cada vez. Sonhar abre um mundo de possibilidades. A partir de um sonho, nossa vida passa a ter mais cores, mais sabor e mais intensidade.

Por falar em intensidade, muitas vezes considerei erroneamente que tinha todo um tempo que nunca se findava para me decidir ou começar a buscar meus objetivos. No entanto, com um pouco mais de experiência – e isso só o tempo pode nos oferecer –, percebi que tudo não era infinito da forma que esperava. Por isso, a intensidade com a qual vivemos a vida é tão importante para os nossos sonhos. Ser intenso é buscar viver ao máximo as oportunidades que possuímos, e isso engloba a nossa capacidade de criar também as tão esperadas oportunidades que esperamos.

Você já parou para pensar que, se não tiver a iniciativa de ousar sonhar e ir em busca do que o faz feliz, ninguém o fará em seu lugar? Nada nem ninguém trará até você o que deseja na vida. Apenas você é capaz disso.

Tenho plena consciência disso, até mesmo porque vivenciei e vivencio pessoalmente situações desafiantes. O peso das dificuldades e a imensa distância do que pensamos em conquistar um dia na vida são o suficiente para sepultar qualquer possibilidade de deixarmos o nosso sonho florescer em nosso coração. Então, não permita que isso aconteça.

Em momentos como esses, experimentei o grande desafio de manter o equilíbrio e entender que jamais permitiria que qualquer circunstância ou dificuldade me roubasse os sonhos. Precisava de coragem para protegê-los constantemente das vozes que proclamavam que eu não era capaz; da falta de condições financeiras; da ausência de apoio e credibilidade por parte das pessoas à minha volta; e de tantas outras forças visíveis e invisíveis que buscavam sugar meus sonhos.

Tenha essa coragem também. Revista os seus mais valiosos sonhos de proteção para que essas forças externas não os levem para bem longe do seu coração. Proteja-os. Eles poderão mudar a sua vida!

Veja que não é preciso ter exatamente tudo que você considera necessário para alimentar seus sonhos e ir em busca deles. Defina-os e os fortaleça dia a dia. Fixe em seu coração e em sua mente que conseguirá concretizá-los.

Os pensamentos são fontes criadoras da nossa realidade. Assim, o pensamento positivo é energia capaz de gerar a ação necessária para a transformação que buscamos. Não podemos perder tempo com pensamentos negativos, temendo algo que nunca nem mesmo aconteceu, imaginando que não temos capacidade para conseguir realizar nossos sonhos! Os minutos, os dias, as semanas e os meses em que deixamos nos dominar por pensamentos paralisantes e negativos podem significar um aumento considerável da distância que nos separa de nossos sonhos. Cuidado e atenção, portanto, com seus

pensamentos, pois, além de gerarem nossa realidade, eles contribuem decisivamente com as emoções que sentimos.

Lembro como se fosse hoje. Não dei ouvidos aos que disseram que não poderia cursar Direito e fiz minha inscrição para o vestibular. No dia da prova, cheguei à sede da faculdade de forma bem receosa, afinal aquele lugar não era para pessoas como eu, diziam. As instalações do lugar eram suntuosas. Havia grandes pavilhões de sala de aula e, no centro, passarelas mescladas com uma jardinagem muito bem zelada. Cheguei ao local e me dirigi ao banheiro. No trajeto, passava por pessoas bem-vestidas e que integravam uma classe social mais abastada que a minha. A maioria dos candidatos estudava em escolas particulares e tinha melhores condições de vida que eu. Mas não me deixei abalar e segui adiante.

No banheiro me deparei com um espaço amplo e muito bem arrumado. Logo que entrei, dei de cara com um grande espelho que acompanhava a pia, a qual se estendia de um lado a outro. Ali me choquei com a realidade. Nele, vi o reflexo de uma garota vestida com roupas simples e já batidas. Nos pés, um velho par de tênis que usava todos os dias (afinal, só tinha aquele); na expressão facial, um rosto abatido, com olhar cabisbaixo... Naquele momento, deixei de acreditar em mim, como se tudo que houvessem dito fosse comprovado.

Como eu poderia ingressar na Faculdade de Direito? Não tinha dinheiro, emprego nem roupas bonitas para assistir às aulas. Não podia frequentar bons salões de cabeleireiro para me arrumar. Não tinha belos brincos e sapatos. Por um instante, senti que as forças da exclusão social tivessem me derrubado. A minha vontade era ir embora daquele local, mas a ideia de cruzar com aqueles alunos que aguardavam o início das provas me perturbava. Eu não tinha coragem nem mesmo para passar por entre eles e desejava ir para casa derrotada.

Ali permaneci por um tempo e, ao notar que chegavam outras pessoas para usar o banheiro, tratei de me dirigir a um toalete individual, onde não precisaria me encarar no espelho. O golpe tinha

sido duro demais. Enquanto me recuperava, buscava uma maneira de reagir àquela situação. Pensei que, assim que os candidatos entrassem na sala de aula para dar início às provas, sairia pelas portas da faculdade e voltaria seguramente para minha casa, de onde não deveria ter saído. Com isso, o tempo foi passando e a movimentação no banheiro, diminuindo. Respirava fundo e pensava comigo mesma: *O que farei?* Fechei os olhos e pedi orientação Divina. Orei a Deus por respostas para enfrentar aquele dilema. Foi então que uma força muito grande parecia me dizer: “Vá e enfrente. Esse é o seu caminho. Estou contigo”. Assim, com uma força extraordinária e uma determinação avassaladora, saí do toalete individual, passei pela pia do banheiro, lavei as mãos e olhei-me firmemente no espelho. Com os olhos brilhando, pensei: *Eu vou conseguir!* E dali saí à procura da sala de aula onde realizaria a prova. Já nem me importava se estava trajando roupas simples e um tênis batido. Eu iria em busca do meu sonho.

Naquelas horas em que permaneci sentada na sala de aula, resolvendo a prova, dediquei toda a minha atenção e esforço, empreguei toda a concentração que possuía, pois aquela era a chance que eu teria de dar um novo rumo à minha vida. Se conseguisse a aprovação, tinha a certeza de que muitas portas se abririam; outras, porém, eu deveria abrir. Para mim, não importava se eu vinha de escola pública ou se não tinha boas roupas e sapatos de marca, se minha família pertencia a uma classe mais abastada ou renomada socialmente. Ali comecei a entender que nada disso importava. A competição era comigo. Eu deveria vencer a mim mesma! Muito além de meus conhecimentos em Língua Portuguesa ou Geografia, estavam sendo colocadas à prova minha autoconfiança, minha capacidade de concentração nos objetivos que tracei, bem como minha habilidade em dominar minha ansiedade e meus pensamentos.

Eu estava no último ano do Ensino Médio, cumulado com o Magistério, curso profissionalizante. Apesar de receber uma bolsa de estudos equivalente a um salário mínimo durante todo o curso, não tinha nenhum valor guardado. Empregava o dinheiro na aquisição de

materiais necessários para meus estudos e comprava alguns itens de uso pessoal, bem como livros e alguma roupa, além de pagar o transporte que utilizava diariamente. Conforme já dito, minha família passava por um momento financeiro crítico, pois havíamos nos mudado para uma casa construída pela minha mãe com muito sacrifício, mas que não estava acabada. Continuávamos a gastar com materiais e o que sobrava mal era o suficiente para as despesas mensais. Não sabia como faria para estudar, mas naquele momento isso já não importava. O meu sonho era tão grande que não permitia que enxergasse qualquer obstáculo, por maior que fosse.

Enquanto concluía o curso de formação em magistério, aguardava o resultado do vestibular. Passados alguns dias, finalmente chegou o momento tão esperado. Naquela época, o acesso à internet não era fácil, então minha opção foi ouvir a divulgação pelo rádio. Quando sintonizei a estação, o resultado já estava sendo anunciado. Fiquei ouvindo nome após nome, e nada de escutar o meu. E foi assim até que o locutor comunicou o último dos aprovados e passou a divulgar os dias e os horários para a realização das matrículas.

A frustração tomou conta de mim e eu caí em um abismo emocional. O meu sonho tinha acabado. Fiquei ali estagnada à procura de forças para reagir, quando então o telefone começou a chamar. Era minha irmã do outro lado da linha, com empolgação, dizendo que eu passara no vestibular. Eu logo me adiantei e disse que estava enganada. Foi quando ela me perguntou se eu havia ouvido o resultado desde o início. O meu nome fora um dos primeiros a ser divulgados, e eu me classificara nas primeiras colocações. Aquelas palavras caíram como uma brisa suave em meu rosto; podia sentir novamente a esperança passeando pelo meu corpo. *Será que é verdade?*

Apressei-me em ligar na rádio e logo perguntei se poderiam conferir, na lista de aprovados, se o meu nome estava lá. Após um momento de espera, ouvi a resposta: “Sim, Adriana Maria dos Santos, aprovada em terceiro lugar!”. O mundo tomou um colorido diferente. Eu havia passado no vestibular e poderia ingressar na Faculdade de

Direito. O meu sonho tinha sido realizado. A alegria circulou em cada pedacinho do meu corpo e o sorriso fora novamente emprestado ao meu rosto.

Quebre as correntes dos pensamentos limitadores. Infelizmente, somos os principais responsáveis pelas próprias limitações. Muitas vezes, nossos pensamentos são como correntes que nos aprisionam. “Ah, não fosse a falta disso ou daquilo, conseguiria realizar meus objetivos.” Certamente você já ouviu ou mesmo disse essa frase para justificar a não realização de uma meta. Ao contrário do que possa concluir, os obstáculos são grandes aliados para alcançarmos nossos sonhos, pois nos fornecem um treino dos mais valiosos para a vida.

Devemos encarar o desconhecido com coragem e bons pensamentos. Como narrei anteriormente, os pensamentos limitantes e negativos paralisam nossas ações e nos levam a desistir antes mesmo de tentar. É a força que atribuímos aos pensamentos é tão grande, que somos tomados por sensações e emoções da mesma sintonia deles. Se o pensamento que domina é de que não temos capacidade, logo passaremos a sentir um medo paralisante que nos levará à falta de firmeza para caminhar rumo aos nossos planos. Em contrapartida, se os pensamentos dominantes são positivos e de autoconfiança, a emoção que recebemos será de entusiasmo e coragem e logo se transformará em ação.

Sei que é difícil acreditar em sonhos em sua fase inicial, momento em que não há nada palpável. Temos a necessidade de ter sempre algo de concreto para dar aquela animada; quando já podemos ver alguma coisa real, é mais fácil de acreditar. Difícil mesmo é ter confiança e acreditar sem ver o próximo passo a ser tomado. Difícil é ter confiança e continuar quando, mesmo após tomarmos a decisão de ir em frente, de concretizar o que queremos, nenhum resultado aparece. Difícil é quando é preciso caminhar mesmo sem enxergar.

No entanto, é preciso manter os sonhos mesmo assim. Se eles já fossem reais, não se chamariam sonhos, e sim realizações. Se for sonho, é porque está à espera de seu dono para ser realizado.

Lembre-se de que a vida que você vive é uma única oportunidade, e ela não dura eternamente. Pensamos que temos todo o tempo do mundo para um dia, talvez (porque há muito tempo pela frente), possamos vivê-la intensamente. O tempo pode ser um grande aliado na conquista de nossos sonhos ou se tornar um grande vilão. Pequenos passos dados com firmeza dia após dia, com o tempo, podem nos levar aonde pretendemos chegar. Ao contrário, o hábito de deixar tudo para depois e os constantes adiamentos nos trarão grandes frustrações e a sensação de uma vida inteira não vivida.

Por isso, não há tempo a perder. O tempo não espera e não deixará de passar. Aproveite a oportunidade que recebeu nesta vida. Não coloque limites onde não há. Não crie obstáculos mentais e imaginários. Preocupe-se em vencer os obstáculos reais. Não se deixe distrair quando o assunto é a própria vida e o destino de sua existência. Pode ser que há muito tempo você venha adiando dar uma chance aos seus sonhos e, enfim, colocar energia suficiente neles para concretizá-los. Ou talvez não defina seu sonho, pois só o fato de decidir-se por algo já lhe cause preocupação ou medo de se decepcionar por falsas expectativas.

Os sonhos, os mais belos e lícitos sonhos que nascem em nosso coração, são legítimos. Pense que por meio deles você não prejudicará ninguém. Se assim não fosse, certamente não seriam denominados sonhos. Assumindo-os, você poderá permitir que nasçam para este mundo excelentes profissionais, empresários dedicados, ou mesmo que sua família experimente momentos de lazer e alegria jamais imaginados.

No penúltimo ano da faculdade, um desejo forte passou a dominar meu coração, mas, todas as vezes que ele ousava se manifestar, eu logo fazia o possível para espantá-lo. Pensava que não podia me permitir sonhar com algo tão distante de mim e grandioso. Não me sentia digna nem mesmo de almejar aquele sonho; ele era grande demais.

Como estávamos próximos da conclusão do curso, eram recorrentes as conversas sobre o que cada um faria depois de formado. Alguns

falavam que iam advogar, outros que se dedicariam nos estudos para obter aprovação em concursos públicos e havia aqueles mais específicos, os quais mencionavam o sonho que insistia em entrar no meu coração: eles se mudariam para a capital de São Paulo a fim de estudar em um curso preparatório conhecido como Curso do Professor Damásio.

Sempre digo àqueles com quem convivo que há certos momentos em que podemos traçar nosso destino com uma decisão. E a nossa mente é uma das maiores responsáveis por aquilo em que nos tornamos. Aprendi e vivenciei a experiência de que se acreditarmos que somos capazes de fazer algo, isso poderá se tornar realidade. Claro, refiro-me a situações humanamente possíveis. É preciso termos o propósito mental de que temos a capacidade de nos tornarmos aquilo que almejamos.

Como uma criança que não se importa muito com as consequências de seus atos, decidi que sim, poderia me permitir sonhar com o que vinha escondendo de mim mesma. Outras pessoas também tinham esse mesmo propósito e elas não se distinguiam de mim. Nossa diferenças resumiam-se tão somente nas condições sociais e em contextos diversos.

E assim é a vida em sua singeleza de desenvolvimento. A cada pequena postura e a cada decisão, vamos traçando nosso destino e os contextos em que vivemos. É engraçado como muitos não percebem que são responsáveis pelo contexto em que vivem e pelas pessoas com as quais permitem que se aproximem. E mais, como é poderoso decidir, ter postura mental diante de situações e sonhos.

Eu decidi que poderia sonhar com o desejo que nascera em meu coração e, a partir dali, eu o alimentaria com todas as minhas forças. Ah, meu sonho? Tornar-me juíza de Direito.

Assim é com você também. Por que imagina que não pode se tornar quem você almeja? O que o impede? Se outras pessoas conseguem, por que você também não conseguirá? Quebre as barreiras emocionais. Assim como eu, muitos não estabelecem sonhos, pois se deixam vencer

pelos obstáculos emocionais. Se não despertarem rapidamente, ficará cada vez mais difícil de se convencerem do contrário.

Não espere mais. Decida-se por seu sonho. Não adie mais sua decisão. Inicie a sua jornada em busca do que seu coração alimenta mesmo que não disponha de tudo o que considera necessário. Não faz sentido aguardar esse momento mágico, perfeito, em que tudo estará favorável para você. A hora é agora. Seu coração lhe indicará o caminho a seguir. Sentimos quando estamos no caminho correto. A sensação de satisfação e a vontade de continuar firmarão seus passos na direção correta. Quanto mais você se determinar para conquistar seus sonhos, mais força terá.

Quando decidimos assumir nossos sonhos e ir em busca de realizações, nossa vida ganha outro sentido, pois a partir daí temos uma direção a seguir. Veja que muitos caminham sem saber exatamente para onde estão indo. E certamente chegarão aonde exatamente pretendiam ir: a lugar algum.

Saber por onde caminhar facilitará as tomadas de decisões, e ir para São Paulo estudar foi essencial para que eu alcançasse os meus sonhos. Se eu não os assumisse, certamente estaria no mesmo lugar de mais de dez anos atrás. Ficaria com a eterna dúvida: “Conseguirei ou não chegar aonde idealizo?”. Certamente, seria uma pessoa frustrada, com a sensação de que poderia ao menos ter tentado.

Não queira permanecer na eterna dúvida: “Conseguirei ou não realizar este sonho que alimento?”. Tente. Avance. Dê o primeiro passo, que é decidir sonhar e assumir a responsabilidade de ir em busca de sua realização. Chega de procrastinar essa decisão. Decida-se por você e sua vida que tanto almeja.

Eu tenho plena consciência de que a jornada em busca de sonhos é árdua e requer muito empenho pessoal, mas ela é possível. Assim como muitos já conseguiram o que buscavam, você também tem capacidade para tal. Quando decidimos desbravar os caminhos dos sonhos, há uma movimentação em nossa realidade, em nossa rotina, que nos levam a encontrar pessoas que não conhecíamos e a percorrer

caminhos até então inimagináveis. Essa movimentação magnética que provocará em sua vida, assim como aconteceu comigo, trará até você condições e conhecimentos favoráveis à sua caminhada. Você terá em mãos os elementos essenciais para continuar a seguir, com novas informações, novos conselhos, novas situações. Movimente o universo e sua vida! Agarre o seu sonho e vá!

2º passo MANTENHA SUA FÉ INABALÁVEL

“porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível.”

(Mt 17:20)



Uma vez que decidiu assumir seus sonhos e ir em busca da realização de cada um deles, apresento-lhes o segundo passo dado por mim: eu tive fé. Quando se tem fé, há o sentimento de forte certeza de que os sonhos serão realizados de qualquer forma e independentemente de quaisquer circunstâncias, favoráveis ou não. Não falo aqui de qualquer fé, mas daquela inabalável, porque não pode haver nenhuma dúvida de que será possível. Fé não combina com dúvida.

Você precisa acreditar que possui capacidade para concretizar aquilo que se determinou a fazer. Dar passos na fé. Dar passos rumo a uma estrada desconhecida sem saber quando chegará aonde almeja. Dar passos, um de cada vez, sem mesmo enxergar qual será a próxima curva, com o foco em seus objetivos.

Por empréstimo, peça os olhos da fé.

Caminhar com os olhos da fé requer passos firmes acompanhados de determinação especial, pois não sabemos exatamente onde pisaremos, para onde estamos indo e quanto tempo levará para chegarmos ao destino almejado. Geralmente, como caminhamos sem os olhos da fé, temos a necessidade de saber o caminho percorrido e aonde ele nos levará.

Quando nos propomos a lutar por grandes objetivos, estamos cientes de que há muito a ser feito. Não há outra forma. Quer passar em um concurso público? Vai ser preciso se preparar muito para alcançar a aprovação. E só você poderá fazer isso por você mesmo. Todavia, o fato de estarmos distantes do que buscamos, ou mesmo por ser algo que requer muita dedicação e esforço pessoal, não pode abalar nossa crença de que vamos conseguir chegar lá, mesmo que demore, que soframos as renúncias necessárias e que seja preciso grande esforço.

Quando decidi me dedicar à carreira da magistratura, sabia que existia uma longa jornada pela frente. Estava começando do zero e rodeada por circunstâncias desfavoráveis. Certamente, se não me

utilizasse dos olhos da fé, não daria um passo. Ficaria exatamente onde estava, prostrada pelas adversidades e me lamentando por não conseguir realizar meus sonhos.

Quando ainda estamos distantes de realizar nossos sonhos, poucos são aqueles que estão ao nosso lado, incentivando-nos ou mesmo acreditando que é possível. É bem mais provável que várias pessoas se prontifiquem a dar “conselhos”, alertando-nos sobre como é impossível alcançar o que desejamos. Elas não usam os olhos da fé, apenas enxergam até onde seus próprios olhos conseguem alcançar. Muito provavelmente somente verão as dificuldades. É impressionante como empregam tanta energia para afirmar e comprovar que não adianta sonhar com coisas melhores para nós. Elas orgulham-se em apontar que quem consegue alguma coisa na vida, na verdade, é porque é rico ou tem uma vida mais fácil que a nossa.

Nem todos os que conseguem alcançar sonhos grandes nasceram em berço de ouro. Há muitos exemplos que provam exatamente o contrário: com empenho e dedicação, é possível romper com estigmas e barreiras sociais.

A fé inabalável requer provas árduas. Sei bem que enfrentamos verdadeiras provas, sendo praticamente improvável acreditar que temos capacidade para realizar qualquer coisa. É até difícil acreditar que um dia sairemos de tantas dificuldades e praticamente acreditamos que tudo é em vão. No entanto, quando caminhamos com a fé que não admite dúvidas, é como se deixássemos de enxergar distâncias, dificuldades ou qualquer outro fator desestimulante. Enxergamos tão somente o próximo passo. E, de passo em passo, vamos avançando rumo ao que um dia ousamos sonhar.

Dar um passo de cada vez nos trará resultados lentos, pois estes são alcançados vagorosamente. Imagine uma grande construção. Lentamente, é feita a sua fundação, pois requer que seja muito bem preparada para dar sustento à edificação. De nada adiantaria querer que essa fase fosse realizada às pressas para que, com brevidade, suas paredes fossem postas de pé, mostrando que a obra está surgindo e em

breve será concluída. Definitivamente não. A construção, assim como na elaboração de nossos sonhos, passa por sua fase de fundação em que os olhos não enxergam rápida progressão. Trabalha-se muito, mas ela não avança. Todavia, esta será a base que sustentará toda a edificação, e se malfeita, importará no comprometimento do que quer que vá ali ser levantado.

Assim também ocorre conosco. Temos que vivenciar a fase da “fundação” da nossa obra, que é a construção de nossos sonhos. Dar passo após passo mesmo sem enxergar qualquer resultado visível. Sei que esse processo pode ser muito doloroso e difícil, até mesmo porque, apesar de não apresentar resultados visíveis, requer ação corajosa e sacrifícios. E como requer sacrifícios!

No início de uma preparação para concursos públicos, por exemplo, é necessário abrir mão de longas horas assistindo à TV; muitas vezes, é preciso abdicar de momentos de lazer com a família ou mesmo deixar de ir a muitos locais para economizar o dinheiro para os livros, cursinho ou mesmo para a inscrição. Para muitos, o sacrifício é ainda maior; às vezes, já não têm mais como sacrificar nada, pois o dia a dia já é composto basicamente de renúncias e esforço.

Se quiser mesmo alcançar seus sonhos, é você e somente você que deverá empenhar todo o seu esforço para atingir algum resultado. Não se engane, pois o caminho que o levará até essa realização é espinhoso sim. No entanto, caminhe nele assim mesmo, e não olhe para ele. Mantenha sempre o seu pensamento e foco no seu objetivo: concretizar seus sonhos.

Alguns anos atrás, decidi deixar a pequena cidade do interior para ir residir na capital, São Paulo. O sonho? Tornar-me juíza de Direito. Muitos se surpreenderam e logo se apressaram em me dizer que não ia dar certo, pois era muito difícil sobreviver em uma cidade grande. No exato dia em que me mudei, ainda recebi uma ligação de um familiar próximo tentando me convencer de não fazer essa “loucura”.

Nem todos estão cercados de facilidades e condições favoráveis. Todavia, isso não nos impede de tentar mesmo assim. A nossa ação

inicial irá movimentar toda a dinâmica de nossa vida e coisas diferentes ocorrerão, porque simplesmente passamos a agir de forma diferente também.

Quem conhece a *canção* “I Believe I Can Fly” (Eu acredito que posso voar), de R. Kelly? Em certo trecho, assim diz a melodia:

*I believe I can touch the sky
I think about it every night and day
Spread my wings and fly away
I believe I can soar
I see me running through that open door
I believe I can fly
I believe I can fly*

Traduzindo: “Eu acredito que posso tocar o céu/ Penso nisso dia e noite/ Abrir minhas asas e voar/ Eu acredito que posso elevar-me/ Eu me vejo passando por aquela porta aberta/ Eu acredito que posso voar/ Eu acredito que posso voar”.

Assim acontece com quem tem a fé inabalável. Sim, é possível alcançar sonhos, passando por todas as portas, mesmo as mais estreitas. É possível, sim, atingir o que muitos lhe dizem a todo momento que é inalcançável. Se assim acreditarmos, assim será. Veja que a fé em sua capacidade, em seus sonhos, faz nascer em você uma força extraordinária. Quando movidos pela fé, descobrimos que podemos ser mais fortes do que imaginávamos.

A fé inquebrantável nos impulsiona a agir e a dar os primeiros passos em direção aos nossos ideais. Sem isso, temos grande chance de permanecer no mesmo lugar em que estivermos, sem forças. E, sem sair do lugar para ir em busca dos nossos projetos, nada acontecerá. Permanecerá tudo como sempre esteve.

Não duvide de que poderá alcançar seus sonhos e ponha-se à luta. Somente indo pessoalmente às frentes de batalha será possível identificar realmente quais são elas e quais são as dimensões dos

obstáculos a serem superados. De repente, pode-se constatar que a situação não era tão difícil como imaginada ou, pelo contrário, que era bem mais difícil do que inicialmente se supunha, mas que é possível superá-la com muito empenho.

Não basta dizer que você possui fé inabalável, pois ela requer provas a todo instante. Sabe aquele momento em que você quer desistir, ou que está até mesmo paralisado? É justamente aí que entra a fé requerendo provas. Se você não avançar mesmo estando em situação desfavorável, jamais terá os resultados que um dia sonhou.

Por muitas vezes, durante minha caminhada até a realização de meus sonhos, tive que dar muitas provas de minha fé. Após passar no vestibular para o curso de Direito, me deparei com a seguinte indagação: “Então, agora fui aprovada no vestibular. O que fazer? Como vou pagar as mensalidades da faculdade?”. Isso me ocorreu em uma sexta-feira, quando liguei na secretaria. Havia outra etapa a vencer: como minha colocação fora o terceiro lugar, a matrícula deveria ser feita impreterivelmente na segunda-feira, em razão de uma divisão para organizar todo o processo (a primeira parte da lista estava reservada para a segunda-feira; a segunda parte, para terça-feira). Assim, quem não cumprisse o prazo, perderia a vaga para outro candidato em segunda chamada. Iniciava-se a corrida breve para vencer esse grande obstáculo: pagar a matrícula e as mensalidades da Faculdade de Direito.

Nessa época, meu pai trabalhava como vigilante noturno no cemitério público da cidade. Eu estava sozinha em casa. Apesar de ter cinco irmãos, nenhum deles morava na casa dos meus pais; cada um já tinha sua vida independente. Éramos eu, meus sonhos e Deus. Naquele momento, orei e pedi orientação divina. No mais íntimo do meu ser, clamei por um milagre. O meu desejo em poder estudar Direito era muito grande. Então, eu disse a nosso Deus: “Senhor, o desejo de estudar Direito nasceu no meu coração; se é propósito do Senhor em minha vida essa realização, mostre-me o caminho a seguir para que possa concretizar esse sonho. Diga-me, e o que for necessário fazer eu

assim farei, pois estou determinada a isso. Sozinha nada posso fazer, mas, se for da Sua vontade, Senhor, creio que o impossível se realizará”.

Após um longo momento de oração, peguei algumas folhas de papel sulfite, sentei-me à mesa e, com caneta em punho, pus-me a escrever uma longa carta, um pedido de ajuda direcionado ao vice-prefeito da cidade de Tupã, que era também um professor muito respeitado na cidade, e, a meu ver, saberia entender o meu desejo de estudar. A ele meu coração escrevia, guiado pela inspiração divina, com um apelo por uma ajuda em me obter um emprego, para que então eu pudesse pagar pelos meus estudos. Conteí todo o meu desejo e a urgência em estudar, assim como minhas condições financeiras. Pedi-lhe um emprego, nada mais...

No sábado de manhã bem cedo, saí de casa e me dirigi a pé até a residência do professor. O endereço, eu havia conseguido pela lista telefônica. Dirigi-me a pé até o endereço obtido na lista telefônica, com a carta escrita em minhas mãos. Caminhava a passos firmes e determinados com os olhos voltados unicamente para o meu sonho; não me importavam as dificuldades e os obstáculos a vencer. Quando lá cheguei, toquei firmemente a companhia e aguardei o atendimento com o coração disparado e as mãos trêmulas. Fui recebida por uma senhora, e logo me apresentei dizendo que tinha uma carta para entregar ao professor. Ela me comunicou que ele não estava em casa, recebeu a carta e se comprometeu a entregar para ele.

Estava feito. Tinha a fé inabalável de que receberia uma resposta até segunda-feira e que conseguiria um trabalho digno para pagar minha faculdade. Voltei para casa e entreguei serenamente minha confiança em Deus.

Na segunda-feira de manhã, acordei bem cedo. Era o único dia que tinha para realizar a matrícula na faculdade. Se não fizesse, minha vaga seria passada para outro candidato aprovado em lista de espera. Saí cedo de casa em busca de alguns documentos necessários para a matrícula. Pensava comigo mesma: *Vai dar certo*. Minha confiança era tão grande que jamais passou por minha cabeça que não conseguiria.

Com tudo de que precisava em mãos, fui até a igreja matriz da cidade (Igreja de São Pedro) e lá fiz uma oração. Já era quase o horário do almoço, o tempo estava se esgotando. Agora tinha menos de um dia para conseguir um trabalho que me permitisse pagar as mensalidades da faculdade e conseguir o dinheiro da matrícula. Mesmo assim, ainda estava confiante.

Naquele momento, mais uma vez a sós com o nosso Criador, entreguei a Ele toda a minha confiança. Só a ação Dele naquele momento poderia possibilitar de forma tão rápida tudo aquilo de que precisa. Há certos momentos na vida – e talvez já tenha passado por isso ou viva essa situação – em que nos vemos diante de imponentes montanhas inamovíveis. De tão grandes e impetuosas, ofuscam a nossa visão além delas. É como se enxergássemos tão somente à nossa frente uma barreira intransponível. Se nos deixarmos abalar, somente sobrar o desânimo, que em pouco tempo sugará toda e qualquer energia que ainda reste em nós.

E eu estava vivendo um momento desses, porém, em vez de me deixar soterrar pela dificuldade, resolvi dar um passo firme rumo ao que buscava; quando muitos diziam para retornar, eu avançava ainda mais. Mas como fazia isso? Dotava-me de uma fé inabalável que me impulsionava a agir. Era o que estava fazendo naquele momento. A fonte inesgotável da fé que não conhece o que é impossível: Deus.

Saí da igreja em direção à minha casa com a esperança, agora renovada, de que um desejo que nasce no coração tem origem no Amor maior, Deus. Se esse propósito estivesse na minha vida, de alguma forma, encontraria meios para superar qualquer obstáculo.

Assim que entrei em casa, minha mãe veio ao meu encontro com ar de preocupação. Com nervosismo, ela contou que uma pessoa em uma ambulância havia me procurado e que, ao ver o veículo parando na porta de casa, levou um grande susto, pois pensou que pudesse ter acontecido algo comigo. Disse-me, ainda, que a pessoa se identificou como motorista da Santa Casa e que queria me avisar para comparecer à entidade às catorze horas para uma entrevista com um dos diretores.

Como assim, entrevista na Santa Casa de Misericórdia? O que será? Mal podia esperar para chegar lá e ver do que se tratava. Falei com minha mãe sobre meu pedido de emprego, por carta, para o então vice-prefeito da cidade e professor.

No horário marcado, estávamos eu e minha mãe na Santa Casa de Misericórdia de Tupã para minha entrevista com o diretor de Recursos Humanos da entidade. Mal podia me aguentar. Adentrei nos corredores do hospital sozinha; minha mãe ficara aguardando lá fora. Fui muito bem recebida. O diretor mencionou que o professor, que era na época provedor da Santa Casa (uma espécie de diretor-geral), havia lhe falado sobre a carta em que eu narrava minha vontade em cursar Direito e que precisava de ajuda para conseguir um trabalho rapidamente e efetivar a matrícula até aquele dia. Informou-me, então, sobre uma vaga na função de faxineira e disse-me, meio desconcertado, que o serviço não seria bom, mas que era a única vaga naquele momento. Mais que rapidamente, com total convicção de que cursar a Faculdade de Direito era o meu objetivo e que estava disposta a lutar por ele com todas as minhas forças, eu disse: “Sim, eu aceito o cargo. Preciso dele para pagar a faculdade”.

Fui informada de que passaria por um teste para ver se de fato eu aceitaria o emprego, pois, segundo ele, não era qualquer um com disposição para limpar ambientes infectados, vômito, sangue, fezes e urina. E eu voltei a dizer a ele, com convicção, que aceitaria o emprego e aguentaria, sim, realizar o trabalho bem-feito. Então, o diretor passou a me falar sobre salário e horário, entre outros detalhes.

Marcamos a data de um teste inicial, por sua insistência; se de fato eu aceitasse, o emprego seria meu. Acertados os detalhes, muito constrangida, perguntei a ele se haveria possibilidade de adiantar algum valor do salário, pois precisava pagar minha matrícula. Infelizmente essa alternativa não era viável. Teria que, como normalmente se faz, trabalhar o primeiro mês para então receber. Mas claro que sabia disso! E o valor de que eu necessitava girava em torno de um salário mínimo atual. Com muita boa vontade, ele me sugeriu a

abrir um “Livro de Ouro” e pedir doações para arrecadação. Eu teria humildade de fazer isso, todavia não dispunha de tempo necessário. Saí da sala muito agradecida pela oportunidade.

Logo encontrei minha mãe, que me aguardava do lado de fora. Contei-lhe tudo o que acontecia e, mais uma vez, ela ficou preocupada. Tinha um emprego que me proporcionaria o pagamento de quase a totalidade da mensalidade da faculdade, porém não conseguiríamos essa quantia ainda naquele dia. Não tínhamos crédito em banco, e se meus pais fizessem qualquer empréstimo, não teríamos como pagar. Pude olhar nos olhos dela e ver tamanha frustração que sentia. Sim, como todo pai e mãe, queria me fornecer o melhor, realizar os desejos de uma filha que buscava uma oportunidade na vida.

Inúmeras eram as renúncias que ela já tinha feito em nome do amor maior e infinito que uma mãe sente pelo filho. Lembro-me como se fosse hoje, por exemplo, de quantas e quantas vezes deixou de comer um pedaço de pão com margarina de manhã. Éramos muitos filhos, seis no total. Não havia dinheiro para comprar pão para todos. Então, como muitas mães do Brasil, ela sempre ficava sem o pãozinho de cada dia... Vi a frustração de quem desde cedo trabalhou duro na roça e não teve a oportunidade de frequentar os bancos de uma escola, mas sempre soube da importância dos estudos; tanto que nunca nos deixou longe dele e fez o possível e o impossível para lá nos manter e ter a oportunidade de aprender a ler e escrever.

Enchi-me de coragem e fé e tomei a decisão: resolvi ir pessoalmente à Faculdade de Direito, onde procuraria seu diretor e proprietário. Muni-me de uma esperança jamais vista. Era meu sonho. Quando estamos nessa busca, devemos agir com todas as nossas forças e coragem. Ninguém poderá agir por nós se não sairmos à luta, pois essa tarefa é de quem sonha.

Por volta das 16h30 daquela segunda-feira, entramos no prédio da faculdade eu e minha mãe. Após dirigir-me à secretaria e dizer que precisava muito falar com o diretor, fui encaminhada para a sua

antessala, onde adiantei resumidamente o assunto para a secretária. E ficamos ali sentadas, aguardando atendimento pacientemente.

Enfim chegou o momento. O diretor da Faculdade de Direito chamou-me para adentrar à sua sala. É agora ou nunca, pensei, Ao me sentar, fiz uma pequena apresentação, dizendo meu nome, de onde vinha, e por qual motivo. Queria estudar. Era meu sonho. Era, também, a oportunidade que tinha na vida de obter outros caminhos. Queria muito mais para a minha vida. Disse, ainda, que não podia esperar, pois se deixasse o tempo passar e não criasse as minhas oportunidades, acostumar-me-ia a não conseguir nada e isso seria minha rotina.

Foi então que ele pegou a lista de aprovados no vestibular e conferiu a minha colocação: terceiro lugar. Nesse momento, expliquei-lhe tudo: acabara de conseguir um emprego, mas, mesmo com o salário que iria ganhar, não seria possível o pagamento integral da mensalidade; não tinha o dinheiro para pagar a matrícula, mas estava dando aulas no reforço do mês de janeiro, e em março receberia por essas aulas, o que me possibilitaria acertar posteriormente a dívida. Um silêncio cortante se apossou da sala... sabia que precisava que tantas coisas dessem certo ao mesmo tempo. Mas, se fosse vontade de Deus para minha vida, de alguma forma isso se concretizaria. Minha mãe tomou a palavra, era a primeira vez que se manifestava. E disse ao diretor, com a voz firme de quem sabe enfrentar as dificuldades da vida, que eu sempre me dedicara à escola e que aquele era o sonho que ela não podia me oferecer. Então, pediu com a doçura de uma mãe e a firmeza de uma guerreira que ele me ajudasse a vencer aquela etapa.

Ele, então, telefonou para outro diretor da faculdade, um dos proprietários do estabelecimento, e chamou-o para comparecer em sua sala. Já reunidos, ele logo se inteirou da situação, e em alguns instantes o milagre começou a acontecer: ofereceram-me 50% de bolsa de estudos na mensalidade e autorizaram minha matrícula sem o

pagamento imediato dos valores. Em contrapartida, eu prestaria serviços à faculdade nos horários em que não trabalhasse no hospital.

Mal podia conter a alegria que senti... Na verdade, não queria conter mesmo, era um sonho se concretizando: eu finalmente poderia estudar na Faculdade de Direito. Agradecemos muito, eu e minha mãe, e saí de lá confiante: Deus continuaria a me abrir quantas portas fossem necessárias dali para frente. Eu sabia que não ia ser fácil, mas tinha toda a disposição para realizar o que fosse preciso para avançar em busca dos meus projetos.

Realizei a matrícula naquele mesmo dia, na parte da noite. No fim de semana, faria o teste para o emprego de faxineira na Santa Casa de Misericórdia. Sabia que era um trabalho difícil, mas não me importava. Iria lá e faria o melhor trabalho que pudesse, pois era digno e honesto. Mal sabia que ele me traria tantos ensinamentos que me seriam úteis pela vida toda...

Era sábado de manhã. Às 7 horas estava na Santa Casa para o teste de emprego. Após me encontrar com a pessoa responsável, foram-me fornecidos material de limpeza, uma botina de borracha e luvas, e fui encaminhada para a maior ala de internação do hospital: a ala do Sistema Único de Saúde (SUS). A missão era limpar os quartos onde os doentes estavam internados, banheiros, posto de enfermagem e corredores, até o horário de almoço.

E assim fui, humildemente, empurrando o carrinho com os produtos de limpeza, panos de chão, rodo e baldes. Foram momentos de grande exercício de força de vontade – difíceis, confesso, mas necessários. A realidade não foi muito distante do que imaginava, pois me deparei com doentes, ambientes sujos de vômito, fezes e urina. Os pacientes dali tinham dificuldade de locomoção e estavam doentes, então não se podia esperar que mantivessem tudo organizado e limpo. Limpando cada pedacinho do chão, banheiros, vômitos e urina, pedia licença para entrar no quarto e, com um sorriso no rosto, cumprimentava quem ali estivesse com o meu melhor “bom-dia” e ia fazer o meu trabalho.

Durante as horas em que passei naquela ala de internação, pude perceber o quanto minha energia aumentava. Para mim, tudo que estava passando ali era necessário. Pensava comigo o quão generoso Deus estava sendo comigo. Tinha saúde e força de vontade, por que temeria não concretizar meus sonhos?

A caminhada para atingir nossas metas e nossos sonhos é espinhosa. Não são raras as pessoas que sucumbem diante dos tropeços, barreiras e dificuldades. A maior de todas as dificuldades a ser enfrentadas, acredite, é vencer a nós mesmos. Sim. Somos os maiores responsáveis por pararmos no meio do caminho ou não chegarmos ao ponto final. É incrível como nos autossabotamos diariamente. Colocamo-nos limites em realizar coisas sem nem ao menos tentar; pensamos que o que idealizamos não vai dar certo porque fulano ou sicrano tentou e fracassou.

É preciso vencer o maior de todos os desafios: a nossa mente, fonte criadora da nossa realidade e que muitas vezes nos soterra de tantos problemas e preocupações, responsável por não conseguirmos dar um passo adiante ao encontro daquilo que almejamos. E muitos ficam assim, estagnados no seu meio social, sem rumo, achando mil e um culpados por permanecer ali naquela situação, esquecendo-se de que, na verdade, são os responsáveis por aquilo tudo.

Até aquele momento, quando limpava o chão de um hospital para ganhar o dinheiro necessário para pagar os 50% da mensalidade da faculdade, vinham em minha mente os anos e anos em que vivi ouvindo das pessoas ao meu redor que lugar de negro é limpando chão, ou que pobre não devia esquecer que seu lugar é atrás dos palcos da vida. Ao me lembrar de todas essas descrenças, reuni uma força jamais vista em mim para cumprir rigorosamente bem a tarefa que me foi dada. E garanto ao leitor, o fiz sem rancor no coração. Tinha sim fé de que poderia vencer os estigmas sociais que tentavam a todo custo me lançar.

Ao final do tempo estipulado, havia concluído a tarefa satisfeita com o meu desempenho. Tinha a certeza de que havia feito o melhor.

O resultado foi dentro do esperado e eu fora aprovada no teste. A vaga de emprego era minha. Eu tinha um trabalho, meia bolsa de estudos e muita força de vontade, tudo o que era necessário para aproveitar a oportunidade que estava recebendo. Agora, era comigo. O resultado que iria tirar da faculdade seria do tamanho do meu esforço pessoal.

Assim também é com você. De repente, você pode ter adiado tanto ir em busca de seus sonhos por falta de fé, e fé inabalável. Somente se agir, mesmo com toda uma gama de situações desfavoráveis, será possível ultrapassá-las. Não espere mais que outras pessoas tenham fé também naquilo que você sonha fazer. Nem sempre isso ocorrerá! Principalmente na fase em que não há resultados visíveis, justamente quando as críticas são maiores. Isso porque você é visto realizando toda sorte de esforço, sacrifícios ou privações sem que se atinja nenhum resultado perceptivo. É a fase da “fundação” da construção, aquela em que os resultados não aparecem aos olhos, mas é a época em que está sendo criada a estrutura para a grande obra.

Quando agimos com o poder da fé inabalável, criamos um escudo protetor contra as incessantes investidas dos pensamentos negativos e limitadores das vozes que insistem em dizer que não vai ser possível alcançar o que sonhamos.

Sim. Sei que às vezes é difícil acreditar que é possível alcançar o que deseja e tanto sonha em realizar. Sei que há momentos em que a distância a ser percorrida parece ser infinita e exaustiva. Sei, também, que você já não aguenta mais a pressão exercida pelos familiares e amigos que acompanham sua trajetória sem ver os resultados visíveis e tão esperados. Sendo assim, convido-o a refletir sobre o sonho que você alimenta e tanto quer realizar. Você se vê vivendo esse sonho? Se não fosse esse sonho, existe algo que deseja, capaz de lhe trazer tanta vontade de realizar? Se a resposta for que seu sonho é o que realmente importa para você, eis então a confirmação para seguir em frente. Você está no caminho certo; tudo é questão de esforço, disciplina e tempo necessário para reunir os elementos – conhecimento e circunstâncias – favoráveis à concretização de seus projetos. No entanto, você deve

estar movido pela fé inabalável. Faça chuva ou sol, você tenha dinheiro ou não, seja a distância curta ou longa demais, se está concorrendo a uma vaga de um concurso com 10 mil participantes ou mais e tem que adquirir bons conhecimentos em mais de dez matérias extensas e dominar textos e mais textos de legislação, ainda assim, você permanecerá firme.

A fé inabalável não conhece essas dificuldades ou qualquer outra que possa estar enfrentando. O que realmente importa é que você quer e está disposto a dar o seu máximo e empregar todo o esforço de que é capaz, e mais um pouco, para realizar seu projeto, seu sonho.

Para alcançar os sonhos, a fé inabalável é imprescindível, necessária, pois os obstáculos chegarão mais rápido do que possa imaginar. E nesses momentos, em que duvida de tudo e está sem forças para seguir adiante, você deve permanecer firme na fé. Faz parte da trajetória de fortalecimento espiritual que deverá enfrentar para ser merecedor de seus sonhos.

Assim, fortalecido pela fé que não conhece derrotas e não se abala diante de qualquer montanha que surgir à frente, é hora de partir para o terceiro passo para alcançar seus sonhos.

3º passo AJA

“Se você pensa que pode ou se pensa que não pode, de qualquer forma
você está certo.”
(Henry Ford)



Você decidiu sonhar e assumir a responsabilidade de realizar seus sonhos. Feito isso, armou-se com a fé inabalável que não conhece o impossível, e não se deixa deter por qualquer obstáculo porque você se vê sendo ou fazendo aquilo que sonhou. Agora, é chegada a hora de dar o terceiro passo nessa caminhada para a realização de seus sonhos. Agora é chegada a hora de agir.

Agir significa parar de apenas sonhar e começar de fato a fazer tudo o que for necessário para chegar até o seu sonho.

A princípio, pode parecer que esse passo não tenha tanta importância, mas, assim como os outros, é essencial para fazer a distância entre sonho e realidade deixar de existir.

Não perca mais tempo. Comece logo a agir indo em busca do que é necessário para chegar ao seu sonho. Matricule-se naquele curso, ou compre o material inicial para dar início a suas vendas ou seu projeto de loja, que pode ser “porta a porta”, como tantos bons exemplos de empresários do ramo, que começaram com muito pouco.

Para agir, não é necessário aguardar nenhum momento mágico ou ter todas as condições favoráveis para você. Não é preciso esperar a próxima semana ou o mês que vem, com a sempre boa desculpa de protelação: “Vou esperar terminar o mês”.

Esperar ter condições financeiras é uma das justificativas mais comuns que tenho ouvido como forma de fundamentar a razão de não estar agindo em busca dos seus sonhos. Conheço pessoalmente muitos que dizem sonhar em cursar uma faculdade há anos, mas que não têm dinheiro para pagar as mensalidades. Como já narrei, às vezes é preciso agir primeiro para ver como as coisas acontecem e encontrar as possibilidades para resolver os obstáculos. Somente com a ação, de fato, encararemos o que temos de enfrentar, pois pode ser que com ela algumas soluções já apareçam.

A vida pode reservar a você a grata surpresa de que, com a sua ação, surgir também a solução ou alternativas para superar os obstáculos que tanto o impediam de agir. Movimentando o seu “mundo”, as coisas

acontecem! Você pode encontrar alguém disposto a lhe dar uma oportunidade para trabalhar e conseguir o dinheiro de que precisa; você pode ter ideias que lhe trarão a solução tão esperada; ou mesmo verá que deverá se empenhar bem mais e aplicar maior esforço.

Certamente, dar o passo necessário para começar a finalmente agir requer uma determinação especial, pois necessitará que você deixe os seus hábitos e a rotina de lado e enfrente o “novo”. E começar algo novo nos deixa agitados e desconfortáveis. Isso é natural. O importante é que você não deixe de agir por isso. Com o tempo, logo se acostumará com as novas atividades incluídas na sua vida.

Muitas vezes, o início da ação requer verdadeiro passo de ousadia e determinação. Se for o seu caso, aja assim mesmo!

Se eu quisesse vencer na vida, tinha que agir e agir e agir. Alguma coisa precisava ser feita, mesmo que simplesmente manter o pensamento positivo em meio à ruína financeira ou ante as adversidades.

Sempre que me vi em situações sem saída, busquei conforto espiritual. Sim. A fé em Deus foi uma constante em minha vida. Por muitas vezes, senti que em meu coração algo me fortalecia silenciosamente. Fortalecia-me nos meus propósitos para que continuasse a caminhada. A sensação é de que o caminho que insistia em seguir era reforçado em minhas orações, como se Deus confirmasse que era assim que deveria seguir. Todavia, quero deixar registrado o meu relacionamento especial com Deus em um capítulo próprio, pois acredito ser muito importante transmitir como é essencial a fé e a gratidão a Ele.

A construção de sonhos requer tempo para maturação. O tempo pode ser cruel, mas é um grande professor. Ele nos faz crescer em espírito e fortaleza. Nos talha dia após dia. É uma moldura dolorida, que nos faz ficar de frente com nossa ansiedade, medos, impaciência e intolerância, entre outros sentimentos que nos preenchem.

E se me perguntasse como foram meus anos de faculdade, diria que foram repletos de privações e mais privações. Todo esse período de

dificuldades, porém, me fortaleceu silenciosamente para as batalhas da vida e foi um prenúncio daquelas que viriam.

Às sete horas da manhã do primeiro dia no curso de Direito, iniciei meu trabalho no hospital de forma diferente. À noite teria aula na faculdade, então na bolsa havia trazido algo mais: um caderno, estojo com canetas, calça jeans e camiseta (as melhores que tinha). Meus primeiros passos na faculdade foram difíceis, uma vez que tinha que enfrentar cansaço, trabalho duro, falta de dinheiro e de confiança das pessoas que conviviam comigo. Estabeleci uma rotina complexa, pois trabalhava das 7 às 19 horas, um dia sim e outro não. Quando não estivesse na Santa Casa, prestaria serviços à faculdade, conforme combinado. Como as aulas começavam às 19h15 e terminavam às 22h40, de segunda a sexta-feira, tinha que tomar banho no vestiário do hospital e de lá achar uma carona ou sair uns dez minutos mais cedo para pegar o ônibus e chegar a tempo.

O primeiro dia de aula foi um momento mágico. Não importava quantas dificuldades enfrentei e enfrentava para ter o prazer de sentar-me num banco acadêmico. Tudo valia a pena. Ali, em meio a tantos alunos, não importava se tinha passado o dia todo limpando chão, ou se não possuía um bom carro me esperando na esquina. Todos eram iguais. O conhecimento estava ali sendo exposto para quem quisesse aproveitar a oportunidade e que poderia abrir tantas e tantas portas e ampliar a visão daqueles que se permitissem. E ali, sentada em minha cadeira, com uma caneta e um caderno sobre a mesa e uma bolsa com a minha marmita que levava para almoçar, iniciava o meu caso de amor com o Direito e nascia em mim um sonho ainda maior.

Cinco anos de estudos me esperavam pela frente. Muito tempo, não é mesmo? Claro que em alguns momentos batem incerteza e insegurança sobre o caminho que estamos tomando na vida. Afinal de contas, o resultado é imprevisível. Todavia, não podemos deixar o medo bloquear nossas ações. Sempre busquei desviar a atenção do medo e do pensamento de que as coisas não darão certo. Penso que

vale a pena lutar bravamente contra a ação paralisante do medo. Certamente, é ele um dos grandes causadores de frustrações e de planos que nem sequer saem do papel, ou daqueles abandonados pelo caminho.

Assim, disposta a vencer o medo a qualquer custo, consegui ingressar na Faculdade de Direito e ali permanecer durante os cinco anos de graduação. Evidentemente, não foi fácil e muitos novos desafios me esperavam.

Os sonhos só se realizam se neles colocarmos dedicação suficiente para mover a força necessária para alcançá-los, mas, de fato, não é muito fácil trabalhar o dia todo e depois estudar à noite. Quando o expediente se encerrava, meu corpo cansado pedia e acenava para retornar para casa para poder descansar. Todavia, iniciava outra jornada em que precisava me manter atenta para as aulas e vencer o sono e cansaço.

Certamente, muitos leitores estão vivendo ou já viveram essa situação. É um período de deserto a ser vivenciado e não há ninguém para fazer isso para nós a não ser nós mesmos. Para aqueles que agem, há a vantagem de um dia alcançar o que se busca; para os que estão prostrados, pensando em dificuldades e criticando aqueles que ousam agir, não resta nem mesmo a expectativa de um dia algo dar certo.

Pois bem, com sacrifícios, eu ia trabalhando e estudando à noite. Cada mensalidade paga era mais um passo que dava. Havia materiais para ser adquiridos, como livros e códigos, e, como o dinheiro que ganhava era praticamente o valor da mensalidade, não podia comprar livros. A faculdade tinha uma biblioteca ampla e eu fazia muito uso dela. Fazia os empréstimos dos livros e estudava, assim como aqueles que podiam comprar o material próprio. Não via empecilhos para meus estudos.

Continuava trabalhando no hospital como faxineira e nesse período aprendi muito. Muitas pessoas faziam questão de me humilhar porque estudava Direito e trabalhava como faxineira, como uma colega de trabalho, que só se referia a mim como “a advogadinha”.

Às vezes, nos reuníamos para lavar algum setor grande do hospital, e ela não perdia a oportunidade de dizer, enquanto puxava a água do chão com o rodinho: “Força nos braços, advogadinha”. Eu, porém, sempre trazia no coração a certeza de que algum dia tudo que estava fazendo ia valer a pena, pois estava plantando dia a dia pequenas sementinhas e regando-as com a maior fé que dispunha. E assim, em meio às críticas e piadinhas, abaixava a minha cabeça e trabalhava, e fazia tudo da melhor forma que podia, desde a limpeza de um banheiro até a emprestar ao meu rosto o melhor sorriso que dispunha para cumprimentar quem eu encontrava.

Um dia, surgiu uma vaga para trabalhar na secretaria do hospital. Fui chamada à diretoria de Recursos Humanos e aquele mesmo diretor que me entrevistara para a vaga de limpeza ofereceu-me aquela nova oportunidade, pois tivera notícias de que sempre fui muito esforçada e cumpridora do meu dever. Estava recebendo uma oportunidade de promoção. Sei que muitos podem pensar que isso não significava muita coisa, mas para mim era a confirmação de que em algum momento somos recompensados pelo esforço que fazemos. Às vezes, para quem está de fora, pode parecer algo muito pequeno, porém, para quem está ali se dedicando em pequenas coisas, dia após dia, é muito valioso.

Em meio a tanta escassez, um sonho verdadeiro não desaparece. Mesmo com tantas dificuldades, meu coração se enchia de determinação para começar uma caminhada ainda mais longa e audaciosa. Enquanto muitos se preocupavam com a roupa do baile de formatura ou como esta seria, meus olhos estavam bem longe, e meu coração voava livre sem fronteiras no mundo dos sonhos: ousei um dia sonhar e regar nele o desejo de me tornar uma grande profissional da área jurídica. Queria ser uma magistrada!

Passei a pesquisar sobre os cursos preparatórios dos quais os alunos comentavam e logo verifiquei que na época só eram ministrados na capital. Eles divulgavam altos índices de aprovação nos concursos de ingresso na carreira que almejava, porém a mensalidade e as despesas

de moradia em uma megalópole como São Paulo iriam me sair bem caro. Isso, porém, não me impedia de sonhar e fazer planos...

Pensava dia e noite no curso preparatório e sobre ir morar em São Paulo para estudar. Alguns alunos até comentavam que viveriam em apartamentos na capital e ficariam lá só para estudar, claro, todos com condições financeiras bem melhores que as minhas. Eles até faziam planos de residir por lá sem precisar trabalhar.

Há certos momentos em que devemos partir para o tudo ou nada. E percebi que aquele era um desses. Ou decidiria tentar me mudar para São Paulo e lá conseguir um trabalho que possibilitasse pagar despesas de moradia, alimentação e mensalidade, ou permaneceria em Tupã, e acharia uma forma de lidar com a angústia de não saber se teria dado certo ou não. Na dúvida, decidi ir à luta do meu sonho e, custasse o que custasse, estava disposta mais uma vez a superar todos os meus limites para obter o que desejava.

Com a decisão tomada, conversei com a minha mãe, que decidiu sonhar comigo: ela estava disposta a me incentivar nessa jornada. Resolvi pedir demissão do trabalho na Santa Casa da cidade. Na época, uma grande amiga morava na capital e entrei em contato com ela para que pudesse me ajudar a encontrar um trabalho e um local para morar.

Devo ter sido motivo de muita piada e espanto entre as pessoas que conviviam comigo. Certamente, houve comentários do tipo: “Como ela vai pagar as mensalidades do cursinho? Será mesmo que ela considera que pode ser juíza um dia?”. Esses deveriam ser os mais leves entre os que tentavam me demover de minha decisão de rumar à capital, sem ter a menor condição financeira de lá permanecer sem trabalho e muito menos de pagar as mensalidades do cursinho preparatório.

E assim, no dia 13 de janeiro de 2003, juntei meus poucos pertences em duas sacolas grandes de plástico, onde coloquei algumas roupas e umas duas panelas e um prato, um copo e alguns talheres que minha mãe me deu, e, de carona com minha amiga que morava em São Paulo, deixei a cidade de Tupã e parti rumo a São Paulo, em busca de um

sonho: tornar-me juíza de Direito. Os meus pertences eram muito singelos, confesso, nem mesmo uma mala eu possuía, mas a minha maior bagagem eram minha coragem, determinação e fé inabalável de que conseguiria atingir meus objetivos. *Pode demorar algum tempo, pensava, mas não vou desistir.*

Já na cidade de São Paulo, passei a morar em um pensionato de estudantes, um lugar bem simples onde a maioria dos alunos-moradores frequentava um cursinho preparatório pré-vestibular. Iria dividir uma pequena quitinete com uma garota que também frequentaria o curso preparatório para concursos.

Logo no dia seguinte em que cheguei a São Paulo, fui até a sede do Curso do Professor Damásio, localizado no bairro da Liberdade. Assim que me aproximei do prédio, senti o coração palpitar e uma sensação de satisfação: ali iniciava para valer a busca por um lugar ao sol, a minha longa jornada até que um dia alcançasse meu sonho.

Você deve estar imaginando como é possível alguém simplesmente agir como se pudesse de fato realizar algo, tendo a consciência de que não possui a menor condição de concretizar aquilo que pretende. Respondo.

Aqui é preciso ter fé inabalável. Sim, aquela certeza absoluta de que as coisas irão ocorrer. E, de fato, muita coisa acontece quando decidimos concretizar algo. É como se uma força no universo fizesse o mundo se movimentar em nosso favor. Sim, acredite e aja. Arregace as mangas e se ponha em ação.

Fiz minha inscrição no curso preparatório no período noturno e passei a enviar meu currículo a inúmeras empresas à procura de um emprego. Com o valor que consegui levar para São Paulo, não conseguiria me manter mais que dois meses. Precisava de um trabalho de qualquer maneira.

Finalmente, chegou a data do início do curso. O primeiro dia de aula foi marcado por uma grande expectativa, afinal um novo mundo se abria para mim. E foi uma grande surpresa. Próximo ao prédio, já me deparei com uma imensa fila que ia até o fim da quadra: era a fila

do elevador. Nossa, mas eram muitas e muitas pessoas. Diversas realidades envolvidas. Um pensamento perturbador, que busca sugar as energias e os sonhos, me dominou: *Como vou conseguir vencer com tantas pessoas tentando? O que me tornaria diferente? Afinal, muitos tentam, porém nem todos conquistam seus sonhos...* No entanto, se quisesse ao menos tentar, teria que arrumar forças e acreditar em mim. Essa questão é muito clara e não admite negociações: ou você acredita em si ou a derrota o espera de prontidão, aguardando o seu fracasso chegar.

E assim, tentando combater o pensamento destrutivo de achar que não alcançaria meus sonhos diante de tanta gente buscando o mesmo que eu, dei início ao curso tão esperado. Estava lá, e não importavam as dificuldades e o receio de que no mês seguinte poderia não ter mais dinheiro para pagar a mensalidade.

Passaram-se alguns dias, semanas, e a chance de o meu fracasso chegar tornava-se maior. Não conseguia trabalho de forma alguma. Àquela altura, já havia procurado algumas agências de emprego, centros governamentais de cadastro, além de enviar inúmeros currículos, porém nada dava certo. A angústia começava a chegar. Foram noites e noites clamando a Deus para que me mandasse uma solução. A angústia apertava o peito, mas a fé vinha ao meu encontro para trazer alívio.

Certo dia, estava em uma biblioteca com uma amiga e aproveitei para utilizar o computador. De repente, encorajada pela ideia, acessei o sítio eletrônico do Curso do Professor Damásio e vi que lá havia dicas de canais de comunicação. Um deles apontava o e-mail da diretoria do curso. Não hesitei e enviei uma mensagem pedindo um atendimento pessoal urgente, pois era aluna deles. Para minha surpresa e como providência divina, não se passou muito tempo até a mensagem ser respondida marcando o horário para o outro dia à tarde. Mal podia acreditar! Era a oportunidade de que precisava para mostrar à direção do curso que eu tinha capacidade, mas que precisava da ajuda deles.

Na data e no horário marcados estava eu, serena, aguardando atendimento. O que deveria fazer? Bem, falaria dos meus sonhos. Falaria do que me impulsionou a deixar a cidade de Tupã, no interior paulista, e ir em busca do que o meu coração se encheu. *Direi que sou capaz de realizar o meu sonho e que preciso da ajuda deles.* E assim, diante do diretor, falei que precisava estudar e não podia esperar. Minha hora era aquela. Não podia deixar a oportunidade passar. Então, a graça divina começou a acontecer: recebi uma bolsa de estudos integral e um emprego. Sim, iria trabalhar na biblioteca do cursinho à noite e passaria a frequentar as aulas na parte da manhã, como bolsista.

Milagres acontecem. Eu mal tinha dinheiro para sobreviver na capital e pagar a mensalidade do curso e, de repente, conseguira uma bolsa de estudos e um emprego. Meu coração recebia a confirmação de que deveria seguir em frente. Os obstáculos iam caindo um a um.

Às vezes nos deparamos com situações na vida que fica difícil até mesmo de acreditar que é possível alcançar o que almejamos. Sentir que nos falta capacidade é um portal para a entrada de outros sentimentos negativos que sugam a nossa energia e capacidade de agir.

Mas não pense o leitor que tudo pode ser simplesmente resolvido tão somente com o pensamento positivo e com uma fé passiva. O processo é lento e doloroso, principalmente se presentes condições adversas mais consistentes. Penso que esse é o motivo para que a maioria das pessoas desista de seus objetivos. A fase da caminhada é árdua e requer uma determinação que não sucumba no meio do percurso. E é muito fácil desistir. Fazer esforço dói. Podemos aqui fazer uma comparação com o trabalho dos praticantes de musculação, cujo esforço realizado nos exercícios provoca microlesões nos músculos, nos quais, a partir daí, se iniciará um processo de regeneração, quando o indivíduo passa a adquirir massa muscular. O processo de conquista de sonhos e metas é assim. É preciso renunciar, muitas vezes, ao lazer, a uma roupa nova, entre outros pequenos prazeres. No entanto, isso

não é tudo. Aí entra o item que mais provoca a desistência: esforço. Vencer na vida requer esforço, e muito.

Agir exige determinação e ousadia proporcionais ao tamanho de seus sonhos; porém, se de fato você estiver disposto, vai conseguir agir. Aja agora, pois quanto mais demorar para dar início ao seus projetos, muito mais tempo levará para alcançar o que deseja e, conforme o tempo vai passando, suas circunstâncias podem se tornar cada vez mais desfavoráveis. Ou, então, mais distrações aparecerão para lhe levar cada vez mais longe de onde deseja chegar. Quando menos esperar, já se passarão semanas, meses e anos e você ainda estará no mesmo lugar pensando e planejando agir um dia.

Não espere pelo dia perfeito, pela hora perfeita, em que tudo conspirará a seu favor. Seus sonhos podem estar lhe escapando por entre os dedos. Hoje é o dia ideal. Agora é o momento. Aja!

Na caminhada para os seus sonhos, nem sempre haverá uma doce companhia ao seu lado. Você o fará de maneira solitária em sua maioria. Pode haver pessoas lhe apoiando ou acreditando que é capaz, mas somente você deverá agir e se esforçar. Não serão seus pais ou seu cônjuge a passar horas estudando e se concentrando para adquirir conhecimento para a aprovação no concurso; não serão eles a se submeter a quatro ou cinco horas exaustivas de resolução de teste e ainda manter a calma para não ter aquele famoso “branco” durante a prova. Não. Você terá de enfrentar tudo isso.

Sei que a caminhada solitária pode ser ainda mais dolorosa sem alguém para dizer palavras confortantes ou afirmar que estará ao seu lado para o que for preciso. Se isso lhe acontecer, vá e faça o que for necessário assim mesmo! Você não quer vencer? Não coloque nas mãos dos outros a responsabilidade para a sua vitória! Quem deverá enfrentar a batalha é você. Se há alguém para lhe dar força, ótimo. Se não, faça o que for necessário e pronto. Você é o responsável. Imagine se eu ficasse aguardando alguém acreditar em mim, ressaltando a todo momento minhas capacidades e que conseguiria vencer. Certamente, estaria no mesmo lugar e nem mesmo teria ingressado na faculdade.

Você pode estar pensando agora: *Mas o que fazer com o medo de não dar certo, de investir tudo o que consegui economizar durante anos, de ser ridicularizado por estar tentando realizar algo tão grandioso, ou mesmo de gastar tanto tempo me dedicando a algo que pode não dar certo?*

Eu também tive medo.

Por mais que sejamos corajosos, o medo pode aparecer a qualquer momento, até mesmo antes de iniciarmos a nossa caminhada por nossos sonhos. E eu não tive pouco medo; tive muito.

O medo nos traz dúvidas e faz que deixemos de agir e de acreditar em nós mesmos. Ele também é o grande responsável por nos aprisionar em situações e condições limitantes. Dia após dia vai levando, sem que percebamos, os nossos mais belos sonhos. Dia após dia, vai tirando o brilho do olhar e a visão se torna curta o bastante para nos manter exatamente onde estamos, cegos diante das oportunidades. E, quando menos esperamos, lá vai o medo roubando toda uma existência.

Tive que vencer o medo para me tornar o que um dia sonhei. Não tinha escolha. Para mim não havia segunda opção ou uma alternativa próxima ao que queria. Para mim, era vencer e pronto. Assim, quando o medo se aproximava de mim, agia mesmo com ele.

Quando não temos escolhas, não nos resta alternativa a não ser seguir em frente. Assim era o tamanho da minha determinação. Como não deixei outras possibilidades, não tinha para onde ir a não ser seguir em frente. Não desistiria de forma alguma.

É assim que enfrentamos o medo que nos paralisa. Não deixe alternativas para o seu sonho. É ele e pronto. Quando elegemos segundas opções, no momento em que a dificuldade apertar – porque ela vai chegar –, o medo já nos sinalizará aquela que for mais fácil: desistir e tentar algo menos difícil. E assim será até ficarmos exatamente onde estamos. Então, não tenha plano “B” para seus sonhos. A sua opção deve ser realizar seu sonho empenhando todo o esforço e dedicação que for necessário para tanto.

Quando começar a agir, faça isso com todo o seu empenho. Utilize toda a sua capacidade e faça o melhor que conseguir. Não deixe para se esforçar depois. Esforce-se já. Vencer na vida requer esforço. Não se iluda acreditando que poderá atingir grandes resultados sem se dedicar.

Logo no início da minha jornada em busca de meus sonhos, ficava mais tempo anunciando meus projetos e sonhando acordada, que pouco tempo sobrava para me dedicar ao que eu deveria efetivamente fazer.

Não cometa o mesmo erro. Concentre-se no que deve ser feito e aja. Os resultados dependem da sua dedicação e ação, não da divulgação do que você deseja. A sua energia deve ser concentrada no que deve ser feito. Você precisa estudar para passar no concurso? Ótimo. Então, comece já seu estudo e faça isso com o máximo de sua atenção e dedicação. Contar seus planos para os amigos, os pais ou qualquer outra pessoa que você resolveu se dedicar para um concurso, porém pouco estudar, só acarretará frustração. O resultado deve ser conquistado por seu esforço.

Aja com empenho. Agir com empenho significa que não basta simplesmente cumprir com suas obrigações, realizando o que considera necessário para atingir seus sonhos. O empenho torna sua ação diferenciada porque é um agir eficiente.

Devote-se à sua causa. Seja a pessoa mais compromissada em construir seus sonhos. Todos os dias, durante minha caminhada, sempre me fazia uma pergunta: “No dia de hoje, fiz tudo o que pude para realizar meu sonho?”. Jamais consegui dizer sim a mim mesma. Sempre achava algo que poderia fazer melhor e em que colocar mais empenho; mais devotamento e mais esforço. E assim, no outro dia, acordava com o pensamento de que poderia fazer melhor, pois ainda não colocara todo o meu esforço pessoal.

Quando fizer essa mesma pergunta a si mesmo, seja o mais sincero possível. Não se iluda pensando que pode vencer tentando se enganar.

O compromisso é seu. É você o ator principal e o responsável por desenvolver o enredo da sua caminhada de vitória.

Certamente, no momento em que você deverá agir na caminhada rumo ao seu sonho, será necessário fazer sacrifícios para possibilitar a oportunidade de concretizar seus projetos. Sacrificar-se. Sim. Não há outra forma. É preciso fazer inúmeras renúncias pessoais, financeiras, familiares, entre outras.

Sacrifício é o exercício de deixar de fazer algo ou mesmo de ter alguma coisa para alcançar outra, ainda mais desejada. Fazer sacrifício requer pensar no futuro. Deixar de fazer algo hoje para se dedicar àquilo que só receberá no futuro é um exercício para o “amanhã”. Planta-se hoje para poder colher os frutos no futuro.

Não é todo mundo que gosta de sacrificar-se por algo que não possui. Veja que muitos são imediatistas, só pensam no agora, sem sobrar espaços para o plantio de ações que trarão resultados no futuro. Querem curtir o hoje e nada mais. Possuem urgência em conseguir as coisas, mas não têm a serenidade para aguardar o resultado.

Não se esqueça de que se você não agir hoje, com sacrifícios e devotamento, não terá nada a colher no futuro. Os resultados exigem que, primeiro, você se esforce, se dedique e, somente posteriormente, receba a recompensa.

Domine a ansiedade. Ela só atrapalha a sua preparação. Veja que de nada adiantará essa necessidade de que as coisas aconteçam rápido. O tempo de preparação é necessário, pois é durante ele que enfrentará os desafios e isso lhe dará mais equilíbrio e temperança para os combates da vida.

Não há como barganhar com a vida para obter seus sonhos. Alguém terá que se dedicar por eles, e esse alguém é você!

“Ah, mas é muito difícil...” Não. Definitivamente não. A dificuldade existe, mas com o tempo, com ação, dedicação e espírito de sacrifício, você passará a fazer o que é necessário, e ganhará cada vez mais habilidade.

Sei que não é fácil agir em busca de algo novo e que às vezes ele está muito distante de sua realidade. Certamente. Se fosse fácil, todos teriam o que almejam sem ser necessário fazer sacrifícios. A verdade, porém, é que nem todos conseguem agir para, a cada dia, estar mais perto dos seus sonhos.

4º passo TENHA CORAGEM

“Se você tentou e fracassou... se planejou e viu seus planos ruírem... lembre-se de que os maiores homens da História foram produto de coragem; e a coragem, bem sabemos, nasce do berço da adversidade.”
(Napoleon Hill)



Sonhe! Tenha fé inabalável! Aja! Faça tudo isso em busca de seus sonhos e tenha coragem para lutar por eles.

É preciso ter coragem para lutar por seus sonhos. Para mim, e isso pode acontecer com você também, chegava a ser apavorante seguir pelo caminho necessário. É apavorante enfrentar o novo, o desconhecido. Por ser desconhecido e não estar na nossa esfera de conhecimento, uma força paralisante parece nos impedir de agir, de seguir em frente.

Por muitos momentos, enquanto caminhava em direção aos meus projetos, tive que me arriscar optando por seguir por onde muitos não seguiriam. Precisei contrariar os conselhos e os pensamentos de pessoas próximas, que, talvez tentando me proteger de um fracasso – pois tinham a plena certeza disso –, insistiam em me dizer: “Deixe seus sonhos. Caia na realidade”.

Muitos disseram para eu deixar para lá essa “história” de me tornar juíza de Direito: “Pessoas como você não têm a menor chance de um dia conquistar o que querem. Pobres e negros jamais têm a capacidade de chegar lá”.

Como disse no início deste capítulo, é necessário dar o passo da coragem. Coragem de seguir em frente, de tentar mudar as estatísticas negativas e provar que é possível sim, de tentar realizar o que não foi feito antes por ninguém, de ver o tempo passando, o suor derramando, sem resultados aparentes, pois muitos deles demoram e levam tempo para aparecer. É preciso coragem para caminhar em busca de seus sonhos. Quando se deparar com a dificuldade, a derrota e a falta de resultado, porque isso acontece, você vai precisar continuar agindo com fé inabalável de um vencedor.

Uma das fases mais difíceis enfrentadas no caminho até a aprovação no concurso que sonhava foi ter de enfrentar tantos e tantos anos de dedicação, esforço e renúncias, sem ver concretamente nenhum resultado. Os dias, os meses e os anos foram passando e eu continuava ali, estudando, me dedicando sem ter a felicidade de alcançar meus

sonhos. Não via progressão ou ao menos conseguia enxergar que estava mais perto de minhas realizações.

Por isso digo que é preciso ter muita coragem para seguir adiante até quando for necessário, ou seja, até você atingir realmente o seu objetivo. De nada adianta ter coragem só até determinado ponto. Conheci algumas pessoas que diziam que somente iriam estudar para tentar passar no concurso público por um ou dois anos; se não desse certo, iriam partir rumo a outros objetivos.

Passar no concurso público ou alcançar qualquer outro objetivo só pode ter um único prazo: o tempo que for necessário para alcançá-lo! Esse é o prazo certo. Se abrirmos espaço para caminhos que não cheguem ao nosso objetivo, corremos grandes riscos de passar a seguir por eles e finalmente nos distanciar de onde pretendíamos chegar. Ora, se tento, esforço-me e não vejo resultados, e uma vez que já tenho outro caminho a seguir (ou uso da desculpa de que tentei durante o tempo que me comprometi), passarei a seguir em direção oposta aos meus sonhos. Muitas vezes, dando meia-volta e retrocedendo, muito próximo ao que estava buscando.

Logo no início do curso, percebi que precisava fazer grande esforço para me manter concentrada durante todas as aulas e conseguir acompanhá-las. Claro que seria mais fácil desviar a atenção e pensar em outras coisas. O caminho da distração é mais fácil, já que não exige esforço algum, o que acaba sendo uma grande tentação. Recordava-me frequentemente que, na época da faculdade, durante a maioria das aulas, só estava presente fisicamente na sala de aula, em razão do cansaço do dia a dia. Mas fiquei pensando: *Será que não poderia ter me esforçado para manter a concentração durante as aulas e aprender mais?* Todo esforço que fizemos é pouco.

A rotina em São Paulo era bem puxada. Frequentava o curso das 8 às 12h30; a partir das 16 horas, dava início ao trabalho na biblioteca do curso, seguindo até as 22 horas. Fora do horário das aulas e do trabalho, buscava estudar o que podia. Por muito tempo achava que estudava, quando me enganava mais uma vez. Lembra-se o leitor do

que disse há pouco, sobre ser necessário esforço para ter resultado? Pois bem. Achava eu que para estudar bastava abrir o livro e ler. E fiz isso durante dois anos seguidos. Nesse período, mantinha a rotina de aula e trabalho, e nos momentos livres eu estudava. Não tinha fim de semana e feriado; eu me dedicava aos estudos o dia todo. Não havia lazer ou descanso. Para mim, ter um momento de lazer, mesmo que fosse para ficar sem fazer nada, era algo ilícito. Precisava angariar conhecimento suficiente para ser aprovada em um concurso.

Após dois anos nesse ritmo, prestei o primeiro concurso público para promotor de justiça do estado de São Paulo. Fui fazer a prova imaginando, de verdade, que estava concorrendo pra valer. Afinal, foram dois anos estudando o máximo que considerava ser possível. Foi uma grande decepção. Fui passando uma a uma as questões propostas em forma de testes, percebendo que não tinha conhecimento para responder a elas. Muito pelo contrário. A sensação era de que eu não sabia nada e que todo o período pelo qual passei me dedicando fora uma grande perda de tempo. Foi um momento daqueles em que a gente se depara com obstáculos que considera invencíveis. E é incrível como eles se agigantam ainda mais diante de nossa insegurança. O que estava ruim parecia ficar ainda pior.

Certa vez, li um trecho de um livro que dizia que o nosso maior desafio é vencer a nós mesmos. Descobri na prática que essa lição é verdadeira.

A nossa mente é capaz de criar situações favoráveis e desfavoráveis dentro de um mesmo contexto. Quando me vi diante daquela prova do concurso, já estava derrotada antes mesmo de terminá-la. Já estava reprovada antes mesmo de sair o resultado. Isso porque, conforme ia lendo as questões, já havia decidido que era impossível. Assim, tudo que imaginei foi se tornando realidade facilmente. Era uma tarefa inviável de ser concretizada, e o melhor a fazer seria entregar a prova e sair da sala derrotada para o lugar de onde um dia ousei sair para realizar o meu sonho.

Quando queremos para nós grandes feitos, temos que ter a consciência de que isso vai ser construído lentamente, dependendo da nossa ação constante, mesmo diante de barreiras grandiosas. O trabalho é vagaroso, como se com uma pequena marretinha na mão quebrássemos uma rocha imensa, imponente. Pouco a pouco, mediante um trabalho constante, vamos conseguindo avançar. O problema é que costumamos ter a visão curta e queremos ver os resultados imediatamente. E, claro, caímos em desespero de vez em quando. Principalmente quando não tiramos os olhos da barreira que tanto nos causa preocupação e deixamos de nos concentrar no nosso afazer necessário.

Após uma dura derrota diante da primeira prova, sabia que era preciso mudar a forma como estava me preparando para o concurso. Se achava que estava me empenhando nos estudos e que fazia tudo o que podia para alcançar a aprovação, recebi duramente a resposta pela mão da vida: “Não, você não está fazendo o seu melhor”.

Era preciso muito mais e ir muito além. Estava longe de atingir meu objetivo, essa era a realidade. Tinha duas alternativas: ou desistia de tudo que um dia sonhara ou faria ainda melhor. Decidi lutar. Lutar ainda mais. O que tinha a perder? A minha realidade já estava garantida; se nada fizesse, continuaria exatamente onde estava, poderia voltar para a casa dos meus pais, conseguir um emprego qualquer na cidade e lá passar os meus dias. No entanto, decidi lutar ainda mais. Por que tantas pessoas conseguiam e eu não poderia conseguir? Sabia que estava longe de ter a capacitação necessária para alcançar meus ideais, mas nada me impedia de ir em busca de conhecimento e preparação para alcançá-la. Aquele era o momento para me decidir, e optei por ir adiante.

Voltei à rotina de trabalho e estudo nas horas vagas. Por um período, resolvi que tinha que acordar o mais cedo possível para ganhar tempo de estudo. Foi uma experiência terrível e mais um aprendizado. Acordava às 4 horas da manhã, fazia uma garrafa de café bem grande e bebia o máximo que podia. Daí ficava estudando na

cozinha até as 5h50, quando então saía do apartamento em que passei a dividir com mais três amigas e me dirigia até a biblioteca do curso, que abria a partir das seis horas da manhã. Ao chegar lá, ficava lutando contra o sono até dar o horário de ir almoçar para iniciar meu trabalho.

Tenho que admitir que foi uma grande lição. Como é fácil enganar a si mesmo. Como pude acreditar que poderia adquirir conhecimento sem conseguir me concentrar? O estudo sério e produtivo requer concentração.

No entanto, não tenho como deixar de admitir que essa necessidade de contabilizar o maior número possível de horas de estudo em detrimento da qualidade é fruto de algo que nos atrapalha muito na vida: é a chamada ansiedade. A ansiedade nos faz agir sem pensar no que estamos fazendo exatamente para atingir mais rápido aquilo que queremos. É como se não pudéssemos esperar o dia amanhecer para ver o sol nascer. A ansiedade nos traz inquietude na mente e no coração, e passamos a ficar agitados, sem concentração, pensando tão somente no resultado que, com certeza, não virá, pois tudo tem o seu tempo de preparo necessário. Como podemos apressar um bebê para nascer em um mês, sendo que, para sua formação completa e sadia, é necessário aguardar uma média de oito a nove meses?

Temos que esperar e vivenciar o tempo de espera, passar por uma lapidação. Digo lapidação, porque nesses momentos somos formados, moldados nos sofrimentos e nas angústias, e deles extraímos virtudes tão necessárias na nossa evolução pessoal, como paciência, autocontrole, concentração, entre outras.

Na busca por meus sonhos, aprendi que quando pensamos que já fizemos tudo o que tínhamos capacidade para fazer, chegamos apenas ao começo. É verdade. A conquista de um sonho requer dedicação integral ao nosso ideal. Aqui não vale um esforço qualquer. Por muito tempo, agi em sentido contrário, dediquei-me de forma insuficiente, não empreendi tudo o que poderia fazer. Fiz um esforço mais ou menos; então, só poderia receber um resultado mais ou menos.

E por que será que é assim? Penso que são períodos de formação. Na labuta nossa de cada dia, enfrentamos desafios que nos formam aos poucos. A lição é aprendida de maneira muito eficiente, pois não temos escolha de não fixar a lição. Ou aprendemos ou aprendemos. E mais, enquanto a lição não for assimilada, não saímos daquele estágio de aprendizagem.

A vida tem um sistema de ensino altamente eficiente. A gente não consegue enganá-la quanto à compreensão de determinado ensinamento. Se tentarmos falsamente avançar sem aprender, podemos esperar que em alguma curva do nosso caminho lá estará novamente a lição nos cobrando aprendizagem.

Novamente me achava na estaca zero. Teria de recomeçar do zero. O peso de iniciar a caminhada em busca dos sonhos é imenso, eu sei. Às vezes não temos força para sequer dar mais um passo. Tememos até sermos ridicularizados por alguns que nos observam e veem como estamos longe do que buscamos.

Sei bem como é difícil caminhar nesses períodos. Chega a doer fisicamente saber que há uma imensa distância daquilo que buscamos e de onde realmente estamos. Aqui só existe uma forma de caminhar e prosseguir, somente uma força que não conhece o impossível é capaz de nos mover: a coragem.

Nos meus piores momentos de desânimo, quando tinha a sensação de que não conseguiria chegar a lugar algum, a coragem me impulsionou a seguir adiante. Ela é capaz de reavivar a nossa alma com a chama da determinação, empolgação e, principalmente, ação. Passamos a agir mesmo que a distância do objetivo desejado seja tão grande que não dê para vislumbrar sequer uma luz no final do túnel. Revestidos de coragem, não tememos obstáculos, distâncias ou dificuldades. A coragem não coloca limitação ou temor. Com ela, caminhamos com passos firmes e destemidos rumo ao que buscamos na vida.

Assim, tomando muita coragem, retomei uma nova jornada de estudos que ia se prolongar por sete anos. Isso mesmo. Durante sete

anos me dediquei, dia após dia, em busca da aprovação no concurso público. Nesse período, prestei cerca de quinze concursos públicos e em todos reprovava já na primeira fase, pois, geralmente, possuíam cerca de quatro fases, dentre as quais escrita e oral.

Durante toda a minha preparação, sempre trabalhei e estudei ao mesmo tempo. Após anos trabalhando na biblioteca do curso preparatório, fui selecionada para outro departamento, chamado Centro de Soluções de Dúvidas (CSD), no qual passei a ser pesquisadora jurídica. Com a minha nova função, pude ter a oportunidade de estudar cada vez mais, pois auxiliava professores do curso preparatório e ajudava nas atualizações jurídicas, pesquisas e comparação de material. Foi uma grande oportunidade que Deus colocou em minha vida, pois essa função em muito contribuiu para a minha aprovação no concurso público. Com ele, angariei muito conhecimento.

Sem coragem de prosseguir, não teria alcançado os meus objetivos. Antes que se pense que não sei como é difícil ter coragem e acreditar em sonhos tidos como impossíveis, insisto em logo dizer que sei bem o que é isso. Fico imaginando o que as pessoas pensavam a meu respeito quando eu dizia que queria me tornar magistrada. A minha aparência na certa não empolgava muito, pois estava frequentemente malvestida, com roupas surradas, sapatos batidos e muitas vezes com a expressão cansada. Além disso, por minha origem humilde e sem ter ninguém da família atuando no ramo jurídico, deviam afirmar: “Coitada, nunca vai conseguir”.

Com coragem, todavia, passei a caminhar cada dia um pouco em busca dos meus sonhos. Aceitava que era preciso trabalhar duramente. Como convivi com muitos candidatos a concurso público, notava que a maioria não aceitava viver o momento da batalha, pois seus olhos estavam mantidos somente no resultado. E ele nem sempre vem rápido! Aceitar, confortar e acalmar o coração e a mente para vivenciar a batalha são frutos da coragem. Com ela, passamos a ter a serenidade necessária para o período do plantio, o qual ninguém, absolutamente

ninguém, poderá viver por nós. Ele é único para nós, e a forma com a qual o encaramos será definitiva para os resultados que colheremos. Portanto, lute dia após dia.

Quando menos percebemos, já se passaram semanas, meses e anos. Então caminhe silenciosamente, com ânimo e muita disposição, pois o resultado vai se formando aos poucos. Cada dia de estudo, cada prova resolvida, cada esforço em entender determinado tema, tudo isso será o diferencial no fim da jornada. E tenha coragem para seguir em meio às críticas e diante da falta de resultados. Se persistir, passará a ficar mais perto do que deseja.

É comum sentir cansaço e às vezes duvidar de si mesmo e da capacidade de um dia alcançar os sonhos, mas que isso seja apenas uma fase. Saia dela o mais breve possível. Use de coragem e determinação e siga logo em frente. Sim, você tem essa capacidade. Lembre-se de que, uma vez caminhando em busca de seus sonhos, somente você poderá agir para alcançá-los. Se parar, será o único responsável por seu insucesso e terá a certeza de que nada atingirá. Somente restará a dúvida: “Será que eu teria conseguido?”.

Se aceitar que lhe digam que nada conseguirá ou mesmo se deixar de agir, esperando que as coisas aconteçam sem que seja necessário se dedicar, o fracasso certamente será a sua recompensa.

Eu não aceitei, e peço que você também não aceite, desistir em razão das dificuldades. É possível alcançar seus sonhos. Insista até chegar a eles. Não aceite menos do que você é capaz de fazer e conquistar.

Hoje pode ser o momento do sacrifício e do esforço. Se prosseguir independentemente do que tiver de enfrentar, chegará o dia da recompensa, aquela que os corajosos recebem em pagamento por enfrentar os desafios da mudança e a busca da realização de sonhos.

Quando estava lutando pelo meu sonho de me tornar magistrada, não havia desafio nenhum que me prostrasse a ponto de me fazer desistir. E tenha a certeza de que não foram poucos e nem fáceis de ser superados. Via muitos que lutavam pelo mesmo ideal se abaterem pelo

caminho, às vezes por desafios que considerava menor do que os que eu tinha de enfrentar.

Não importa o tamanho do desafio, seja maior ou menor, o que será diferente é quem o está encarando. A pessoa que o encara com coragem não se importará com o tamanho e o grau de dificuldade do obstáculo a ser ultrapassado. Ela simplesmente vai lá e o enfrenta.

A questão da coragem diante dos desafios é definidora daqueles que vão encontrar a vitória, a qual está à disposição daqueles que não ficam pelo caminho lamentando não ter sorte na vida. Devemos seguir lutando.

Há uma mensagem conhecida que retrata bem o que pretendo transmitir. Você conhece a lenda do bambu chinês?

Diz-se que depois de plantada a semente do bambu chinês, não se vê absolutamente nada por quatro anos, vê-se tão somente o lento desabrochar de um pequeno broto. Nesse período de quatro anos, todo o crescimento é subterrâneo, numa maciça e fibrosa estrutura de raízes que se estendem vertical e horizontalmente pela terra. Mas então, no quinto ano, o bambu chinês cresce, podendo atingir de 25 a 30 metros de altura.

Assim acontece conosco, com os nossos sonhos. Lutamos, porém, após fazer tudo que estava ao alcance, não enxergamos resultado. No entanto, a cada passo dado, o caminho vai ficando mais curto e mais próximo de nossos sonhos. Os anos vão se passando, a família aperta as cobranças e os amigos já até nos ridicularizam por insistir em “algo sem futuro” ou que “não é para nós”. Todavia, se a sua vontade de realizar o que sonha for verdadeira, a coragem surgirá e você não desistirá, caminhará mais um pouco e mais um pouco até onde for necessário.

Certa vez li uma frase de um autor de que gosto muito, chamado Napoleon Hill. Dizia ele que “quando os nossos desejos são

suficientemente fortes aparentamos ter poderes sobre-humanos para alcançá-los”. Quanta verdade nesse pensamento!

E é exatamente disso que estou falando para você agora. O quanto realmente deseja o que está lutando neste momento? Se for pouco ou se está nessa caminhada só por tentar, para ver no que vai dar ou até onde consegue chegar, cuidado! Para vencer na vida não basta um pouco de vontade. É preciso ter gana, forte entusiasmo e plena convicção de que é isso que você quer ser, ter ou tornar-se. Somente com um desejo forte e convicto é possível extrair a coragem que cada um tem dentro de si para seguir adiante e enfrentar qualquer adversidade que encontrar.

Durante o tempo em que estive no curso preparatório, frequentemente me deparava com a seguinte mensagem em um boletim mensal de notícias distribuído aos alunos. Não posso deixar de mencioná-la aqui, pois por muitas vezes ela me inspirou:

Era uma vez um grande violinista chamado Paganini. Alguns diziam que ele era muito estranho; outros, que ele era sobrenatural.

As notas mágicas que saíam de seu violino tinham um som diferente, por isso ninguém queria perder a oportunidade de assistir a seu espetáculo.

Certa noite, o palco de um auditório repleto de admiradores estava preparado para recebê-lo. A orquestra entrou e foi aplaudida. O maestro, ovacionado. Mas quando surgiu a figura de Paganini, triunfante, o público delirou.

Nicolo Paganini colocou seu violino no ombro, e o que se assistiu em seguida foi indescritível. Breves e semibreves, fusas e semifusas, colcheias e semicolcheias, pareciam ter asas e voar com o delicado toque daqueles dedos virtuosos.

De repente, porém, um som estranho interrompeu o devaneio da plateia: uma das cordas do violino de Paganini arrebentara. O maestro parou. A orquestra parou. Mas Paganini

não parou. Olhando para sua partitura, ele continuava a tirar sons deliciosos de um violino com problemas. O maestro e a orquestra, empolgados, voltaram a tocar.

Mal o público se acalmou quando, de repente, um outro som perturbador: uma outra corda do violino do virtuose se rompeu.

O maestro parou de novo. A orquestra parou de novo. Paganini não parou. Como se nada tivesse acontecido, ele esqueceu as dificuldades e avançou, tirando sons do impossível. O maestro e a orquestra, impressionados, voltam a tocar.

Mas o público não poderia imaginar o que aconteceria a seguir: todas as pessoas, pasmas, gritaram: Oohhh! Uma terceira corda do instrumento de Paganini se quebrou.

O maestro parou. A orquestra parou. A respiração do público parou. Mas Paganini... Paganini não parou. Como se fosse um contorcionista musical, ele tirou todos os sons da única corda que sobrava daquele violino destruído.

Paganini atingiu a glória. E seu nome corre através do tempo. Ele não é apenas um violinista genial, mas o símbolo do ser humano que continua diante do impossível.

(Autor desconhecido)

Sim. Pode ser que continuar a seguir em frente rumo aos seus sonhos requeira que você faça o “seu impossível”. Sabe, quando estamos lutando por algo em nossa vida, há situações que nós colocamos como impossíveis de superar. Pode ser por questões financeiras, pelo nível de dificuldade de um concurso ou mesmo por permanecer tentando mais por mais tempo do que já tentou.

Se chegar a hora de enfrentar o “seu impossível”, enfrente! Veja o exemplo do violinista Paganini. Essa história foi lida por mim várias vezes durante minha preparação para o concurso público. Por diversos momentos, via-me privada de sono, lazer, roupas melhores ou sapatos, e até mesmo da possibilidade de ir ao cinema. Tinha ao meu

lado várias pessoas que tinham tudo aquilo de que eu precisava me privar e ainda assim não estavam conseguindo chegar ao mesmo objetivo que eu. Tudo parecia cada vez mais distante. Minha realidade era muito distante daquilo que buscava. Assim, a cada vez que chegava ao meu limite, precisava ter coragem para continuar a caminhar contra o vento das adversidades e da falta de resultados, e continuar acreditando.

Assim como Paganini, todos podiam parar, mas eu não poderia. Era o meu sonho; aquilo que desejava para mim estava em jogo. Só eu poderia fazer o necessário para alcançá-lo. Se parasse seria uma fracassada, e não era isso que queria. O meu desejo por obter o que queria era maior que qualquer dificuldade que chegasse até mim. E assim é preciso fazer.

“Avante, Adriana”, dizia para mim mesma. “Se hoje foi um dia difícil, amanhã será outro dia e será melhor. Se hoje é o momento da batalha, amanhã poderá ser o dia da colheita. Se hoje fui derrotada e não desisti, amanhã poderei ser vencedora”. E assim agi dia após dia, até alcançar meu sonho.

Por vivenciar tudo isso, por ter valido a pena cada esforço, cada insistência e recusa em desistir, digo a você: se tem um sonho, se quer torná-lo realidade, pois é o desejo do seu coração, siga em frente e faça o “seu impossível” acontecer. Somente você será capaz de tirá-lo de onde se encontra e levá-lo para perto de seus planos. Não se deixe abater ao ver que alguns que caminham em direção ao mesmo propósito que o seu desistiram, alertando-o de que faça o mesmo. Cada um faz a sua escolha. Se a sua escolha for o seu sonho e esta for sua convicção, respeite a opção do próximo, mas siga em frente em busca do seu objetivo.

Um dia, assumi a responsabilidade de me levar de onde estava, trabalhando como faxineira em um hospital, até a realização do meu sonho: tornar-me juíza de Direito. Um dia, decidi que nada, nenhum obstáculo (por maior que fosse), nenhuma condição social

desfavorável ou mesmo por não acreditarem em mim, nada disso iria me impedir de realizar meu sonho.

Sustentar uma decisão dessas, por vezes, é quase insuportável porque o peso da responsabilidade em transformar a própria vida não é nem um pouco leve. A vida, porém, é esta dádiva de Deus, que nos possibilita sonhar e dar sentido a nossa existência por meio do que o nosso coração aponta para seguirmos.

Não importa se a sua porta é mais estreita que a dos demais. Não compare a sua vida com as oportunidades que as outras pessoas receberam, pois há uma tendência de achar que, pelo de fato de estarem em condições mais favoráveis que a sua, será impossível vencer. Vença assim mesmo.

Vencer na vida não é algo destinado somente aos mais abastados ou a quem tem muitas oportunidades. Vencer na vida tem mais relação com o quanto você é capaz de lutar pelo que almeja. E a jornada da luta pelos seus sonhos é temperada com suor, lágrimas e sacrifícios imensos, mas o fará cada dia mais forte.

Tenha coragem. Desenvolva a capacidade de reagir a cada tropeço. Reaja. Não deixe de agir em razão dos obstáculos que encontrar. Somente prosseguindo mais um pouco e mais um pouco, caminhará até onde for necessário.

Devote-se à sua causa. Acredite. A coragem será sua companheira se insistir em seu propósito. E você poderá ter a surpresa de constatar o quão próximo estava do seu sonho, ou verá que valeu a pena seguir adiante quando todos pararam ou lhe pediram para desistir.

Coragem!

5º passo TENHA DISCIPLINA

“Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha.”
(Confúcio)



Sonhar é bom, mas, se você não juntar seus sonhos a uma boa dose de disciplina, em pouco tempo terá grandes problemas e decepções.

A disciplina possui relevante papel na jornada para a realização de nossos sonhos. Ela é responsável por fazer que tenhamos o empenho necessário para realizar a nossa parte em nossos projetos de vida.

Veja que você é o responsável por agir. Aja com disciplina para obter o treinamento, o conhecimento ou a aquisição de certa quantia de dinheiro para possibilitar o início do seu negócio próprio, por exemplo.

Como apontado no capítulo anterior, é necessário pôr-se em ação e agir para realizar seus sonhos. Todavia, não basta agir um dia e esquecer seus sonhos na gaveta por um mês ou por alguns anos. Tenha disciplina, dia a dia, por semanas, meses, anos, até que chegue o dia da sua vitória.

Para conquistar sonhos, temos que fazer sacrifícios, nos esforçar e nos dedicar muito. Tudo isso deve ser constante, com ritmo, sob pena de deixarmos de lado o que deve ser feito ou sacrificado na trajetória rumo aos nossos objetivos e sonhos.

Quando comecei a estudar para o concurso, nunca pensei que a disciplina fosse uma aliada tão importante e definidora. Sem ela, deixava de estudar algumas matérias com as quais não tinha tanta afinidade. Sem disciplina, quando começava o estudo, interrompia com frequência esse momento que requer tamanha concentração, por qualquer distração.

Tenha a certeza de que você só irá atingir seus objetivos se fizer tudo o que for necessário, sem desculpas ou justificativas. Não há escolhas.

Como já contei, durante minha preparação para o concurso público com o qual sonhava, tinha de trabalhar o dia todo. Nos últimos anos antes de minha aprovação, meu expediente começava às 8 horas e encerrava às 18 horas. Após fazer o curso por dois anos, lá permaneci estudando até obter a aprovação. Restava-me o período noturno para

me dedicar, o que eu fazia no centro de estudos do próprio curso preparatório.

Após um dia todo de trabalho, é natural querer ir para casa descansar, ficar junto à família ou mesmo ter momentos de lazer. No entanto, o entretenimento – pode ser o celular, as redes sociais ou a televisão, por exemplo – é um dos maiores inimigos da disciplina que conheço. Muitas vezes perde-se um dia todo, que poderia estar voltado à realização do que deveria ser feito, por causa de distrações. Passa-se uma semana inteira e apenas algumas horas foram dedicadas aos objetivos.

Quando nos falta disciplina, passamos a ter vários tipos de necessidade. E, conforme as vamos atendendo, outras vão surgindo. Esse processo vai continuando até que haja uma forte decisão de nossa parte para retomarmos a direção que desejamos seguir.

Lembro-me de que, quando não possuía a disciplina necessária, a cada momento surgia uma distração. Logo após me sentar na sala de estudos, passava a sentir vontade de comer. Quando não era vontade de comer, sentia vontade de tomar café ou de ir até a sala de computador para me atualizar das notícias do mundo. Em outro momento, considerava que a sala não estava confortável ou mesmo que meus sapatos estavam apertados. Ao término de uma noite, tinha estudado por poucos minutos...

Veja quanto tempo perdido dando atenção às inúmeras necessidades criadas pela falta de disciplina.

A disciplina está extremamente ligada à concentração. Uma vez concentrados, focamos toda a nossa energia na tarefa que estamos realizando, não havendo espaço para pensar ou nos distrair.

Passei várias noites sentada em uma sala de estudos achando que estava estudando. Também passei vários fins de semana e feriados pensando que estava me dedicando aos meus sonhos. Todavia, fui percebendo que, na verdade, só estava lá refém dos meus sonhos.

É verdade. Por várias ocasiões, senti-me refém dos meus sonhos e projetos. Arrisquei tudo o que podia em busca do meu sonho. Não era

grande coisa, mas era tudo para mim. Abri mão do meu emprego e me mudei do interior para a capital do estado, passando a residir em pensionatos e mais tarde dividindo apartamento com outras pessoas para que o aluguel ficasse dentro de um valor que eu pudesse pagar.

Criei expectativas nas pessoas. Muita gente sabia o que eu buscava para minha vida. Gerei expectativa para mim mesma. De repente, me vi experimentando o mundo que criei e o que desencadeei em razão dos meus sonhos. Carregava o peso das expectativas – minhas, dos familiares e das pessoas com as quais convivia. E, pior, sentia na pele o tamanho do desafio no qual me colocara, enxergando a imensa distância em que estava dos meus sonhos.

Assim, por vários momentos, senti-me prisioneira dos meus sonhos. Era tudo muito mais difícil do que um dia pude imaginar e calcular. Senti-me encurralada pela realidade que ajudei a criar. Não tinha coragem de desistir e precisava seguir tentando realizar o impossível, pois o que queria estava muito longe de mim.

Então, cansada e desacreditada, passava o tempo nas salas de estudos, sem concentração nenhuma em razão da sensação de medo. Sentia medo de perder minha saúde e os melhores anos de minha vida ali, morando sem o menor conforto e me privando do que pessoas na minha faixa etária costumavam fazer.

Eu não podia ir ao cinema, pois não tinha dinheiro. Se o pessoal com quem eu dividia apartamento planejasse sair para jantar fora, eu não podia acompanhar. Festas, nem pensar. Não sobrava dinheiro para roupas ou sapatos. Meu divertimento era bem reduzido e se resumia a assistir a filmes no apartamento, em um sábado ou domingo à noite, após os estudos. Às vezes me dava ao luxo de, aos domingos, almoçar uma lasanha daquelas congeladas, mas, não raras vezes, almocei um pãozinho francês, seco, sentada na escada do prédio onde funcionava o centro de estudos do curso preparatório.

Um dia acordei e vi que quanto mais tempo passasse naquela condição de vítima, mais distante dos meus sonhos ficaria. O tempo deveria ser meu aliado, e não meu inimigo. Sim, precisava de tempo

para adquirir conhecimento e capacidade para exercer a tão sonhada carreira. No entanto, se deixasse o tempo passar, prostrada pelo medo e pela incerteza de que poderia não dar certo, estaria tornando o tempo o meu algoz.

Se você também estiver vivenciando essa fase, reaja o mais rápido possível. Mude o pensamento derrotista regido pelo medo por ação disciplinada e concentrada. Faça o que lhe competir com concentração e disciplina e conserve a sua ação até quando for necessário, ou seja, até alcançar seus sonhos.

Identifiquei, também, outra situação que estava me afastando da disciplina necessária para alcançar meus sonhos: tinha dificuldade de me concentrar no presente, aterrorizando-me com pensamentos negativos.

Os pensamentos negativos assumiam inúmeras formas, todos formalizados na hora em que eu me sentava na sala de estudos. Ali, no momento de me concentrar para adquirir conhecimento necessário, vivia os meus maiores pesadelos. Temia, como muitos me alertavam e certamente também a você, que minha vida passasse depressa e eu ficasse ali, sem evoluir. Enquanto alguns que se formaram comigo já estavam com bons empregos, ganhando bem, eu mal tinha roupas para vestir.

Não tenho como negar que também temia estar vivendo uma grande ilusão plantada por uma falsa esperança de que um dia poderia conquistar o que sonhara. Lembrava-me, então, das vozes me dizendo para tentar só mais um ano; se não obtivesse resultado, finalmente teria que “ir trabalhar”. Somava a isso o fato de já avançar a casa dos 30 anos de idade...

Um dos primeiros livros que li sobre dicas de estudo para passar em concurso dizia que a maior batalha a ser vencida por quem resolveu se dedicar ao concurso público seria aquela travada com a própria mente. E eu vivenciei essa realidade. A mente poderia ser minha maior aliada ou um adversário invencível. Se conseguisse dominá-la, bem

como os pensamentos que tinha, teria uma forte aliada no caminho; do contrário, sairia perdedora.

Não podia perder a batalha. Admito que por vezes passei por momentos improdutivos, de desânimo ou mesmo de verdadeiro temor quanto ao futuro. Tudo isso deve ser vencido. Se você quer vencer na vida, não há outra forma, a não ser aprender a dominar os seus pensamentos.

Sem domínio dos pensamentos negativos, em pouco tempo ficamos paralisados pelo medo e deixamos de agir pelo tempo necessário até chegarmos à vitória. Em vez de fazer o que deve ser feito com disciplina, você estará perdendo o seu tempo e deixando a vida passar enquanto está submerso em uma ilusão.

Em um capítulo especial, mais à frente, falarei sobre um passo muito importante na caminhada daqueles que estão em busca de sonhos, passo esse que foi definitivo para que eu vencesse a batalha da mente de forma a melhor dominar os pensamentos que passeavam por minha mente.

Domine os pensamentos que predominam em sua mente, principalmente quando deve agir e realizar o que é necessário na caminhada rumo à realização dos seus sonhos. A sua mente é sua aliada nessa trajetória.

A concentração, diretamente ligada à disciplina, é fator dos mais determinantes na sua trajetória. Como já dito, não há vitória sem esforço pessoal, devotamento e determinação. Tudo isso é alcançável com o uso da concentração, ou seja, na sua capacidade de focar o seu objetivo e nele empregar todos os seus recursos pessoais para torná-lo realidade.

Quando digo que a disciplina requer que você empregue todos os recursos pessoais para tornar seus sonhos realidade, refiro-me a usar todo o seu empenho, esforço e capacidade, porque na esfera dos sonhos não existe esforço mais ou menos, ou tentativa de empenho pessoal. Não. Todo o esforço que puder e mais um pouco, é disso que seu sonho precisa.

Não se iluda com a aplicação de uma falsa disciplina. Digo isso porque, como ressaltai, não basta mostrar às pessoas que, aparentemente, está fazendo seu máximo com disciplina, quando na verdade não está.

Como exemplifiquei, por vezes, ficava apenas “cumprindo o horário” na sala de estudos durante o tempo que possuía para estudar. Ficava ali “lendo” fizesse sol ou chuva, tivesse ou não vontade de ir para a sala de estudos. No entanto, apenas ficava ali. Perante as outras pessoas, estava agindo com disciplina, pois todo dia ia estudar, mas apenas me iludia com a falsa disciplina. Aquela só “para as pessoas verem e não me criticarem”, afinal, como disse, estava todos os dias ali.

Assim como a falta de concentração, a falsa disciplina também causa grande ilusão. Estudar não é apenas ler o conteúdo de um livro. Estudar requer muito mais esforço. Fazer economias requer grande empenho, não apenas o de economizar o que “sobra” para conseguir adquirir o imóvel que almeja ou finalmente abrir um negócio próprio.

Por isso, não se iluda com a falsa disciplina, que o faz acreditar que está fazendo o seu máximo, que está colocando todo o seu empenho pessoal, quando na verdade não está.

Talvez você possa estar preocupado, considerando que não tem disciplina para agir em busca da realização de seus sonhos. Todavia, a disciplina pode ser adquirida com exercício constante. Eu mesma não tinha disciplina e por muito tempo fiquei iludida achando que a tinha adquirido. No entanto, só vim a conhecê-la verdadeiramente após muito tempo de treino e exercício constante.

Todos os dias, fazia o meu estudo da melhor forma que conseguia. Insistindo em me manter concentrada, usando outro passo importante – que relatarei mais à frente –, pude conseguir deixar de dar atenção às necessidades criadas pela mente e manter o foco no que estava fazendo naquele momento: estudando. Quando chegava em casa à noite, por volta de 23h30, após o estudo, fazia um compromisso comigo mesma: “Amanhã, me empenharei mais”. Assim, dia após dia, comprometia-me comigo mesma em me concentrar ainda mais e ter

mais disciplina. Esse passou a ser o meu desafio diário: superar-me dia após dia. Assim, minha disciplina foi aumentando.

A vida está sujeita às mudanças provocadas pelo tempo. A vida vai passar, e vai passar de qualquer jeito. Não se iluda imaginando que ela será sempre da forma que está. O ciclo dela seguirá implacavelmente. As pessoas com as quais convive hoje, um dia já não mais estarão ao seu lado e fazendo parte de sua rotina. O constante movimento da vida levará pessoas, momentos e fases. E já que o tempo passará de toda forma, podemos fazer dele nosso aliado. É melhor tê-lo como aliado do que como algoz de seus sonhos e projetos. Para tanto, use a disciplina, que não cede a nenhuma desculpa ou justificativa.

6º passo PERSISTA

“Os dias prósperos não vêm por acaso; nascem de muita fadiga e persistência.”
(Henry Ford)



Não se engane! Persistência não é o mesmo que disciplina, ainda mais quando se trata de conquistar seus sonhos. Você pode ter toda a disciplina do mundo, mas, mesmo assim, precisará ter persistência para chegar lá!

Quando nos propomos a realizar algo, sempre nos perguntamos: “Quando vai acontecer? Em quanto tempo vamos conseguir?”. Fazemos planos, cálculos e outras contas para chegar ao termo exato: “Naquele dia, ano e lugar, conseguirei alcançar os meus objetivos se agir de determinada forma e tiver disciplina”. No entanto, reflita sobre algo que vou dizer agora: todos os cálculos, planos e apostas podem não dar certo, mesmo que use a disciplina e faça exatamente o que você se programou fazer. Aí entra o sexto passo para alcançar seus sonhos: a persistência.

Digo que ter persistência é essencial para alcançar sonhos, porque sem ela é fácil desistir do que se acredita quando os resultados não chegam, mesmo com muita dedicação e devotamento. É preciso ter esse algo mais. É necessário continuar na caminhada sem olhar para os lados onde se veem pedras e dificuldades. Sim, as dificuldades estão no caminho e sempre surgirão mais algumas extras. É essa a hora de desenvolver sua persistência. A maioria das pessoas desenvolve essa característica quando realmente está disposta a encontrar o seu objetivo, onde quer que ele esteja.

A persistência é tão importante que poderá ser ela a responsável por definir se você chegará aonde sonha ou não. É uma questão de decisão pessoal, que somente você poderá tomar e arcar com as consequências dela posteriormente. Várias foram as vezes em que precisei aprender a ter persistência na época em que prestava concursos públicos para conseguir fazer parte da carreira que tanto sonhava.

Por vezes, ficamos em situações tão difíceis, sem solução e aparentemente sem saída em razão do caminho que estamos percorrendo em busca de nossos sonhos. Por vezes, é um endividamento que surge ou uma insatisfação no emprego atual, que

não corresponde ao que buscamos. Enfim, por mais que tentemos e nos esforcemos, a solução e o ânimo de prosseguir não aparecem. Ainda para agravar, o que pode surgir é o medo de nos tornarmos grandes derrotados, alvo de todas as formas de deboche.

Sem ter persistência, o cansaço o levará a desistir de seus projetos; se não for o cansaço, será a falta de determinação para um esforço maior quando for preciso; se não for a falta de determinação, logo aparecerá outra “desculpa” para você decretar o fim de seus “sofrimentos” e finalmente desistir de tudo.

É incrível o que a falta desse necessário passo pode fazer. Vi tantas pessoas e convivi com outras cuja capacidade e cujas condições de conquistar seus objetivos eram maiores, porém elas ficaram pelo caminho. Por isso, não tive dúvidas de apontar esse passo como essencial na busca da realização pessoal. Com o exercício da persistência, dia após dia, dificuldade após dificuldade, naturalmente se desenvolverá a sua capacidade de “permanecer” quando a falta de ânimo chegar. E como sei que é muito mais “fácil” desistir quando o desânimo chega... Prostrar-se diante dos problemas que se agigantam significa que seu espírito desistiu da luta e está sofrendo a derrota lentamente.

É preciso prosseguir mesmo com a alma rasgada de angústia e com outros sentimentos que roubam a nossa paz interior. Permanecer firme, seguindo adiante mesmo com o peito dolorido, é conduta necessária para aqueles que precisam vencer de qualquer jeito.

Nesses momentos, caminhar é uma grande oportunidade de evolução. Sim, evolução. As mais dolorosas experiências trazem o poder da transformação, da lapidação do nosso interior, e são responsáveis pelos períodos mais férteis de crescimento espiritual. Ter fortaleza de espírito requer coragem e muita persistência, pois a todo momento o corpo e a mente pedem que você deixe o seu corpo cansado ir para lugares mais calmos e distantes de perigo. Persistir, apesar de tudo, é passo necessário para a conquista de seus objetivos.

Não são raras as vezes em que o lado emocional quase nos leva a desistir de tudo e de todos. O desequilíbrio emocional suga a energia que possuímos para lutar por dias melhores e por momentos mais felizes, porque nos tira a tranquilidade espiritual para seguir diante dos reveses da vida.

A quem queira vencer, deixo o meu conselho: não fique à beira do caminho, lamentando-se por acontecimentos que o entristeceram ou o desmotivaram. Se hoje você estiver sem esperança alguma, faça como eu sempre fiz: sente-se, acalme-se e continue a sua jornada, apesar de tudo. Sei bem que esse “apesar de tudo” pode ser algo muito sofrido ou causador de grande desânimo... Mas tire o foco dessa tristeza e siga adiante. Se precisar estudar, vá e estude sem olhar para mais nada! Enfim, seja qual a necessidade que tiver, prossiga; você ganhará resistência espiritual para enfrentar os desafios que levam à conquista de seus objetivos.

Por muitas vezes, precisei criar uma proteção mental poderosa para que minha mente continuasse a focar somente nos meus sonhos. A realidade à minha volta costumava ser triste demais ou mesmo apavorante. Penso que apavorante traduziria melhor as circunstâncias que tinha que vencer, uma a uma, porque a própria razão apontava para a única conclusão possível para quem avaliasse a minha posição: fracasso em todas as formas e graus – de dinheiro, roupas, possibilidades, aparência; enfim, de tudo.

Não raras as vezes, “amigos”, pessoas da família ou outras próximas, nos momentos em que passava pelos vales das dificuldades, mandavam-me conselhos para deixar meus sonhos, pois eles eram muito altos para mim ou mesmo porque eram muito difíceis de ser alcançados. Nesses momentos, busquei proteger minha mente e espírito das influências do desânimo ou mesmo do choque de realidade. Sim, porque, sempre que levava mais “a sério” qualquer alerta da realidade desfavorável que me cercava, o desespero era o resultado certo de noites e mais noites de angústia. Assim, buscava proteger a todo custo meu foco e, buscando olhar somente para meus

objetivos, conseguia manter minha mente e espírito um pouco mais distantes da tormenta da preocupação com o dia de amanhã. O que aconteceria se passasse anos e anos de minha vida me dedicando a algo que poderia não acontecer?

Focar nos seus objetivos, e não nas dificuldades, eis uma maneira eficiente de contribuir para a persistência.

Para conquistar seus sonhos, você terá que caminhar por entre as dificuldades, persistindo no caminho que tem pela frente. Seria muito fácil (e certamente todos alcançariam seus sonhos) se essa jornada fosse florida e bela o tempo todo, sem curvas, pedras e obstáculos pelo trajeto. A verdade, porém, é que sempre haverá alguma pedra ou obstáculo a ser superado, e não há um atalho ou algo parecido que possa nos levar até nossos objetivos sem correremos riscos ou passarmos por dificuldades aqui ou ali, ou mesmo a todo momento. O fato é que será preciso persistir até onde for necessário.

Sempre tive comigo que, se de fato o caminho que estava seguindo me levaria ao meu sonho, não poderia de maneira alguma desistir de prosseguir, pois somente dessa forma conseguiria um dia alcançá-lo. Um dia após o outro, persistindo na minha trajetória, estava cada vez mais perto de meus mais esperados sonhos. *Um dia...*, sempre pensava comigo. *Mesmo após dias escuros e tristes, haverá outros pela frente, os quais poderão ser melhores.*

Sei o quanto é complicado esperar e persistir até quando for necessário, pois esse “dia” poderá ser qualquer um! Pode ser daqui a um mês ou dois anos... Não há como prever. Todavia, sempre pensei que esse momento tão esperado estava próximo, muito próximo a mim. Assim, passavam-se semanas, meses e anos e eu permanecia acreditando. Isso me motivava a me empenhar ainda mais para alcançar a vitória.

Claro que nem sempre temos a disposição de estar confiantes, otimistas e inabaláveis. É natural termos oscilações de confiança nessa fase. Uns dias amanhecem mais escuros e sem esperança; outros parecem estar mais ensolarados. Sempre quando amanhecia em um dia

mais escuro e sem confiança, perdida e sentindo-me presa às consequências das minhas escolhas, buscava reunir todas as forças restantes para sair daquela sintonia de falta de ânimo e energia. Sabia que quanto mais tempo permanecesse naquele local, maior seria meu retrocesso.

Sempre que me lembro da persistência, me vem à mente o verbo “permanecer”. Eis um ato imperioso quando se fala em persistência, extremamente necessário em matéria de lutar por sonhos e metas. Permanecer no caminho fazendo o que é necessário; permanecer estudando; permanecer se concentrando; permanecer fazendo economias. Enfim, permanecer no jogo. Quando deixamos de agir, saímos da luta, pois as situações se estacionam ou, pior ainda, voltam para trás. Então, tudo o que conquistamos vai se desfazendo.

É tão fácil e ao mesmo tempo tão difícil de compreender que, sem ação contínua e permanente até quando for necessário, não chegará o momento de finalmente alcançarmos o nosso tão esperado resultado. Não há outra forma. Quem precisa permanecer agindo somos nós mesmos, responsabilidade impossível de ser delegada a qualquer outra pessoa.

Por muitos momentos, varando os vales das dificuldades e enfrentando a abundância de motivos para desistir de tudo e finalmente aceitar o que muitos e até mesmo a sociedade não se cansavam de me fazer lembrar – “Você jamais alcançará seus sonhos” –, tive que me confrontar e buscar a única forma de conseguir seguir adiante. Precisava me perguntar o quanto queria realizar e alcançar aquilo que um dia sonhei para mim.

Nesses momentos, considero definidor e essencial acrescentar persistência em nossos passos. Se o meu sonho tem de mim uma vontade muito grande; se de fato o que eu sonho é o que eu busco no fundo do meu coração, haverá determinação e força de vontade suficiente para agir com persistência, ou seja, continuar no caminho rumo aos meus objetivos pelo tempo que for preciso caminhar. Não

importa quanto tempo... E a força da persistência me manteve no caminho de meus sonhos.

Nos longos sete anos em que persegui a minha aprovação no cargo de juíza de Direito, me deparei com momentos de grande desestímulo engrossados pelas inúmeras derrotas nos concursos públicos que eu prestava. Uma reprovação após outra reprovação. Nem sequer conseguia ser aprovada na primeira fase.

Na verdade, por um bom tempo, quando saía de casa rumo ao local da prova, já tinha a certeza de que seria mais uma reprovação a ser colecionada. No entanto, nunca dizia isso a ninguém. Fazia um grande esforço para não demonstrar o tamanho da insegurança que trazia comigo. Ao contrário do que muitos podiam imaginar, porém, a cada derrota, a cada reprovação, o desejo de alcançar o meu sonho só aumentava, e, com ele, a persistência de seguir no caminho “das pedras”, até que um dia chegasse à aprovação.

Ademais, para mim, na verdade, não tinha escolha. Se desistisse, depois de tantos anos de estudo, abdições e enfrentamento de circunstâncias desfavoráveis, o peso do fracasso seria meu companheiro constante. E eu bem sabia que o meu contexto social não me reservava muitas expectativas e oportunidades. Se de fato quisesse conquistar algo, teria que ser por minha força de vontade. Não havia opção a não ser aprender a ser forte o suficiente para seguir adiante. Persistir.

Se estiver caído em meio às adversidades, levante-se e persista! Não aceite que uma dificuldade momentânea lhe sentencie ao fracasso. Você é maior que meras circunstâncias desfavoráveis. No entanto, de nada adianta se comprometer a continuar seguindo seu sonho se nada fizer para que um dia tenha condições mínimas para concretizá-los. Persistir requer se comprometer e se sacrificar para criar condições favoráveis às suas metas.

Como já escrevi em outros momentos, cada reprovação e cada resultado desfavorável eram motivos para que eu dobrasse o esforço que estava fazendo até então.

Pense em um fato real que muitos não conhecem ou sobre o qual nunca pararam para refletir: quantas coisas seriam diferentes em sua vida se, de fato, você se empenhasse em conseguir? Empenhar-se de verdade, é bom frisar. Não foram poucas as coisas que pensei em um dia tentar realizar ou mesmo situações que desejei que acontecesse em minha vida. Mas a verdade é que, tão somente desejar algo sem se mexer e sair à luta atrairá frustração e ansiedade. Nada vem de graça! A luta é essencial a qualquer conquista.

Passei por fases improdutivas na minha caminhada, e penso que isso acontece com todo mundo. Sabe quando, por mais que nos movamos, não saímos do lugar? É esse o momento que chamo de improdutivo, no qual nos sentimos estagnados e perdidos. Muitas coisas que desejamos perdem o sentido, assim como a nossa vida. Tinha vontade de dar um basta em tudo e correr para um lugar seguro e lá viver sossegadamente, sem correr riscos ou sofrer críticas daqueles que insistiam em apostar em meu fracasso. E lá, no conforto da segurança da estagnação, da vida sem sonhos, e sem precisar me arriscar, era sem dúvida o local mais aconchegante que poderia ficar. Lá, onde o medo paralisante e o conformismo crescem e se fortalecem, onde eu não precisaria sonhar com algo que, eu tinha certeza, estava absolutamente distante.

Ainda bem que são momentos, os quais eu sempre encarei com naturalidade. Esse estado de espírito não é e nem pode ser constante em nossa vida; o quanto antes sairmos dele, melhor. Tenha a certeza de que você vai sair dessa o quanto antes.

Certa vez, vivendo uma dessas fases, li a seguinte lição, muito conhecida:

A águia é uma ave que chega a viver até 70 anos, mas, para chegar a essa idade, ela tem de tomar uma séria e difícil decisão por volta dos 40 anos. Nessa idade, ela estará com as unhas compridas e flexíveis, não conseguindo mais caçar suas presas para se alimentar; seu bico alongado e pontiagudo já

estará curvo; suas asas apontarão contra o peito, uma tarefa difícil!

Então a águia só terá duas alternativas: morrer... ou enfrentar um dolorido processo de renovação que irá durar 150 dias.

Esse processo consiste em voar para o alto de uma montanha e recolher-se em um ninho próximo a um paredão, onde ela não necessite voar. Após encontrar esse lugar, a águia começa a bater com o bico contra a rocha até conseguir arrancá-lo. Depois espera nascer um novo bico, com o qual vai arrancar as suas unhas. Quando as novas unhas começam a nascer, ela passa a arrancar as velhas penas. Somente depois de cinco meses, ela sai para o seu famoso voo da renovação. Poderá, então, viver mais 30 anos.

(Autor desconhecido)

Assim é a persistência: fazer o que é necessário agora para colher no momento certo e, então, desfrutar do sabor de suas conquistas.

Sei bem que o sabor da espera enquanto se trabalha duro não é dos mais agradáveis. A ansiedade nos faz querer sempre ter resultados imediatos. Sofrer o tempo da espera tem sido medida das mais duras nos dias atuais. Já estamos acostumados a ter facilidades tecnológicas que não nos deixam esperar por mais de poucos minutos ou segundos. Em matéria de alcançar sonhos, porém, não há fórmula mágica. É preciso saber esperar, e esse esperar pode significar aguardar por um bom tempo...

Tranquelize sua alma em seus momentos de espera. Não conheço outra fórmula para enfrentá-los quando necessitar de persistência. A agitação mental e a constante preocupação quanto ao futuro só lhe trarão mais sofrimento e angústia. Dominados por esses sentimentos atemorizantes, não produzimos nada.

Minha mãe, com sua sabedoria de vida, sempre me dizia: “Adriana, amanhã é outro dia!”. A frase é simples, concordo, mas o seu conteúdo é imenso e verdadeiro. Haverá outro momento em sua vida, e este no

qual você está realmente passará. A dor e a angústia que sente hoje poderão não existir amanhã; a dificuldade pela qual passa – seja ela financeira, emocional ou de outra natureza – poderá deixar de existir amanhã; a sensação de não ser ninguém e não ter nada substancial na vida poderá desaparecer. Isso, porém, depende de uma série de atitudes, bem como de persistência, fé e ação.

Sempre fui uma pessoa de muita fé em Deus. Sei que Ele está acima de tudo e de todas as circunstâncias. Lembremo-nos, contudo, de que é preciso fazer a nossa parte, e isso inclui deixar de ser vítima das dificuldades e persistir mantendo a ação necessária que nos levará ao término da jornada em busca de nossos sonhos.

Faça a sua parte!

Faça o que for necessário. Para adquirir persistência, você terá que usar de todas as forças que tiver ao seu alcance. Quando digo “todas as forças”, são todas mesmo! Somente assim conseguirá afastar o medo, o desânimo, e prosseguir mesmo vagando pelas sombras da dificuldade.

O medo tentará dominar a sua mente e lhe convencer de que não tem capacidade para vencer. Ele lhe dirá que todo o esforço que fizer será em vão e que toda a sua vida está passando enquanto os outros, seus amigos e familiares, estão aproveitando o que de bom ela proporciona. Se abrir espaço para o medo, ele lhe trará uma imensidão de pensamentos negativos e o impedirá de acreditar no dia de amanhã, pois a preocupação e a ansiedade serão suas companheiras.

Dominado pela preocupação, esta se tornará uma grande armadilha a ser enfrentada. Sem dominá-la, seus sonhos irão para longe, bem longe de você.

E como superar? Não desistindo de seus sonhos! Seja obcecado por eles! Enfureça-se contra o desânimo e as dificuldades! Recuse-se a desistir!

A busca pelos nossos sonhos é solitária em seus momentos essenciais. Sim. Ninguém poderá fazer por você o que somente lhe

competete. São as suas mãos que devem trabalhar para conquistar o que deseja.

Atente-se para um relógio, responsável por marcar o tempo. Veja como ele trabalha. Observe cada segundo que passa; logo, uma sequência de segundos se tornará um minuto; assim, a passagem do tempo vai sendo marcada. Agora, tente voltar no tempo e repetir a passagem daqueles mesmos segundos que formaram inúmeros minutos. Conseguiu? Não será possível. O tempo passado e, principalmente, o tempo perdido jamais retornarão...

Pense no tempo que você deixou passar enquanto observava atentamente às suas dificuldades. Some o tempo em que você deixou de continuar a fazer o necessário porque se abateu por uma onda de desânimo. Muito tempo? Pois é... e ele jamais voltará...

Por isso, é importante que você se recuse a desistir de seus sonhos. Isso vai requerer que tenha uma vontade grandiosa de alcançar sua meta. Lembre-se, não basta uma vontade qualquer, é preciso que seu sonho seja o seu desejo mais querido, aquele que não se abala ou desaparece com as dificuldades do caminho.

Se hoje você se dedicou e se empenhou por seus sonhos, fez tudo o que considerava ser possível, saiba que amanhã será o dia de fazer ainda mais por eles.

7º passo SEJA RESILIENTE

“Dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários.”
(C. S. Lewis)



Não se assuste com a palavra resiliência! Certamente muitos nunca ouviram falar dela. Eu, por muito tempo, não a conhecia. Jamais soube o seu conceito até aprender a ter o seu significado atravessando os vales das dificuldades e moldando-a na mente e no corpo.

Segundo a Wikipédia, a enciclopédia livre, resiliência “é um aspecto *psicológico* definido como a capacidade de o indivíduo lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas – choque, estresse etc. – sem entrar em surto psicológico”.

Para conquistar sonhos, é preciso avançar o sétimo passo descrito como a resiliência, cujo significado simplificado para mim seria: vença, apesar de tudo!

Equilíbrio psicológico e capacidade de aguentar o peso e a pressão dos acontecimentos da vida são características essenciais a ser desenvolvidas por todos aqueles que pretendem mudar a realidade da vida com a realização de um sonho.

Até pouco tempo atrás, ter dinheiro para pegar um metrô na cidade de São Paulo não era algo tão fácil para mim; ir ao cinema ou almoçar em um restaurante, muito menos. Roupas? Também não. Sapatos? Um par, era o que eu tinha. Expectativa de quando mudaria essa realidade? Não havia no momento em que vivenciava. Como ser aprovada em um concurso altamente concorrido trabalhando o dia todo e estudando à noite? Sim, confesso, foi preciso muita resiliência.

Sei bem o que é sentir vontade de comer algo e não ter possibilidade de comprar; sei bem, também, como é ser olhada com desprezo e deboche por muitos que, em vez de acreditarem em mim, ridicularizavam tamanha petulância ou ambição. Como poderia alcançar meu sonho em meio a tantas adversidades?

Não tinha escolha; precisava vencer de toda forma. Precisava desenvolver essa capacidade chamada resiliência na prática, no dia a dia, na hora em que o desespero batesse e quando reprovações e mais reprovações chegassem para sinalizar que aqueles que não acreditavam em mim poderiam estar certos.

Após algumas derrotas em concursos públicos por mim prestados e depois de um período de “deserto”, sem rumo, foi lançado um novo concurso em São Paulo com trezentas vagas. Pensei comigo: *Trezentas vagas? Dessa vez vou conseguir!* Assim, criei uma grande expectativa de conseguir aprovação. Finalmente, os percalços chegariam ao fim. Passei a sonhar dia a dia com essa aprovação e só pensava na seleção e no momento especial em que leria meu nome na lista dos aprovados. Tudo seria resolvido.

No entanto, não era para ser assim. O concurso de fato tinha muitas vagas, porém tive um desempenho medíocre e muito longe do ideal para alcançar o mínimo de sucesso.

Lembro como se fosse hoje. Logo após concluir a prova, já tinha a certeza da reprovação. E não era uma simples reprovação. Na verdade, a prova foi uma dura comprovação e um aviso da “vida” de que eu não tinha o menor preparo para ser aprovada em coisa alguma. Tudo o que eu fizera até então, meu esforço, abdicação, renúncias, tudo fora patético. Não havia sido forte o suficiente para sequer chegar perto da capacitação de que necessitava para ter êxito em qualquer coisa.

Saí da prova por volta do meio-dia e passei o resto do dia aos prantos. Naquele momento, a única certeza que tinha era de que jamais passaria em concurso algum. *Bem que tentei*, consolava-me. No entanto, o mundo que buscava para mim era de longe aquele que minhas reduzidas capacidades poderiam alcançar.

Só havia um remédio para passar a dor da alma de ser um fracasso: desistir de tudo o mais rápido possível. Assim, talvez, conseguisse minimizar a repercussão entre as pessoas que conviviam comigo, parentes e amigos. Pensei que ririam menos de mim e não fariam tanta questão de enfatizar o quanto estavam certos.

No entanto, a postura de quem quer de fato vencer na vida requer um pouco mais de ousadia e resiliência. A adversidade não pode ter o condão de definir o que você vai conquistar ou não. Se assim fosse, não teríamos tantos exemplos de superação em nosso meio. A adversidade, assim como o fogo, molda o ouro; deve ser apenas

incentivadora de nossa evolução e nos ajudar a desenvolver resistência mental e espiritual.

Gosto muito da frase de autoria de Napoleon Hill que diz: “Sou muito grato às adversidades que apareceram na minha vida, pois elas me ensinaram a tolerância, a simpatia, o autocontrole, a perseverança e outras qualidades que, sem essas adversidades, eu jamais conheceria”.

Certamente, isso posso lhe assegurar, não é fácil e indolor aprender com a “professora adversidade”. Professora mais exigente que essa eu estou para conhecer. Não há como enganá-la, fingir que aprendeu uma lição. Todavia, aqueles que se resistem em não sucumbir com suas pesadas lições terão a oportunidade de adquirir um aprendizado verdadeiro e, por meio dele, adquirir o que chamo aqui de sétimo passo para alcançar seus sonhos.

Retornando à minha crise de pânico após a prova do concurso, e depois de passar um dia todo em prantos, tinha que tomar uma decisão que seria definidora em minha vida: desistir ou prosseguir? Se não desistisse, como conseguiria prosseguir? Não poderia continuar da forma como estava, pois não estava tendo resultado. Todo o esforço teria sido em vão?

Há momentos em que uma escolha pode selar nosso destino, e aquele era o meu momento (acredito que você já tenha vivenciado ou vivencia algo parecido). E, em meio a prantos de desespero e sentindo-me derrotada, escolhi prosseguir. Vou explicar o motivo.

Durante o tempo em que decidia seguir o caminho do concurso público para alcançar o cargo que sonhava, era totalmente sabedora da distância entre mim e o que almejava. Estava ciente de que minhas circunstâncias sociais não eram favoráveis; faltava-me, às vezes, o básico. Mas eu tinha algo que poderia me colocar em vantagem e suprir as demais ausências: força de vontade. Essa era minha aliada constante e foi nela que resolvi me agarrar para decidir ir em frente, mesmo que entre prantos de desespero. Quanto aos obstáculos e que agora se agigantavam, não poderia me curvar a eles. Já sabia desde o

início que seria assim. Desistir seria afirmar que o fiz pelos motivos que conhecia bem antes, os quais sempre existiram...

Por que continuar em desespero por ter me deparado com algo que conhecia muito bem?

Decidi então tornar meus obstáculos os meus aliados. Sim. Estava disposta a aprender e eles seriam meus formadores. A cada manifestação da dificuldade, via-a como uma oportunidade de aprender. Opa, os obstáculos apareceram de uma nova forma? Precisava enfrentá-los; a partir desse enfrentamento, eu me sairia melhor como pessoa. Permaneci na luta: “Amanhã é outro dia, Adriana. Vou acordar ainda mais cedo, vou estudar ainda mais e avançarei rumo aos meus ideais, mesmo que em pequenos passos”.

Sempre tenho comigo uma mensagem que li em um desses momentos de desespero em que escolhi permanecer em vez de desistir. Compartilho-a a seguir:

Vencerás

Não desanimes.

Persiste mais um tanto.

Não cultives pessimismo.

Centraliza-te no bem a fazer.

Esquece as sugestões do medo destrutivo.

Segue adiante, mesmo varando a sombra dos próprios erros.

Avança, ainda que seja por entre lágrimas.

Trabalha constantemente.

Edifica sempre.

Não consintas que o gelo do desencanto te entorpeça o coração.

Não te impressiones nas dificuldades.

Convence-te de que a vitória espiritual é construção para o dia a dia.

Não desistas da paciência.

Não creias em realizações sem esforço.

*Silêncio para a injúria.
Olvido para o mal.
Perdão às ofensas.
Recorda que os agressores são doentes.
Não permitas que os irmãos desequilibrados te destruam o trabalho ou te apaguem a esperança.
Não menosprezes o dever que a consciência te impõe.
Se te enganaste em algum trecho do caminho, reajusta a própria visão e procura o rumo certo.
Não contes vantagens nem fracassos.
Não dramatizes provações ou problemas.
Conserva o hábito da oração para quem se te faz a luz na vida íntima.
Resguarda-te em Deus e persevera no trabalho que Deus te confiou.
Ama sempre, fazendo pelos outros o melhor que possas realizar.
Age auxiliando.
Serve sem apego.
E assim vencerás.
(Emmanuel, psicografia de Chico Xavier)*

“Avança, ainda que seja por entre lágrimas.” É bem assim: na luta pela realização de nossos sonhos, é preciso continuar avançando até o dia da vitória, mesmo que seja entre lágrimas e em meio ao desespero. O tempo em que ficamos parados, “curtindo” a ressaca da desilusão da derrota, só nos atrasa ainda mais a chegada ao ponto em que desejamos.

Podemos escolher como passamos o nosso tempo: apenas esperar que ele passe e que o dia seguinte seja igual ao anterior, sem qualquer perspectiva, ou vivenciar o hoje de forma produtiva, utilizando o tempo como mecanismo de construção de algo que possa florescer no amanhã e nos dar outro futuro.

Vida sem sonhos pode se tornar uma vida sem emoções ou uma sem sentido. Construir um ideal, tijolinho por tijolinho, requer tempo. Para viver esse “tempo”, é essencial ter espírito resistente, que suporte as vicissitudes a ser enfrentadas sem se prostrar aos desafios.

Está difícil caminhar? Prossiga mais um pouco. Está difícil acreditar no amanhã? Ele amanhã virá quer você se prostre ou não, então por que esperar que ele não existirá? Muitas vezes, poderá ser ainda pior encarar-se diante da desistência de seus objetivos. Pode ser que mais para a frente você compreenda que o obstáculo nem era da forma como imaginou; às vezes, era mais fácil superá-lo.

Você conhece o filme *Cartas para Julieta*? Se não o assistiu, fica aqui a dica. Nele, uma jovem que sonha ser escritora conhece a Casa de Julieta localizada na cidade de Verona, na Itália. Lá, entra em contato com as secretárias de Julieta, responsáveis por responder a inúmeras cartas de amor deixadas afixadas no local. Por um acaso, essa jovem encontra uma carta escrita há muitos anos por uma pessoa de nome Claire, na qual relata suas angústias amorosas e sua indecisão em largar a vida para viver um grande amor. Ao responder a essa carta, ela escreve o que reproduzo aqui por ser extremamente ligado ao que estou tentando passar neste passo:

[...] “E” e “se” são palavras que, por si, não apresentam nenhuma ameaça. Mas, se colocadas juntas, lado a lado, elas têm o poder de nos assombrar a vida toda. E se... E se... E se... [...].

Trazendo para o contexto da longa caminhada que nos levará até a realização de nossos sonhos, eu pergunto: não seria um tanto quanto atormentador passar a vida toda se perguntando como você estaria ou como seria se não tivesse desistido?

Nos momentos de desespero e descrença conosco e com os nossos objetivos, poderemos nos colocar na vivência desta dúvida eterna: “E

se eu não tivesse desistido? E se tivesse tentado mais uma vez? E se...? E se...?”.

Fico me perguntando onde eu estaria se tivesse desistido de seguir em frente. Certamente, viveria momentos de intenso sofrimento me questionando quanto aos motivos pelos quais não insisti nas minhas tentativas.

Não aceite viver com essa dúvida constante em sua mente. Você quer conquistar seus sonhos? Então lute! Sim, as dificuldades e os obstáculos estão em todo lugar, mas disso já sabíamos antes mesmo de decidir ir à luta!

No princípio, confesso, é difícil mesmo se adaptar a uma vida de maiores restrições, com poucos gastos, poucos passeios, caminhando muitas vezes sozinho com destino aos seus objetivos. No entanto, se você permanecer e insistir no que tem a fazer, em breve não sentirá dificuldades em realizar as tarefas necessárias para atingir seus sonhos.

Na época em que me preparava para o concurso público, sempre trabalhei. Não tinha a menor condição de viver na cidade de São Paulo sem trabalhar para pagar minhas despesas com moradia, alimentação e outras que surgissem. Para fazer os cursos preparatórios, requeri bolsas de estudos, as quais me foram concedidas. Como trabalhava no curso preparatório, eu os realizei todos (e foram vários) como bolsista.

Após o trabalho – fizesse sol ou chuva, frio ou calor; estivesse me sentindo bem ou não, entusiasmada ou atravessasse um momento de dúvidas e desespero –, lá estava eu todos os dias, até as 23 horas, estudando em uma cabine individual. Ali, não importava se me sentia cansada ou quanto de distância estava de meu sonho; não importavam quantas pessoas acreditavam em mim ou não; não importava se tinha poucas roupas para vestir ou pouquíssimo dinheiro para sobreviver. Não. Quando tinha a oportunidade de sentar na minha cabine de estudos, todos esses pensamentos ou preocupações tinham de

permanecer lá fora, bem longe dos meus. Precisava de concentração para estudar e adquirir conhecimentos.

Muitos podem pensar e questionar: *Mas como é possível simplesmente apagar da mente todas as preocupações com despesas? E se não der certo e todo esse tempo for perdido? Para você foi fácil, pois não tinha filhos ou família para sustentar...* A resposta para essas possíveis indagações é essa: “Eu não tinha alternativa!”. Como disse, essa era a minha realidade, e pode ser a sua também. É possível, a despeito de todos esses obstáculos e preocupações, seguir um caminho mais fácil, rápido e indolor? Não, não é possível. E se não é possível, não há escolhas. Se não há escolhas, o que nos resta, se de fato queremos vencer, é vencer apesar de tudo e de todos.

Nunca estive do outro lado, o das facilidades. Estar do outro lado significa ter mais facilidades e conforto para buscar os objetivos e lutar por eles. No entanto, sinceramente eu penso que se tivesse um pouco mais de facilidades, demoraria ainda mais tempo para alcançar meus sonhos. Digo isso porque sou uma pessoa comum; não sou superdotada ou *expert*, nem mesmo tenho um espetacular desempenho acadêmico. Para adquirir um pouco de conhecimento ou o suficiente para obter minha aprovação no concurso público de nível absolutamente elevado, valeu a lei do esforço. E, como provado e dito por muitos, quando não temos muitas opções, costumamos empregar um esforço maior nas nossas atitudes para compensar a falta de escolhas.

Molde sua mente e seu corpo para suplantar as dificuldades. A mente é fator decisivo no processo de luta por nossos sonhos. Por isso, é fundamental desenvolver uma mente resiliente.

Logo que inicie os estudos visando à aprovação em um concurso público, li que o nosso maior concorrente é nossa mente. Isso mesmo. A concorrência maior não estava nos mais de 10 mil candidatos inscritos ou mesmo numa banca examinadora rígida. Fiquei muito pensativa sobre essa afirmação: *Como assim, minha mente será minha maior concorrente? Seria mais difícil enfrentá-la do que disputar a*

aprovação com mais de 10 mil candidatos? Confesso que não dei muito crédito a essa afirmativa, a princípio. Depois de muitos anos prestando concursos e após razoável período de sete anos de estudos, porém, posso dizer com absoluta propriedade que a afirmação é verdadeira. E hoje, se puder dar um conselho, escute: sim, a sua mente é sua maior concorrente.

Mas como comprovei que essa afirmação é correta? Explico.

Como apontei em várias passagens deste livro, iniciei os estudos para enfrentar os concursos públicos em 2003 e fui aprovada no concurso com o qual sonhava no ano de 2010. Após mais de sete anos, alcancei meu objetivo, que me fez deixar minha cidade natal no interior do estado e me mudar para a capital, São Paulo. Hoje, refletindo sobre todos os momentos que vivenciei, posso afirmar que meu tempo de estudo verdadeiro não corresponde exatamente a esses sete anos. Não que eu tenha parado de estudar por um tempo. Pelo contrário, eu o fiz do primeiro ao último dia. No entanto, o tempo em que de fato estudei e me preparei de verdade foi outro, pois por diversas vezes minha mente me dominou, bem como o medo, a ansiedade e o desespero.

Certamente você já deve ter passado pela experiência de sentir-se em pânico em razão de alguma situação e não conseguir se concentrar no que tem que ser feito. Por diversas vezes isso me aconteceu. Como superei? Deixo aqui a minha receita pessoal para enfrentar essa situação: acalme-se por meio da oração e refugie-se nos braços de nosso Deus. Em capítulo próprio, porém, buscarei passar um pouco de minha experiência pessoal sobre o processo de restaurar-se através da calma, de oração e de relacionamento pessoal com Deus.

Entrar em desespero diante das incertezas da vida é atitude oposta à aquisição de resiliência. É um processo doloroso, mas, se bem vivido, poderá vir acompanhado de tamanha resiliência e fortaleza que estas serão definidoras durante a busca por seus sonhos.

Qual a sensação de entrar em desespero em razão de uma situação sem solução imediata ou mesmo que demanda o seu tempo natural de

espera para que o momento passe e gere frutos?

Bem, poderia iniciar a descrição dizendo que essa sensação dói. Às vezes dói tanto que temos vontade de gritar... Gritar desesperadamente até que nossas forças se esvaíam e finalmente possamos nos entregar fisicamente e sucumbir diante da situação que aparentemente não podemos superar.

No entanto, não se trata de uma dor qualquer. É a dor da alma. Esta apresenta um “quê” de diferente que a faz ser mais intensa. Essa diferença consiste no fato de ser ela uma dor espiritual. Costuma-se usar o termo “dor da alma” para indicar aquela dor intensa que não é física, mas que produz sofrimento em nossa mente.

Você pode estar pensando: *Como uma pessoa que escreve um livro buscando dar dicas de como ser forte pode descrever essa sensação?* Muito fácil a resposta. Na verdade, por mais corajoso que alguém seja, também terá seus medos e suas fraquezas. Todos nós a temos. O que vai diferenciar as pessoas é o que cada uma fará com seu medo.

Em termos de sonhos, vivenciei muitos desistirem diante do fato de não suportem mais enfrentar seus medos e as consequências deles. A dor foi mais intensa que a vontade de vencer, infelizmente.

Não somos 100% fortes e imbatíveis ou mesmo inabaláveis.

Sim. O medo por vezes me afetou e por momentos considerei que não fosse resistir e finalmente me entregaria ao caminho mais fácil: desistir.

Acalmar-se, eis o conselho que deixo aqui aos que buscam seus sonhos durante jornadas longas e incertas.

Há uma passagem da Bíblia Sagrada que muito me inspirou para viver esses momentos. Diz a sagrada escritura:

E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para o outro lado. E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos. E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia.

E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos? E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança. E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

(Mc 4:35-40)

No meio da tempestade que eles atravessavam, a bordo em um barquinho e tendo ao redor de si a imensidão do mar, os discípulos de Jesus tiveram medo. Jesus, porém, repousava tranquilamente, pois em sua infinita sabedoria sabia que a agitação não iria resolver a situação; pelo contrário, o desespero só traria pânico a todos que estavam na embarcação.

A mensagem que Cristo nos transmite nesse trecho transcrito é justamente o que quero passar como sendo o instrumento capaz de nos direcionar em meio à perturbação do desespero e das dificuldades: calma. Buscar a serenidade de espírito nas situações de aflição é o melhor caminho a seguir. De nada adianta digladiar-se com a situação que lhe causa aflição, ou querer que a solução apareça imediatamente, pois, muitas vezes, somente o tempo será capaz de trazer a solução.

Claro que custei a assimilar essa lição. Naturalmente, em face de ansiedade do ser humano, tendemos a querer que as coisas se resolvam sem espera. Ora, se pudéssemos, certamente tiraríamos com a mão uma situação que nos angustia e a desacataríamos. Simples, rápido, fácil e, melhor ainda, indolor. No entanto, temos que passar pelas experiências que a vida nos proporciona até mesmo para crescermos como pessoas. E nada mais eficaz para moldar-nos como as adversidades.

Enfrentar adversidades requer fortaleza espiritual e resistência. Quando a razão nos pede para desistir – o que, repito, seria mais fácil

–, é hora de desenvolver a resiliência: saber enfrentar a adversidade com equilíbrio.

Acalmar-nos requer que consigamos silenciar a agitação e mantenhamos pensamentos positivos. Silenciar a fala, pois muitas vezes falamos demais e, pior, só de problemas. Percebi que quando falamos muito, e apenas de problemas, é como se a agitação mental e as preocupações ganhassem ainda mais forças. A energia despendida pela fala e a emoção – que, na maioria das vezes, é negativa – só aumentam o estado de aflição. Por isso, aprendi a silenciar. Isso me poupava energia para permanecer de pé enfrentando o que fosse preciso.

Do contrário, a agitação mental certamente lhe furtará ainda mais suas forças, além de não permitir que consiga manter a calma e serenidade.

Aprenda a ser resiliente.

8º passo TENHA PACIÊNCIA

“A paciência é amarga, mas seu fruto é doce!”
(Rousseau)



Seguindo a trajetória necessária a ser percorrida em busca de nossos sonhos, apresento o oitavo passo que acredito ser essencial a todos aqueles que querem conquistar seus sonhos: ter paciência.

Somos naturalmente ansiosos. E, como pessoas ansiosas, é difícil manter a paciência quando na verdade queremos que tudo aconteça de forma imediata. Ação e resultado. Seria o bastante. O intervalo entre a ação e o resultado poderia ser dispensado.

Esta lição é dura, mas extremamente necessária. Este é o conselho de Jesus Cristo: “Não andeis, pois, inquietos” (Mt 6:31). Tenha paciência em tudo e em todas as circunstâncias.

Tive que aprender a esperar. Na verdade, esperei mais de sete anos para alcançar o meu sonho. Mais de sete anos... Não foi fácil, pois a cada dia queria que ele se realizasse. Imagine ficar mais de 2.500 dias desejando algo. E se eu entrasse em desespero durante esse período? Será que hoje estaria aqui escrevendo estas palavras? Possivelmente não.

Na verdade, esperar faz parte do processo de maturação de nossos ideais, e competirá a nós tornar esse tempo de espera produtivo ou atormentador. Para ser verdadeiramente produtivo e trazer consigo o tão sonhado e esperado resultado, teremos que obrigatoriamente aprender a saber esperar. Para isso, será necessário aprender a fazer uso da paciência.

Em razão do exercício constante da arte de esperar com equilíbrio, pude passar tanto tempo produzindo e lançando a semente para colher um amanhã melhor.

Hoje você pode estar passando pela fase da espera, tão necessária quanto as outras e de elevada importância. Hoje é o seu tempo de semear e regar o plantio com a paciência. Todavia, essa fase de espera deve ser produtiva e requer necessária paciência. Não pense que basta confiar e ter uma fé inabalável que tudo vai dar certo, e simplesmente nada fazer para alcançar seus objetivos.

A espera com paciência requer trabalho, e árduo. Faço questão de enfatizar este ponto para não gerar a falsa ideia que pode gerar o verbo “esperar”. Pode-se imaginar que esperar signifique tão somente aguardar pacientemente até o momento em que os resultados surjam. Na verdade, a sugestão aqui é bem outra. O tempo não pode ser substituído. É necessário que ele permaneça até o momento certo. Antes de concluir o seu ciclo, ele não passará, continuará presente em sua vida.

Aprendi muito com essa lição.

Não foram raras as vezes que desejei que o tempo passasse mais depressa para mim. Estranho, não é mesmo? Fiz a seguinte consideração: *Se preciso de tempo para ganhar a quantidade de conhecimento necessário e atingir meus sonhos, há alguma forma de acelerar esse processo?*

Uma das melhores maneiras de entendermos o que é a paciência, como ela funciona e seus doces frutos é observar a natureza e seu desenvolvimento. Vejamos. Com as sementes lançadas ao chão, pacientemente a natureza inicia um processo de germinação e, sem que percebamos, eis que surge um pequeno brotinho. A partir daí, lentamente, esse pequeno broto irá se desenvolver, ganhando força e tamanho num período por vezes imperceptível. Todavia, com o passar do tempo, o resultado aparece. Após silencioso trabalho, a natureza nos recompensará com um lindo fruto.

Claro que esse processo não se passa em um piscar de olhos, ainda mais para nós, quando estamos realmente envolvidos. O que seria uma semana pode se transformar em um ano... basta incluir um pouco de ansiedade e impaciência e a agitação mental estará garantida. Com ela, não haverá lugar para a tranquilidade de espírito necessária para a realização de grandes projetos.

Ter paciência no caminho que leva à realização de nossos sonhos mantém a tranquilidade, ter paz de espírito e equilíbrio mental.

Quem é que consegue se concentrar em qualquer coisa com um milhão de pensamentos atormentadores? Ah, disso entendo bem!

Vamos falar um pouco sobre os estudos. Para adquirir um pouco de conhecimento e reter informações daquilo que estamos estudando, precisamos silenciar os pensamentos para focar apenas no necessário. Parece ser algo bem simples, mas não é, simplesmente porque a incerteza do que será do amanhã gera desconcentração e sentimentos de angústia e insegurança.

Controlar a necessidade de ter resultado imediato é essencial para se ter tranquilidade enquanto caminhamos rumo aos nossos objetivos.

Sabemos que é mais fácil aprender a viver com o imediatismo. Fazemos um esforço pela manhã e, logo no fim do dia, o resultado – nossa recompensa – chega sorridente e sem maiores desgastes de nossa parte.

Mas a vida não é assim. Não se planta hoje para colher de plano, sem demoras. O processo requer tempo para maturar-se e ganhar forma. Também é necessário para o nosso aprimoramento.

Não façamos da espera uma fase torturante. Até mesmo porque precisamos passar por ela com mansidão e paciência, pois no momento certo chegaremos ao resultado esperado.

Quando decidi me empenhar no caminho que levaria ao meu sonho, sabia que ele era duro. Especialmente duro. No entanto, agregava algumas circunstâncias que naturalmente o tornavam mais difícil. Sabia disso e decidi seguir de toda forma. Assim também aconselho a você. É o que deseja no coração? Então vá e crie as circunstâncias favoráveis para vencer.

Não sabemos quanto tempo exatamente levaremos para atingir um sonho. Às vezes, ainda, teremos que passar por pausas necessárias para tomar fôlego e seguir (e não desistir), a qual poderá ser definidora para você vencer. Sem ela, a caminhada poderá lhe tomar as forças e reservas, o que impossibilitaria de continuar.

Veja, não há mal nenhum em parar e retomar seus projetos após um tempo. Já aconteceu comigo, enquanto seguia rumo aos meus sonhos. Se for necessário enfrentar uma pausa, sei que inicialmente você vai sofrer e se sentir derrotado. Não se deixe abater. Parar nos momentos

necessários é sinal de maturidade e equilíbrio. É o momento de repensar, traçar novas estratégias, amadurecer e finalmente se fortalecer para seguir adiante.

Na verdade, sempre tive resistência à ideia de parar por qualquer tempo que fosse enquanto estivesse lutando pelos meus sonhos. Por muitas vezes, insisti em continuar de toda forma. Já deu certo, mas a experiência me fez enxergar que, de fato, poderia ter tido melhores resultados ou mesmo evitado grandes desgastes caso tivesse respeitado essa lei.

Certa vez li uma parábola muito interessante e gostaria de compartilhá-la. É conhecida como “Parábola do lenhador”:

Certa vez, um velho lenhador, conhecido por sempre vencer os torneios de que participava, foi desafiado por um outro lenhador jovem e forte para uma disputa. A competição chamou a atenção de todos os moradores da localidade. Muitos acreditavam que finalmente o velho perderia a condição de campeão dos lenhadores, em função da grande vantagem física do jovem desafiante.

No dia marcado, os dois competidores começaram a disputa, na qual o jovem se entregou com grande energia e convicto de que seria o novo campeão. De tempos em tempos olhava para o velho e, às vezes, percebia que ele estava sentado. Pensou que o adversário estava velho demais para a disputa, e continuou cortando lenha com todo vigor.

Ao final do prazo estipulado para a competição, foram medir a produtividade dos dois lenhadores e pasmem! O velho vencera novamente, por larga margem, aquele jovem e forte lenhador.

Intrigado, o moço questionou o velho:

– Não entendo, muitas das vezes quando eu olhei para o senhor, durante a competição, notei que estava sentado,

descansando, e, no entanto, conseguiu cortar muito mais lenha do que eu, como pode!

– Engano seu! – disse o velho. – Quando você me via sentado, na verdade, eu estava amolando meu machado. E percebi que você usava muita força e obtinha pouco resultado.

(Autor desconhecido)

Essa parábola retrata justamente a necessidade de fazermos pausa em determinados momentos.

Para mim, dois são os momentos de pausas necessárias.

Primeiramente, ele pode surgir em razão de inúmeros fatores e é mais objetivo: talvez falta total de recursos financeiros ou algo inadiável – um tratamento médico, por exemplo. O segundo momento eu demorei cerca de cinco anos para aprender e foi, sem dúvida, essencial para que conseguisse atingir meus sonhos.

Tinha muita vontade de vencer, e essa vontade não via limites. Quaisquer obstáculos que surgissem eram totalmente ignorados por mim. Seguia adiante de toda forma. E isso implicaria buscar conhecimento, estudando até o esgotamento físico dia após dia. Queria vencer e o mais rápido possível. Não existiam sábados, domingos ou feriados, nem dia de descanso. O meu único descanso, e assim mesmo não sei se poderia exatamente dizer que de fato descansava, era à noite, quando eu ia dormir, quando eu nem sempre conseguia desligar a mente. Esta continuava a trabalhar incessantemente...

Lembro-me de que passava os domingos no centro de estudos. Almoçar? Muito raramente. Contentava-me em comer um pão francês ou mesmo um pacote de bolachas. Pensava comigo: *Isso não importa*. Não poderia perder tempo. Trabalhava durante toda a semana e conseguia estudar somente à noite; então, no domingo, como era dia de folga, “corria atrás do prejuízo”.

Dormia em um colchão no chão em uma pequena sala de um pequeno apartamento que dividia com outras três pessoas. Como o

aluguel em São Paulo era muito alto e por eu ganhar pouco, não me restava alternativa se quisesse permanecer naquela cidade. Então, já desesperada com a quantia de dinheiro que estava gastando com aluguel, vi um anúncio oferecendo vaga em um apartamento próximo ao curso e por um valor bem menor ao que eu estava pagando. Na época, era comum que os alunos do curso em que eu trabalhava e estudava se juntassem para dividir moradia no próprio bairro da instituição.

Procurei a responsável pelo anúncio e marquei um dia para conhecer a vaga anunciada: apenas um quarto, sala, banheiro, cozinha e uma minúscula varanda. A proposta era dividir o apartamento em quatro mulheres para diminuir o aluguel. Duas dormiriam no quarto e duas, na sala. Após negociações, finalmente me mudei do pensionato. Não tinha muito que levar, apenas poucas roupas e alguns livros; não tinha cama – dormiria em um colchão no chão –, nem mesmo outros móveis. A minha maior bagagem era a minha vontade de vencer. Esse era o meu patrimônio.

Assim, dormindo no chão dia após dia, não me via no direito de descansar. Repreendia qualquer pensamento que reclamasse ao menos um dia de lazer, qualquer que fosse, mesmo uma caminhada no parque em uma manhã de domingo. Logo pensava: *Como alguém que não possui sequer uma cama para dormir pode pensar em descansar?* Assim, passei anos e anos sem me dar uma pausa sequer para propiciar um descanso à mente.

O resultado de tantos sacrifícios e abdições, porém, não foi o esperado por mim. Anos se passaram e sequer tinha conseguido uma aprovação ao menos na primeira fase do concurso que queria – e foram vários e vários. O desempenho que obtinha neles não era nem um pouco satisfatório.

Após essa longa rotina, sem descanso e qualquer tipo de lazer, lembro como se fosse hoje, viajei para minha cidade por ocasião das comemorações do Natal. Na casa de meus pais, sentada a uma mesa da cozinha, queixava-me para mim mesma sobre mais um ano, talvez o

sexto, sem aprovação em nenhum concurso, nem mesmo em uma primeira fase. Defendia-me, dizendo que a culpa era dos concursos, que estavam cada vez mais difíceis e disputados: “Faço tudo o que é possível, estudo de segunda a segunda sem folgas ou descanso”. Foi quando minha mãe, em sua sabedoria de vida ímpar, passou a me dar alguns conselhos que levarei por toda a minha vida e que foram dos mais relevantes em minha caminhada rumo aos meus sonhos. Disse ela, no auge de sua experiência e simplicidade: “Mas, Adriana, você precisa tirar um dia de descanso”. A partir daí, começou a me explicar que, se fizesse isso, começaria uma semana de estudos renovada, com a mente aberta para receber conhecimento, e que não adiantava estudar cansada, pois o rendimento nunca seria bom. Ela continuou falando que frequentemente via na televisão dicas sobre estudos para concursos e vestibulares.

As palavras de minha mãe me convenceram. De fato, alguma coisa de errado eu estava fazendo. Realmente me dedicava aos estudos e não entendia por que meu desempenho era tão ruim.

Decidi começar aquele ano que se aproximava de forma diferente. Finalmente, tiraria um dia de descanso. Aos domingos não mais abriria um livro de Direito e não iria para a biblioteca do curso. Faria algo que minhas limitações financeiras permitissem como lazer, ou simplesmente ficaria em casa, assistiria a um filme, mas iria descansar.

E assim fiz. Tinha uma rotina dura de estudos de segunda a sábado. Durante a semana, saía do trabalho e me dirigia imediatamente à sala de estudos e lá permanecia até as 23 horas. Aos sábados, estudava das 8 às 20 horas. Aos domingos, porém, seguia o conselho de minha mãe: descansava.

Foi então que finalmente aprendi essa lição preciosa que tento aqui passar. O descanso é o momento para aqueles que estudam para concursos, vestibulares ou qualquer que seja o que faça como meio para atingir seus objetivos. Revigore as forças (afie o machado, na linguagem do lenhador da parábola) para que possa ter melhores resultados. Uma mente cheia, desgastada, não produz o seu melhor.

Demorei muito a aprender, mas foi a partir daí que finalmente comecei a ampliar minhas chances de alcançar meus sonhos e passei a progredir em conhecimento.

Talvez não admitisse parar para qualquer descanso por não compreender, também, a lição que a paciência nos traz: é necessário vivenciar os momentos de espera. Saber esperar é preciso. Há situações que exigem tempo certo para acontecer. Sem ele, jamais teremos o resultado.

Por isso, aprenda a viver esses momentos sem se deixar cair na tentação de tentar fazer o tempo passar mais rápido – em vão –, ou mesmo de cair em ansiedade e não conseguir fazer o que tem de ser feito.

Sei bem que ter paciência é como ter que experimentar um chá amargo dia a dia. Saber esperar requer de nós que tenhamos um autocontrole e equilíbrio para abrir mão de um conforto atual para termos algo mais sólido amanhã. É justamente nessa hora que temos a tendência de pensar se de fato vale a pena o sacrifício por algo que só virá no futuro, sem ao menos se ter uma data certa.

É muito fácil agir e pensar com a mente projetada somente no dia de hoje: “Hoje vou dormir o máximo que puder. Hoje vou descansar o quanto sentir necessidade. Economizar? Não. Vou comprar hoje tudo que puder consumir. Esforço? Não. Não sei o que será de mim amanhã, então vou aproveitar o que tenho hoje para fazer tudo que me der vontade”.

Veja, não estou aqui querendo dizer que temos que nos anular completamente no presente e nos esquecer da nossa fragilidade humana no sentido de que o futuro não nos pertence e que amanhã poderemos nem mesmo estar mais neste plano. Ao contrário, busco transmitir a ideia de que o amanhã poderá chegar bem melhor para nós se tivermos a disposição de direcionar nossos passos de forma a dar a eles um sentido especial. Ter um sentido para estar aqui, e sentir e aproveitar uma conquista, é uma das grandes satisfações que poderemos ter, além de simplesmente passar o tempo que nos foi

concedido com a pura satisfação imediata de nossos desejos e necessidades físicas.

Seja o tempo que for, a experiência terrena pode se transformar em uma grande aventura com inúmeras conquistas. Recebemos gratuitamente da generosidade divina inúmeros dons e aptidões a ser desenvolvidos por nós. Se os colocarmos em prática, poderemos retribuir toda essa gratuidade com muitos resultados para o nosso bem e de muitas pessoas.

Tenha a consciência de que, para alcançar seus sonhos, é preciso traçar a caminhada com o apoio constante da paciência. Não é possível transpor o caminho que o levará a eles utilizando-se de um simples toque de magia que o transportará seguramente até lá sem nenhum tipo de privação, angústia e esforço.

Passei por toda sorte de privações durante a caminhada que me levou ao meu sonho que aqui divido com vocês. Sim. Foram anos de muitas privações de toda ordem. Faltava o dinheiro para pagar um bilhete de metrô ou comprar uma roupa ou um sapato; faltava conforto; faltava, faltava... Poderia me estender até o restante deste livro, enchendo páginas e páginas das inúmeras coisas que não estiveram presentes durante essa época e que seriam por si só suficientes para enterrar qualquer vontade de levantar da cama de manhã para continuar.

Aliás, além disso, por vezes não era fácil manter a crença de que um dia poderia de fato conquistar meus sonhos. Confesso que não era fácil para mim, nem mesmo para as pessoas que conviviam comigo. Como pensar que alguém tão humilde, sem condições financeiras, de aparência abatida pelas lutas diárias, pudesse ousar sonhar que poderia conquistar um sonho tão alto como este?

No entanto, não era esse conjunto de limitações que me abatia. Muitas vezes a incredulidade chegava com as provas de concurso que realizava, pois tinha a oportunidade de ver o quanto de conhecimento precisava acumular e a quantidade de pessoas que concorriam. Julgava-me a menos preparada.

Certamente, porém, os momentos em que mais atormentei minha mente com dúvidas de que talvez pudesse não ter capacidade para alcançar meus sonhos foram os de maior instabilidade emocional, quando mais perdi tempo de seguir lutando. E aprendi a lição: é preciso ter paciência. Poderia não ser no próximo ano, mas, se soubesse viver com paciência o período necessário, fazendo o que deveria ser feito, adquiriria o conhecimento para enfim atingir meus objetivos.

E de fato assim ocorreu. Mas o que não poderia imaginar durante aquela espera era que, por trás do exercício da paciência, inúmeros frutos seriam gerados, essenciais tanto para a fase em que estava lutando como também na fase seguinte, quando já alcançaria meus ideais.

Aprender a esperar com paciência gera frutos que contribuirão para uma vida toda. São frutos da paciência a da serenidade para lidar com situações difíceis, bem como da tolerância com as situações adversas.

A serenidade produz uma paz na alma de quem está vivenciando o bom combate. É essencial manter a paz de espírito durante essa fase de lutas. É preciso ter tranquilidade para conseguir ter um bom repouso noturno, que, de fato, possa nos fortalecer. Somente com tranquilidade n'alma podemos abrir espaço para a evolução. A agitação mental gera intranquilidade. Dessa forma, impossível concentrar-se no dever a ser cumprido.

Aja constantemente até atingir a vitória. Por isso, de nada adiantará manter-se em estado de intranquilidade enquanto o tempo passa sem serem feitas as tarefas necessárias.

Saber esperar com paciência não significa prostrar-se diante do desafio ou problema e lá permanecer, confiante de que, esperando, tudo irá se resolver. Aja agora, com paciência!

9º passo ORE

“[...] porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.”

(Mt 6:8)



Como um dos passos na trajetória rumo aos nossos sonhos, não poderia deixar de incluir algo que para mim foi, durante todo o tempo em que estive atravessando obstáculos, momentos de desânimo ou de cansaço, o exercício da alma que trazia paz, serenidade e era capaz de me restabelecer o equilíbrio: a oração.

Certamente, não era capaz de compreender o poder do exercício da oração antes de necessitar permanecer de pé em meio à turbulência ou a situações tormentosas. Somente a partir da prática constante, pude sentir os seus efeitos.

Quando estamos adoecidos, buscamos logo fazer uso de alguma medicação que seja indicada para tratar a enfermidade que nos acomete.

Por muitas vezes pensei: *Como seria bom se tivéssemos uma medicação para nos fortalecer espiritualmente e manter-nos equilibrados diante dos desafios que muitas vezes nos roubam a tranquilidade.* O que passei a descobrir ao longo do tempo é que, de fato, essa medicação existe, não custa nada e está ao alcance de todos a qualquer momento. Essa medicação é a oração verdadeira.

O exercício verdadeiro da oração é o remédio para restabelecer o equilíbrio ante a qualquer situação que nos aflige, não somente diante dos obstáculos que nos separam de nossos sonhos.

Não raras as vezes, a vida nos surpreende com alguma turbulência, um fato inesperado ou uma crise financeira. Poderia aqui continuar a enumerar o que nos desestabiliza, mas nunca poderia abranger todas as situações possíveis. Cada um sabe o que o aflige; sabe bem o que o faz acordar no meio da noite ou provoca lágrimas de angústia. E nesses momentos – os mais doídos e difíceis – entra a oração.

Creio na existência de Deus. Talvez você possa chamá-Lo por outro nome, à sua maneira, ou mesmo ser um ente superior, Aquele que tudo vê e possui o domínio das coisas. A oração possibilitará que faça contato direto com o Criador, oportunidade em que poderá finalmente falar-Lhe abertamente sobre todos os seus medos e

preocupações, sem nenhum tipo de máscaras. Ele o verá como verdadeiramente é, com todo o amor que tem por nós. É Nele que podemos confiar, sem nenhum tipo de desconfiança. Seu poder influencia diretamente em sua vida, inclusive naquilo que você considera impossível. Ter um momento para falar com Ele é um dos maiores presentes que temos em nossa existência.

Não tema ou fique com receios de falar ao Pai. Não é preciso maiores cerimônias; não precisará agendar um horário ou mesmo ir a algum lugar especial para ter um momento de conexão com Ele. No entanto, recomendo: quando buscar a Deus em oração, procure fazer desse momento algo realmente verdadeiro. Silencie-se. Saia da agitação do ambiente em que está, acalme os pensamentos e finalmente se coloque em oração.

Muitas pessoas me perguntam como consegui manter as forças por tantos anos mesmo diante de várias derrotas e resultados negativos, e ainda assim continuar seguindo em busca do que sonhava.

Sei que isso é a grande dificuldade daqueles que lutam por seus ideais, por isso não poderia deixar de revelar aqui a fonte de energia, de onde extraía forças para acordar mais cedo e ir estudar quando as circunstâncias deveriam me fazer prostrar-me na cama. Sei, também, que muitos se perguntam como é possível manter a mente longe das agitações do dia a dia, das cobranças e de situações angustiantes. Como seria possível viver com tranquilidade em meio à adversidade e sem a menor perspectiva de um dia realizar o que tanto almejava, ou mesmo conseguir resolver os problemas que me roubavam a paz?

Sim. Existe um meio eficaz de enfrentar tudo isso, do qual me utilizei e que uso até hoje constantemente. Foi, e ainda é, com o uso da força da oração que me armei diariamente para combater o bom combate.

Durante o tempo em que você permanecerá caminhando no trajeto que poderá levá-lo à conquista de seus sonhos, talvez vivencie uma situação difícil. Eu tive e vivi esse momento, aquele em que já nem

mesmo conseguia segurar a dor e angústia que se apoderaram de mim e transbordaram através de lágrimas.

O momento mais difícil pode ser aquele em que o peso da responsabilidade e da jornada é tanto, que chegamos à conclusão de que já não podemos carregá-lo. Não conseguimos mais esconder de nós mesmos; as forças acabaram.

O momento mais difícil também pode ser aquela noite tormentosa em que o sono lhe abandona e lhe nega as horas necessárias de descanso. Não há palavras de consolo que possam arrefecer a dor da desilusão e o restabelecer. Somente o poder da oração será capaz de restituir o equilíbrio.

Muitas vezes, a crise poderá levá-lo a buscar um maior equilíbrio espiritual e uma maior conexão com Deus, mas somente a verdadeira conexão com o Criador proporcionará essa experiência restauradora. Aí então você novamente se reerguerá para a retomada do caminho que deve seguir.

Ore. Nos momentos em que for se dedicar a vivenciar esse contato com Deus, abra verdadeiramente o seu coração. Mostre a Ele a situação que o venceu. Exponha todas as suas preocupações e receios que lhe fazem não ter paz. Diga a Ele o que sente.

Trata-se de uma das maiores experiências humanas: estabelecer contato com o Criador.

Não se preocupe em dizer palavras bonitas ou enfeitar a fala para não deixar transparecer eventuais fraquezas. Diante de Deus podemos ser fracos, desprovidos de coragem, desesperados com a incerteza do futuro e com o que nos acontecerá. É a hora de sermos verdadeiros e transparentes.

Não se preocupe se você esteve distante Dele por muito tempo e somente agora, na hora em que se vê sem saída, busque por Ele. O Senhor está pronto para recebê-lo, e a todo momento bate à sua porta. Compete a você abrir.

Não importa a Deus, com sua infinita bondade, por onde esteve e se tenha se afastado Dele. O que importa é seu retorno a Ele.

A oração tem o poder de acalmar as nossas tempestades interiores. À medida que pratica a oração, mais paz interior passará a sentir.

No entanto, não pense que basta fazer umas orações e, ao terminá-las, em um breve passe de mágicas, todos os seus problemas e desafios estarão resolvidos ou simplesmente desaparecerão. A oração é o fortalecedor para que você enfrente turbulência que lhe acomete e sobreviva a ela. Por meio dela, você sentirá suas forças renovadas para finalmente retomar a batalha do ponto em que parou.

Por muitos amanheceres fiquei a pensar ainda no colchão posto no chão em que dormia, antes mesmo de me levantar para a batalha do dia; em como faria e por que motivo deveria sequer sair do apartamento para enfrentar o impossível. Culpava-me por me enganar de forma que pudesse ter colocado em minha mente que um dia poderia ser o que sonhava.

Talvez muitos se encontrem exatamente assim: *Para que sair de casa e continuar tentando fazer o impossível? Para que me levantar, trocar de roupa e sair de casa se aquele problema ou dificuldade é inafastável?*

Só haverá possibilidade de as circunstâncias serem modificadas se começar a agir imediatamente; se não tiver mais forças, busque-a no poder regenerador da oração.

Talvez uma das maiores dificuldades em praticar a oração é conseguir fazer silêncio interior.

Atualmente, estamos acostumados a viver rodeados de barulho e de agitação. Vivemos on-line quase 24 horas por dia. Fazer silêncio interior, então, tornou-se um desafio. A busca pelo equilíbrio, porém, requer que vençamos mais esse desafio.

Afinal, como manter a conexão com Deus se sequer abafamos o que nos impede de realmente estar com Ele? Como sentir esse momento?

Não falo aqui somente do barulho externo, mas principalmente do barulho interior. Ele atrapalha e nos desestabiliza: problemas financeiros, medo do futuro, insegurança nos relacionamentos e outras infinidades de situações.

No início, pode parecer difícil ou mesmo impossível conseguir sequer alguns minutinhos de silêncio interior. Todavia, aconselho você a insistir. Continue tentando. Verá que a cada nova tentativa conseguirá melhorar na busca da quietação mental.

Com o exercício da tranquilidade, verá que, com o tempo, adquirirá maior serenidade para lidar com as mazelas e os embates do dia a dia.

Fortalecido pela oração, não espere que suas dificuldades desapareçam e que tudo estará, enfim, resolvido. O propósito da oração não é esse. Busca-se o fortalecimento espiritual para enfrentar as vicissitudes que surgem no caminho e insistem em roubar a tranquilidade.

Como um dos frutos da oração constante é a serenidade, você enfrentará as dificuldades de outra forma, sem cair em desespero.

Quando lutamos por algo que não sabemos ao certo quando poderemos enfim obter, ou mesmo quando os problemas inesperados atravessam nosso caminho, tirando-nos a paz, resta-nos pouca coisa para nos incentivar a continuar tentando lutar.

Nos anos em que passei em busca da realização de meu sonho, muitas vezes recebi a visita inesperada de novos problemas ou mesmo passei a não ter mais forças para suportar o peso de obstáculos já muito bem conhecidos por mim. Vivia colecionando derrotas. Reprovações e mais reprovações. Nem ao menos conseguia me sair bem em um único concurso para ter motivos reais para prosseguir. Afinal, passar anos e anos acreditando sem ter nada de concreto que sinalize a possibilidade de dar certo não contribui muito para alimentar a esperança de ninguém. Somado a isso, ainda passava por grande dificuldade financeira. Os recursos eram poucos e as privações só aumentavam ano após ano.

Não foram poucas as vezes que faltava para o aluguel, para as despesas e outras coisas que sentia necessidade. No entanto, a vontade de vencer precisava ser maior que tudo isso. A coragem para superar os desafios, também. Aí entrou a o poder da oração. A fortaleza espiritual de que precisamos é gerada em meio à turbulência. Em vez

de aderir ao desespero e se deixar vencer, adquira a fortaleza espiritual que o fará levantar e ir adiante até quando for necessário.

Escolhi permanecer de pé e lutando. Veja que tão importante quanto continuar de pé é se manter em luta, ou seja, agindo. Se sei e tenho consciência do que me espera, preciso fazer o possível para enfrentar a situação, agindo!

Se apenas mantiver o estado de oração e nada fizer de concreto, nada ocorrerá. A oração e a busca da conexão com Deus não nos exime de fazer a nossa parte. A prática da oração não lançará em nosso colo tudo aquilo que queremos ou batalhará por nós enquanto assistimos passivamente.

Lembre-se de há um preço para tudo o que buscamos: sacrifício e devotamento consistente em ações reais que possam nos levar ao nosso objetivo.

Sei que, quando estamos vivenciando o drama de situações que nos desconcertam, não é fácil compreender a importância que aquela experiência terá em nossa vida. Mas uma das grandes experiências que tive e continuo tendo é justamente isso: por mais penosa que seja a dificuldade ou situação a ser enfrentada, pode-se tirar dela valiosas lições que transformarão.

Vi muitos alcançarem o mesmo sonho que um dia tive a graça de realizar. Passaram-se muitos anos desde o momento inicial em que decidi que lutaria para concretizá-lo. Algumas pessoas com as quais convivi ou tive a oportunidade de conhecer conseguiram chegar ao objetivo esperado em bem menos tempo que eu. Todavia, percebo que o tempo de espera foi necessário para meu amadurecimento e crescimento pessoal. Amadurecimento para ver a vida e as situações dela proporcionadas, com os olhos de quem aprendeu a dar valor a coisas que muitas vezes eu esquecia. Verdadeiro crescimento pessoal por meio do processo de transformação que o tempo me proporcionou.

Hoje vejo que as inúmeras noites que dormi em um colchão posto no chão, as constantes reprovações nos concursos realizados ou

mesmo as privações sofridas, na verdade, foram formadoras de nobres sentimentos e virtudes, que só somaram à minha pessoa.

Assim, a fase de espera que você vivencia agora pode ser justamente um momento de aprendizado. A lição aprendida hoje poderá lhe fazer merecedor de alcançar a realização de seus sonhos. Busque o conforto consolador e poder restaurador da oração.

Há situações que não poderão ser modificadas e você terá que vivenciá-las até mesmo por longo período. Em vez da desolação e do desespero, aproveite o caminho a ser percorrido como um grande aprendizado de equilíbrio, serenidade e paciência, frutos virtuosos de longos períodos de enfrentamento de situações desafiantes.

Com a oração, recebemos o remédio necessário para suportarmos a travessia a ser percorrida, seja por meio de uma iluminação quanto ao próximo passo a ser dado, seja pelo envio de mãos que se põem a nosso auxílio de forma inesperada.

Evidentemente, o auxílio virá para o apoiar, mas lembre-se de que deverá seguir agindo com passos firmes no trajeto a ser cumprido. Quem deve dar esses passos é você mesmo, não espere que o auxílio fará por você aquilo que o compete. A responsabilidade de seguir em frente será sempre sua.

Quando sentir-se sem forças, tome por arrimo a força que advém da oração constante. Verá que se sentirá amparado para seguir adiante, mesmo que combalido pelas adversidades. A condução pelo caminho a seguir também é fruto da oração. Poderá sentir em seu coração a orientação quanto a que caminho seguir.

A oração também é remédio para acalmar os efeitos da ansiedade que sentimos por lutar por algo incerto. E a ansiedade pode aumentar ainda mais por saber que a luta pode requerer uma força que consideramos não ter ou, ainda, que esgotou-se com o tempo.

Essa inquietude é uma das mais difíceis de lidar nessa fase de lutas. Chega a ser dolorido saber que nos encontramos tão distantes do que queremos e que só poderemos nos aproximar de nosso objetivo, naturalmente, com o passar de um longo tempo. Podem ser meses ou

longos anos, que virão sem nenhuma espécie de recompensa, a não ser saber que continuamos andando e buscando fazer o que nos compete a cada dia.

O efeito do tempo sobre aquele que espera algo chegar pode ser devastador. A mente precisa estar bem fortalecida para manter a constância e a serenidade. Então, com o exercício da oração, podemos sentir o alívio de dividir com Aquele nos deu o dom da vida o que sentimos. Tenha a certeza de que sua oração não será em vão. Respostas virão.

10º passo RECORRA A DEUS

“Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; à nações te dei por profeta.”
(Jr 1:5)



Chegamos ao décimo passo dado por mim quando percorri a caminhada em busca de meu sonho. No início do livro, relatei como iniciei uma longa jornada que durou mais de sete anos até que finalmente alcançasse a realização de um grande sonho.

Não temos apenas um sonho durante a nossa vida. Na verdade, temos inúmeros sonhos, uns mais simples, outros mais complexos e trabalhosos. Todos possuem o seu devido valor. Por trás de um grande sonho, pode haver um desejo ainda maior, responsável por alimentar anos e anos de batalha e abdições. Cada um sabe qual é, e aqui me parece não serem necessárias mais explicações.

Há um grande responsável por toda essa imensa oportunidade de viver. Temos um grande Autor por trás de cada estória de vida e trajetórias. Aquele que nos permite vivenciar experiências que nos moldarão para cumprir algo muito maior que nem imaginamos. E Ele deveria ser o primeiro passo a ser apontado por mim, mas decidi deixar para falar Dele aqui. Se até aqui chegasse, seria pela vontade Deus, muito antes da minha.

Logo após ter alcançado esse sonho grande que venho narrando desde as primeiras páginas, muitas pessoas me procuraram pedindo dicas, orientações e que compartilhasse minha experiência para que, na sua pequenez, talvez pudesse chegar a alguém que precisasse saber de tudo que até aqui compartilhei.

Um dia, senti um forte desejo de colocar tudo isso em papel e aqui está. Como todo desafio, muitas vezes deixamos nos abater pelo caminho com dúvidas e incertezas que nos tiram a vontade de prosseguir. Eu, porém, continuei. Mais uma vez, Deus me surpreendeu com sua infinita generosidade.

Não tenho dúvidas de que, por trás de toda nossa busca por conhecimento, respostas, cálculos, previsões, estimativas e algumas comprovações, há algo que permanece inexplicável, que somente é compreendido com os olhos da fé.

Há um propósito em tudo que se passa aqui.

Diz a Bíblia Sagrada:

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou.

Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar.

Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar.

Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar.

Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora.

Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar.

Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.

(Ec 3:1-8)

Os propósitos de Deus para nossa vida nos são revelados a partir dos mais íntimos desejos de nosso coração.

Já se perguntou por qual motivo uma pessoa sente vontade de fazer algo pelo resto da vida? Por qual motivo alguém tem o propósito de ser médico ou o desejo de se dedicar integralmente à maternidade e à linda missão de ser mãe? Por que tantos e tantos sonhos nascem em nosso coração e alguns deles são capazes de dominar nossa mente até que um dia, enfim, decidamos assumir a missão de chegar até eles?

Os sonhos que nascem em nosso coração, para mim, são a manifestação dos propósitos de Deus para nossa vida. E a realização deles pode nos dar a oportunidade de exercer esses propósitos.

O exercício do propósito de Deus em sua vida, por meio de sua atuação, poderá ser a resposta e o auxílio para outras pessoas, até

mesmo como resposta a orações. Já imaginou que a realização de seu sonho poderá interferir na vida de outras pessoas?

Por isso, em muitos momentos em que minhas forças se acabaram, surgiram pessoas, livros, mensagens, uma palavra de conforto. Enfim, de alguma forma consegui permanecer caminhando. O auxílio sempre chegava. E o auxílio sempre chegará a você. Por qual motivo? Por ser essa a vontade de Deus para sua vida.

Muitas vezes, parei para pensar por que continuava a acreditar em algo tão distante e tão difícil de ser alcançado. *Por que, um dia, será possível realizá-lo?*

Não vou me restringir à realização de um sonho. Podemos refletir sobre os vários momentos que vivenciamos e nos quais não conseguimos achar explicação para determinado acontecimento, muitas vezes chamados de coincidência.

Seria coincidência você sentir necessidade de ir logo para casa e, ao chegar, encontrar uma situação que precisava auxiliar?

As coincidências e situações inexplicáveis que aconteceram comigo nesse período são imensas e sei que, pela sua perfeição, são obra de Mãos Divinas.

Além de colocar em nosso coração os Seus projetos para nós, Deus ainda nos dá todos os instrumentos necessários para alcançá-los. De alguma maneira, tudo de que precisamos para concretizar esses propósitos chegará até nós.

Quando chegamos a este mundo, recebemos do Criador uma série de dons, capacidades e talentos que se encaixam perfeitamente em nossa vida.

As circunstâncias necessárias também chegarão. Competirá a nós executar essa missão que nos foi confiada.

É certo que no meio do caminho poderão nos ocorrer situações que buscam nos afastar da missão que temos a realizar. Competirá a nós decidir se prosseguiremos ou não. Deus nos deu o livre-arbítrio.

Nos momentos de incertezas, pode nos ocorrer querer abandonar o barco e finalmente desistir. Mas ficará em nós, se assim precedermos, a

eterna incerteza do que teria sido se, de fato, alcançássemos o tão esperado sonho.

Quando estamos caminhando na direção dos propósitos de Deus, sentimos uma grande satisfação em dar passo a passo em direção ao nosso sonho, mesmo que seja vagarosos e muitas vezes difícil. A satisfação de fazer aquilo que nos deixa feliz é uma sensação quase que indescritível.

Somos criados por Deus de forma muito especial. Cada um possui características únicas. Ninguém é igual a ninguém. A cada um foi concedido uma forma e aptidões, tornando-nos especiais perante o Criador. Por mais que possa haver pessoas por Ele criadas, cada um se torna único.

Após concedida nossa missão – nossos sonhos – a ser realizada, a quem compete a responsabilidade de realizá-la? Compete a nós.

Tudo que era necessário para alcançar os propósitos de nossa vida nos foi proporcionado. Então, a responsabilidade de chegar até lá é nossa. Tudo vai depender de que nos ponhamos de pé logo ao amanhecer, conscientes de que qualquer evolução que tiver naquele dia dependerá do tamanho do nosso empenho.

Se o dia que se levanta for de intensa luta, erga a cabeça e prossiga, pois ele passará e logo você estará mais próximo de seu sonho.

Mantenha-se ciente de que tem o necessário para realizar e vencer a batalha que encontrar pela frente. Isso não significa que não terá que fazer um esforço maior. Lembre-se: esta é a sua parte.

Nos momentos de necessidade, o auxílio chegará até você da forma menos esperada. O importante é que chegará, mas na hora certa.

Aprendi que o alívio nos chega tão somente após a lapidação necessária. Evidente que, quando estamos no processo de lapidação, por muitas vezes, o único desejo passa a ser que a fase termine o mais breve possível. Mas isso não adiantará.

Se ficarmos nos concentrando tão somente no desejo de que aquela situação passe logo, certamente lá iremos permanecer até o necessário, a saber: o momento do aprendizado.

Não se esqueça jamais de que a responsabilidade é sua. A generosidade Divina é infinita. Certamente quererá nos ver felizes e realizados. Todavia, em Sua infinita Sabedoria, só receberemos o que almejamos quando estivermos preparados.

A preparação pode se estender por período superior ao esperado e superior ao que pensamos ser suportável. Todavia, com o dia a dia, vamos tomando fortalecimento que nos faz ir além. Claro, se de fato estivermos dispostos a isso.

Somente prosseguindo nos passos da fé é que se saberá até onde poderá chegar. Caminhar enxergando a esperança em meio à escuridão vai lhe exigir sacrifícios que nem mesmo você sabe que tem capacidade.

Há momentos pelos quais passamos que nos são postos com uma finalidade maior, os quais podem ser felizes ou não. Mesmo os momentos mais dolorosos, contudo, são necessários para a nossa formação.

Já pensei também, na hora da prova, se não poderia ser algo mais leve ou brando. *Por que temos que aprender em meio a tantas provas?* Certamente, porém, o grau de aprendizado e aperfeiçoamento costuma ser bem maior quando a lição é mais intensa e marcante.

A Providência Divina é um dos grandes mistérios para mim. Ela me dá ainda mais certeza de que nada nesta vida é por acaso.

Não foram poucas as vezes que iniciei uma bela manhã sem saber como faria para sobreviver naquele dia. Precisava de respostas, auxílio, dinheiro, enfim, uma luz inesperada em meio a uma condição que para mim já não existia.

No entanto, por muitas vezes fui surpreendida com soluções imprevisíveis que me faziam ter a certeza de que algo muito maior estava por trás do que pensava ser mera surpresa.

Durante o período em que passei em busca do sonho que aqui compartilho, algumas vezes ouvi que, quando o Senhor escolhe uma pessoa para fazer algo, nada nem ninguém poderá impedir que chegue ao seu destino.

As coisas que o mundo lhe oferece ou mesmo impõe teria tudo para afastá-lo de determinado caminho. São oportunidades que lhe chegam sorrindo, oferecendo um caminho mais “sensato”; pode ser um aconselhamento para seguir outro caminho, ou mesmo o desânimo, que o alcança exigindo que desista. Mas algo o faz permanecer. Essa mesma força que o faz permanecer é também a responsável por lhe enviar socorro nos momentos mais precisos, e também por lhe conceder forças para prosseguir.

Assim, se o que sonha vem do seu coração, como propósito de Deus para sua vida, e sendo o chamado Dele, nada nem ninguém o impedirá de alcançar o seu tão esperado sonho.

Após uma longa batalha, venci. Fiz inúmeros concursos públicos e reprovei em vários, e não tinha como pagar as inscrições. No entanto, a mão do Senhor mais uma vez não faltou. Minha querida mãe, após deixar as lidas na roça, passou a ser vendedora autônoma na cidade e, durante o tempo em que me preparava para o concurso, vendia seus salgadinhos. Ela me apoiou nesta caminhada. Sempre que necessitava, me auxiliava. Nas suas limitações, agigantava-se.

Viajei para algumas capitais para realizar concursos.

Em 2009, foi lançado o concurso de ingresso na magistratura do estado de Goiás. Eu me inscrevi com o auxílio de minha mãe. Fui a Goiânia de ônibus numa viagem que durava cerca de 14 horas. Nunca me importei com a distância. Desconforto? Nem me lembrava disso.

Ao chegar lá, senti um ar diferente. Respirei fundo. Ali era meu lugar. Senti isso no meu coração. Pela primeira vez em mais de sete anos de estudos, passei na primeira fase. Em seguida, fui sendo aprovada em cada uma das etapas.

No dia em que seria divulgado o resultado final do concurso, fui trabalhar normalmente. Ao chegar à sala, todos me olhavam e um ar diferente pairava sobre nós. A expectativa era grande. Alguns candidatos se prontificaram a ir à sessão e postar o resultado num grupo que criamos em um fórum de concurseiros. Desde o momento em que cheguei, não parava de atualizar a página do fórum. Em meio

a expectativas, uma chamada de celular irrompeu o silêncio nostálgico que dominava a sala. Do outro lado da linha, uma amiga que também era candidata do concurso me deu a notícia mais esperada dos últimos anos: “Você foi aprovada”. Naquele instante, um filme se passou em minha mente, tudo que enfrentei até aquele momento surgiu em pequenos *flashes*. Vi-me deixando uma pequena cidade do interior de São Paulo com poucos pertences em sacolas plásticas rumo ao desconhecido. Uma sensação de alívio misturada com uma felicidade na qual podia sentir a alma sorrindo.

Quando desliguei o telefone, muitos vieram me abraçar. Pedi licença a eles, pois, em primeiro lugar, queria agradecer ao responsável por tudo isso. Ali, naquele momento, me ajoelhei e, inclinando minha cabeça e já em lágrimas, agradei a Deus.

Tomei posse em 8 de janeiro de 2011 em Goiânia, na capital do estado de Goiás.

Desde a criação do curso preparatório, o Professor Damásio de Jesus nunca compareceu à posse de um aluno. No entanto, como me prometera logo após saber de minha aprovação, esteve presente na cerimônia de minha posse e lá participou da mesa ao lado do Presidente do Tribunal de Justiça. Tomou a palavra para me fazer uma merecida homenagem.

Após alguns anos exercendo a magistratura, sinto-me realizada. Deus me concedeu tamanha graça. Sou-Lhe grata por tamanha generosidade. Hoje, faço parte de uma pequena estatística de negros que alcançaram a aprovação no concurso da magistratura.

Pensando em tudo o que passei, tenho a certeza de que esse era o propósito de Deus para minha vida. Empenho-me dia após dia para honrar a missão recebida.

O meu desejo para você é que também alcance o propósito que Deus colocou em seu coração sob a roupagem de sonhos que o encham de esperança a cada dia. Não desista deles. Vá torná-los realidade.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, minha fortaleza e refúgio, pelas imensuráveis graças recebidas; em especial, o dom da vida. Sem Ele, nada seria possível e, com Ele, o impossível se torna possível: “porque a Deus nenhuma coisa é impossível” (Lc 1:37).

Aos meus amados pais Marcelino e Oscarina que, assumindo missão tão grandiosa, jamais se deixaram vencer pelo caminho, conduzindo-me por essa maravilha chamada vida. A eles, minha gratidão eterna.

Ao meu esposo, Ricardo, meu amor, companheiro e incentivador constante.

Às minhas amigas Rose Fukue, Fernanda Peres e Alessandra Crisostomo, anjos que foram colocados em meu caminho em momentos decisivos de minha jornada.

Aos diretores, funcionários e amigos da Faculdade de Direito da Alta Paulista (FADAP) e do Complexo Jurídico Damásio de Jesus, onde iniciei minha jornada

no caminho dos estudos jurídicos, trabalhei e vivenciei momentos de aprendizado e crescimento.

Ao professor Damásio de Jesus, grande jurista e ser humano iluminado. Foi e é fonte de inspiração para grandes batalhas.

Ao professor Clever Vasconcelos, renomado promotor de Justiça; um amigo especial, que muito me ajudou nessa estrada da vida.

À Banca examinadora do 54º Concurso de Ingresso na Magistratura do Estado de Goiás, presidida pelo Desembargador Leandro Crispim, que conduziu o certame, no qual fui aprovada, com eficiência, transparência e humanidade.

Ao Desembargador Carlos Alberto França, exemplo de magistrado, pela confiança e carinho que sempre me destinou.

A todos os integrantes da honrada magistratura goiana, da qual tenho a felicidade de integrar, e que tão bem me acolheu.



www.novoseculo.com.br



#Talentos da Literatura Brasileira nas redes sociais

